

LÍVIA AGUIAR COELHO

**MIRIDOFAUNA (HEMIPTERA: HETEROPTERA: MIRIDAE) DO RIO GRANDE
DO SUL, BRASIL**

**Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Viçosa,
como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Entomologia, para obtenção do
título de *Magister Scientiae*.**

**VIÇOSA
BRASIL - MINAS GERAIS
2008**

LÍVIA AGUIAR COELHO

**MIRIDOFAUNA (HEMIPTERA: HETEROPTERA: MIRIDAE) DO RIO GRANDE
DO SUL, BRASIL**

**Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Viçosa,
como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Entomologia, para obtenção do
título de *Magister Scientiae*.**

APROVADA: 25 de fevereiro de 2008.

**Pesq. Aline Barcellos Prates dos Santos
(Co-Orientadora)**

Prof. Simon Luke Elliot

Prof. José Lino Neto

Pesq. Marcos Gonçalves Lhano

**Prof. Paulo Sérgio Fiuza Ferreira
(Orientador)**

Aos meus pais Ivan e Ivanete,
detentores de características que marcam qualquer filho, lutando sempre ao lado da
família.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sempre iluminar meus caminhos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Sérgio Fiuza Ferreira, por todo apoio e sábios conselhos. Obrigada pela generosidade, pelos ensinamentos e principalmente por ter confiado em meu trabalho.

À minha co-orientadora Dra. Aline Barcellos Prates do Santos, pelas sugestões e auxílio na dissertação e por me receber tão bem em sua casa e em seu laboratório.

Ao Prof. Dr. Lúcio Antônio de Oliveira Campos pela co-orientação e por estar sempre disposto a ajudar.

Ao Prof. Dr. José Lino Neto e ao Dr. Marcos Lhano por participarem da banca de defesa.

Aos estagiários do Museu Regional de Entomologia - UFV, Victor D. Pirovani e Lorena F. Uceli pela ajuda na preparação das fotos e figuras. O auxílio de vocês nos inúmeros e divertidos dias de trabalho foi muito importante.

À Letícia S. Schmidt (MCNZ) pela grande ajuda na organização dos dados e a todos que me receberam cordialmente na Fundação Zoobotânica, RS, em especial à Ingrid Heydrich e Luciano de A. Moura.

À geógrafa Arlete Pasqualetto da Seção de Informação Ambiental do Museu de Ciências Naturais/FZB, RS, pela elaboração do mapa.

A todos que emprestaram material para a realização da dissertação: Dra. Aline Barcellos Prates do Santos (MCNZ), Profa. Dra. Jocélia Grazia (UFRGS), Dr. Eduardo José Ely e Silva (UFPel) e Luís Antônio Alves Costa (MNRJ).

Ao Prof. Dr. Márcio Mendes (UNEC) por toda ajuda e compreensão, mesmo nos momentos em que foi difícil entender minhas posições.

À Prof. MSc. Waleska Bretas Armond Mendes (UNIVALE) pelo constante incentivo.

Aos meus pais, Ivan e Ivanete, pelo apoio incondicional, por terem transformado meus sonhos em seus sonhos e me ajudado em cada conquista de

minha vida. Aos meus irmãos Cássia e Ivan Jr. e a toda minha família. À minha tia Eliete, agradeço a ajuda financeira e a confiança.

Ao Guilherme, por todo amor e carinho. Obrigada pelo constante apoio, por compreender a necessidade de ficarmos distantes por tanto tempo, pela ajuda com os trabalhos da tese e por sempre suavizar os momentos difíceis com sua alegria. Também agradeço a sua família, que também é minha família.

À amiga Lucimar G. Dias pelos bons momentos compartilhados e por sempre estar disposta a ajudar. Obrigada por me receber tão afetuosamente no laboratório, seu entusiasmo pela Taxonomia sempre me encanta.

À querida Sandra I. E. Morillo, por trazer tanta alegria ao nosso laboratório. Obrigada por todas as aulas de espanhol e por me apresentar parte de sua tão rica cultura.

Aos antigos colegas de laboratório Evaldo Martins Pires e Frederico Falcão Salles e ao mais novo e tão gentil colega David Martins.

A todos os colegas do Programa de Pós-Graduação em Entomologia (UFV), e em especial à Marla Maria Marchetti e Marcelo Ribeiro Pereira.

À amiga Rafaela, que mesmo distante, sempre esteve presente em todos os momentos de minha vida. E as também queridas amigas Grazielle A., Mariana P., Camilah A. e Joseane B.

Às secretárias do Curso de Pós-Graduação em Entomologia (UFV), D. Paula e Mirian, sempre eficientes e dispostas a ajudar. O carinho e a compreensão demonstrada foram fundamentais durante estes anos.

À Universidade Federal de Viçosa e ao Programa de Pós-Graduação em Entomologia, pela oportunidade de realização do curso.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de estudo.

BIOGRAFIA

Lívia Aguiar Coelho, filha de Ivan Aguiar Coelho e Ivanete Ribeiro Coelho, nasceu em Governador Valadares, Minas Gerais, em 21 de Dezembro de 1981. Obteve bacharelado em Ciências Biológicas em 2003 na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Governador Valadares, Minas Gerais. No primeiro semestre de 2006, iniciou o Mestrado em Entomologia, no Departamento de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, completando as exigências do curso em 25 de fevereiro de 2008.

SUMÁRIO

RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Aspectos Taxonômicos da Família Miridae.....	1
1.2. Importância dos Mirídeos	3
2. OBJETIVOS	4
3. MATERIAL E MÉTODOS	5
3.1. Área de Estudo	5
3.2. Vegetação do Rio Grande do Sul.....	5
3.2. 1. Floresta Ombrófila Densa	6
3.2. 2. Floresta Ombrófila Mista	8
3.2. 3. Floresta Estacional Decidual.....	8
3.2. 4. Floresta Estacional Semidecidual	9
3.2. 5. Formações Pioneiras ou Restinga	9
3.2. 6. Savana Estépica (Estepe Savânica, Estepe Savanícola).....	10
3.2. 7. Campos e Vegetação Arbustiva: Região da Estepe Estacional.....	10
3.3. Material examinado.....	11
3.4. Ilustrações	12
3.5. Identificação de Espécimes, Elaboração de Chaves e Listas Remissivas.....	12
3.6. Distribuição dos Municípios nos Respective Tipos Vegetacionais.....	13
3.7. Plantas Hospedeiras	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14

4.1. Miridae encontrados no Rio Grande do Sul.....	14
4.2. Períodos de Ocorrência Anual dos Adultos	15
4.3. Distribuição de Miridae nos tipos vegetacionais descritos para o Rio Grande do Sul.....	16
4.4. Distribuição das espécies encontradas no Rio Grande do Sul	16
4.5. Chaves Taxonômicas para identificação dos Miridae do Rio Grande do Sul, Brasil.....	27
4.5.1. Chave Taxonômica das Subfamílias, Tribos e Gênero de Miridae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul.....	27
4.5.2. Chave para as Tribos e Gêneros de Mirinae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul.....	30
4.5.3. Chave para as Tribos e os Gêneros de Phylinae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul.....	89
4.5.4. Chave para os Gêneros de Orthotylinae (Orthotylini) que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul.....	94
4.5.5. Chave para as Tribos e Gêneros de Bryocorinae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul.....	102
4.5.6. Chave para as Tribos e Gêneros de Deraeocorinae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul.....	125
5. CONCLUSÕES	154
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	155

RESUMO

COELHO, Livia Aguiar, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2008. **Miridofauna (Hemiptera: Heteroptera: Miridae) do Rio Grande do Sul, Brasil.** Orientador: Paulo Sérgio Fiuza Ferreira, Co-Orientadores: Lúcio Antônio de Oliveira Campos e Aline Barcellos Prates dos Santos.

Miridae (Hemiptera: Heteroptera) possui cerca de 10.000 espécies conhecidas. Estima-se que a fauna mundial se aproxime de 20.000 espécies quando os mirídeos neotropicais estiverem amplamente estudados. No Brasil, são registradas 1.100 espécies e o conhecimento da miridofauna para a maioria dos estados ainda é incipiente. Com o intuito de ampliar o conhecimento da família no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, os objetivos deste trabalho foram relacionar as espécies com suas plantas hospedeiras, os períodos de ocorrência anual dos adultos e com as diferentes regiões fitogeográficas; a elaboração de chaves taxonômicas para identificação das subfamílias, tribos e gêneros com descrições diagnósticas e ilustrações das espécies; além de estabelecer uma coleção de referência de Miridae deste estado para o Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica, RS. As informações sobre os mirídeos foram obtidas através da investigação da literatura taxonômica sobre Miridae Neotropical e 700 exemplares adultos coletados no estado, provenientes de empréstimos. Os mirídeos encontrados no Rio Grande do Sul através deste estudo representam seis subfamílias, 17 tribos, 73 gêneros e 164 espécies, ampliando em aproximadamente 483% o número de espécies conhecidas. O período de maior distribuição foi de outubro a maio, com pico em outubro. A maior parte dos gêneros está distribuída nas regiões de florestas e de vegetações com influência marinha. Quatro gêneros apresentaram-se distribuídos em nove tipos vegetacionais e 16 estavam presentes em apenas um tipo, indicando um possível endemismo. Estes resultados provavelmente refletem um maior esforço de coleta nestes habitats e nessas épocas do ano.

ABSTRACT

COELHO, Livia Aguiar, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, February of 2008.
Miridofauna (Hemiptera: Heteroptera: Miridae) in Rio Grande do Sul State, Brazil
Adviser: Paulo Sérgio Fiuza Ferreira, Co-Advisers: Lúcio Antônio de Oliveira Campos and
Aline Barcellos Prates dos Santos.

Miridae (Hemiptera: Heteroptera) comprises 10,000 described species. It is estimated that the world fauna will approach 20,000 once the neotropical species are fully studied. In Brazil, there are 1,100 registered species and the knowledge of the plant bugs for most states is still incipient. In order to increase the available information of the family for the state of Rio Grande do Sul, Brazil, the aims of this work are to describe the species in terms of their host plants, the annual periods of adult occurrence and with phytogeographical regions; to elaborate keys for subfamilies, tribes and genera with diagnostic descriptions and species pictures; additionally to establish a state reference collection for the Museu de Ciências Naturais of the Fundação Zoobotânica, RS. The data about Miridae was obtained from papers on neotropical taxonomic and 700 borrowed specimens. The mirids found in RS represent six subfamilies, 17 tribes, 73 genera and 164 species, expanding by approximately 483% the number of known species. The months of greatest distribution were from October through May, with a peak in October. Most genera are distributed in forests and vegetation with oceanic influence. Four genera were found in nine vegetation types and 16 were found in only one, indicating possible endemism. These results probably show a greater collection effort in these areas.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Aspectos Taxonômicos da Família Miridae

A família Miridae Hahn, 1833 pertence à Ordem Hemiptera, Subordem Heteroptera. Está inserida na infraordem Cimicomorpha, superfamília Miroidea. É a maior família de Heteroptera e compõe mais de um terço das espécies conhecidas (Henry & Wheeler, 1988; Wheeler, 2000b). As principais características que definem o grupo são: presença de cúneo e uma ou duas células na membrana da asa anterior; genitália masculina assimétrica e, ocelo ausente exceto em Isometopinae (Wheeler, 2001).

De acordo com a classificação mais recente (Carayon, 1958; Schuh, 1975 *in* Schuh, 1995), Miridae possui oito subfamílias: Bryocorinae, Cylapinae, Deraeocorinae, Isometopinae, Mirinae, Orthotylinae, Phylinae e Psallopinae. Isometopinae já foi reconhecida como uma família distinta por Carvalho (1957, 1958a, 1958b, 1959, 1960a), já que, apesar do grupo compartilhar características diagnósticas de Miridae, possui outros caracteres que não estão presentes em nenhum outro membro da família, como a presença de ocelos.

Schuh (1974, 1976) apresentou análises cladísticas para as subfamílias de Miridae. Os cladogramas sustentaram as relações de grupos-irmãos entre Phylinae – Orthotylinae e Mirinae – Deraeocorinae. Também indicaram que Isometopinae é grupo-irmão das outras sete subfamílias.

O Catálogo Sistemático de Miridae mantido na forma eletrônica (<http://research.amnh.org/pbi/catalog/> - uma versão atualizada do catálogo de Schuh 1995) lista a existência de 26 tribos (mais uma tribo fóssil, Scutelliferini), 1507 gêneros e 10.304 espécies válidas para a família Miridae. É estimado que a fauna mundial se aproxime de 20.000 espécies quando seus representantes neotropicais forem amplamente estudados (Henry & Wheeler, 1988).

A região Neotropical possui aproximadamente 3.000 espécies de mirídeos, havendo estimativas de cerca de 10.000 espécies (Henry & Wheeler, 1988; Schuh, 1995). No Brasil, são registradas 1.100 espécies desta família (arquivo pessoal,

Ferreira, P. S. F.) uma riqueza relativamente baixa para um dos países com maior variabilidade de organismos (Secretariat of the Convention on Biological Diversity, 2005 *in* Becker *et al.* 2006).

O número de espécies conhecidas para a maioria dos estados brasileiros é pequeno, principalmente aqueles do nordeste (Fig. 01).



Fig. 01: Número de espécies de Miridae conhecidas para os estados brasileiros. Modificado de Ferreira *et al.*, 2006.

Minas Gerais apresenta a maior riqueza conhecida de Miridae, com 311 espécies, correspondendo a um total de 29, 5% de todos os mirídeos brasileiros (Ferreira *et al.*, 2006). Isto se deve ao maior número de coletas e pesquisas realizadas

neste estado. Espera-se que com um maior esforço amostral em todas as regiões do país, o conhecimento da família seja ampliado.

O estado do Rio Grande do Sul conta atualmente com apenas 34 espécies documentadas (Fig. 01), distribuídas em 21 gêneros, 9 tribos e 5 subfamílias (Tabela 01). Desta forma, torna-se necessário a ampliação do conhecimento sobre os mirídeos nesta região composta por tipos vegetacionais característicos e que se diferenciam, em parte, da vegetação do restante do país. Somado a este fato, pesquisadores do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN/FZBRS) têm realizado coletas nos últimos anos visando um diagnóstico mais amplo e preciso sobre a diversidade de moluscos, aracnídeos e insetos (coleópteros e hemípteros) no sul do Brasil. Projetos como: Probio, realizado na planície costeira; do Parque Estadual do Turvo em Derrubadas; o monitoramento da fauna do Parque COPESUL de Proteção Ambiental em Triunfo e Invertebrados associados a copas de árvores em Maquiné vem acumulando uma grande quantidade de insetos (Miridae) que necessitam identificação e foram determinantes na escolha do estado do RS para a realização deste trabalho.

1.2. Importância dos Mirídeos

Os mirídeos estão entre os grupos de insetos de maior sucesso, não apenas no grande número de espécies e abundância de indivíduos, mas também na sua ampla distribuição, que se estende a todas as regiões zoogeográficas, exceto a Antártida (Wheeler, 2001). Somada à grande diversidade de espécies, está a capacidade de explorar os mais diferentes habitats terrestres, a grande especificidade às suas plantas hospedeiras e presas e o alto grau de endemidade, tornando-os ideais como agentes bioindicadores de diferentes aspectos ambientais. Isto porque as espécies de um dado gênero de Miridae frequentemente possuem uma íntima associação com um dado gênero ou família de planta (Schuh & Slater, 1995).

Em certas ocasiões, os mirídeos são prejudiciais em quase todas as principais culturas mundiais. Eles são pragas-chave do algodão (*Gossypium hirsutum* L.), e milhões de dólares têm sido gastos quando os custos do controle são agregados

aqueles associados com a pesquisa. Também são as principais pragas da macieira, do cajueiro, goiabeira, mangueira, sorgo, alfafa, entre outros (Wheeler, 2000b).

A maioria dos Miridae é fitófaga, muitos são pragas, mas um grande número é composto de predadores, especializados em presas como Tingidae, Thysanoptera e colchonilhas (Wheeler, 2001). São predadores-chave em determinados agroecossistemas e têm sido usados com sucesso no controle biológico de pragas agrícolas (Wheeler, 2000a).

No Brasil, Ferreira *et al.* (2001) aumentaram em 90% o número de espécies conhecidas de mirídeos para Minas Gerais, ampliando o registro de novas plantas hospedeiras e hospedeiras potenciais. Trabalhos envolvendo a investigação da diversidade de invertebrados de dossel foram realizados na região amazônica (ADIS *et al.*, 1984; HÖFFER *et al.*, 1994) e na região do Pantanal (MARQUES *et al.*, 2001; SANTOS *et al.*, 2003). Todos estes trabalhos, envolvendo preferencialmente a técnica de *fogging* (fumigação com inseticidas de baixa toxicidade) têm contribuído para revelar as espécies de insetos presentes neste ambiente tão pouco explorado. O Projeto Invertebrados (Mollusca, Arachnida e Insecta) associados a copas de árvores na Mata Atlântica do sul do Brasil – CNPq que está atualmente em execução possui parte dos mirídeos já coletados identificados neste trabalho.

2. OBJETIVOS

⇒ Ampliar o conhecimento sobre a miridofauna em diferentes ecossistemas do Estado do Rio Grande do Sul, através de dados da literatura, espécimes depositados em coleções entomológicas e exemplares coletados no projeto Invertebrados (Mollusca, Arachnida e Insecta) associados a copas de árvores na Mata Atlântica do sul do Brasil (CNPq).

⇒ Listar os gêneros de mirídeos que ocorrem nas diferentes regiões fitogeográficas do Rio Grande do Sul, assim como as plantas hospedeiras conhecidas de cada espécie e os períodos do ano em que os adultos foram coletados.

⇒ Elaborar chaves taxonômicas para identificação das subfamílias, tribos e gêneros de mirídeos que ocorrem no Rio Grande do Sul, com descrições

diagnósticas para os gêneros e ilustrações das espécies.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Área de Estudo

O Rio Grande do Sul está localizado no extremo meridional do Brasil em uma área de 281.748,5 km² (IBGE 2002), que corresponde a 3,32% do território brasileiro.

O clima é enquadrado no tipo Cfa de Koeppen (clima temperado úmido com verão quente), com uma pequena porção de tipo Cfb (clima temperado úmido com verão temperado) nas maiores altitudes do planalto nordeste. As temperaturas médias anuais variam entre 14 e 20 °C, com temperaturas médias do mês mais frio variando de 10 a 15 °C, quando as geadas podem ser freqüentes, especialmente nas maiores altitudes (Quadros & Pillar, 2002).

Para o Rio Grande do Sul, a situação geográfica é tipicamente subtropical. Sua configuração geomorfológica compreende uma relativa diversidade de substratos geológicos e uma amplitude altitudinal que pode ser considerada modesta (1 - 1400 m), porém suficiente para condicionar uma diferenciação florística e vegetacional marcante dentro dos limites do Estado (Waechter, 2002).

3.2. Vegetação do Rio Grande do Sul

Em território sul-rio-grandense misturam-se vegetação herbácea, arbustiva e arbórea num mosaico representado por uma zona de transição entre a floresta subtropical e a floresta ombrófila densa, dominantes ao norte do estado, e pelas formações de pastagens (campos e pampa) que, por sua vez, predominam de sul a sudeste (Quadros & Pillar, 2002).

A vegetação do Rio Grande do Sul tem sido classificada por regiões fitogeográficas (Reitz *et al.*, 1983 *in* Quadros & Pillar, 2002) e por tipos de

vegetação (Klein, 1975; Waechter, *et al.*, 1984 *in* Quadros & Pillar, 2002). Baseados nestas classificações e em mapas existentes (Huek & Seibert, 1972; Teixeira *et al.*, 1986; IBGE 1990 *in* Quadros & Pillar, 2002), pode-se definir os seguintes tipos vegetacionais gerais que serão detalhados a seguir: Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Formações Pioneiras ou Restinga, Savana Estépica, Campos e Vegetação Arbustiva (Quadros & Pillar, 2002) (Fig. 02).

3.2.1. Floresta Ombrófila Densa

A região inteira (forma de relevo, solo e formas de vida) reflete um clima ombrófilo com equilíbrio térmico. Por conta disso, há abundância de formas de vida vegetal com gemas reprodutivas desprovidas de proteção contra a seca e baixas temperaturas. Plantas mais sensíveis abrigam-se nos ambientes ombrófilos inferiores da floresta. Por tudo isso, a floresta ombrófila densa constitui o mais importante e complexo conjunto de formações vegetais do sul do país (Leite, 2002).

Esta região florestal distribui-se na costa leste do Brasil desde o Rio Grande do Norte até Torres/Osório no Rio Grande do Sul (Leite, 2002). Correspondendo à planície costeira quaternária do nordeste e às encostas e vales do planalto nordeste do estado, composta por várias espécies de Lauraceae, Mirtaceae, *Ficus organensis* Miq., *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll. Arg. e *Euterpe edulis* Mart., que, entre outras espécies arbóreas características, representam 70 a 80% da cobertura superior (Quadros & Pillar, 2002).

O estado atmosférico geral determina para a área um clima tropical úmido, sem período seco sistemático e com médias térmicas não inferiores a 15°C (salvo nas altitudes maiores), podendo-se registrar mais de 200 dias ao ano com médias iguais ou superiores a 20 °C, nas áreas mais baixas e mais setentrionais (Leite, 2002).

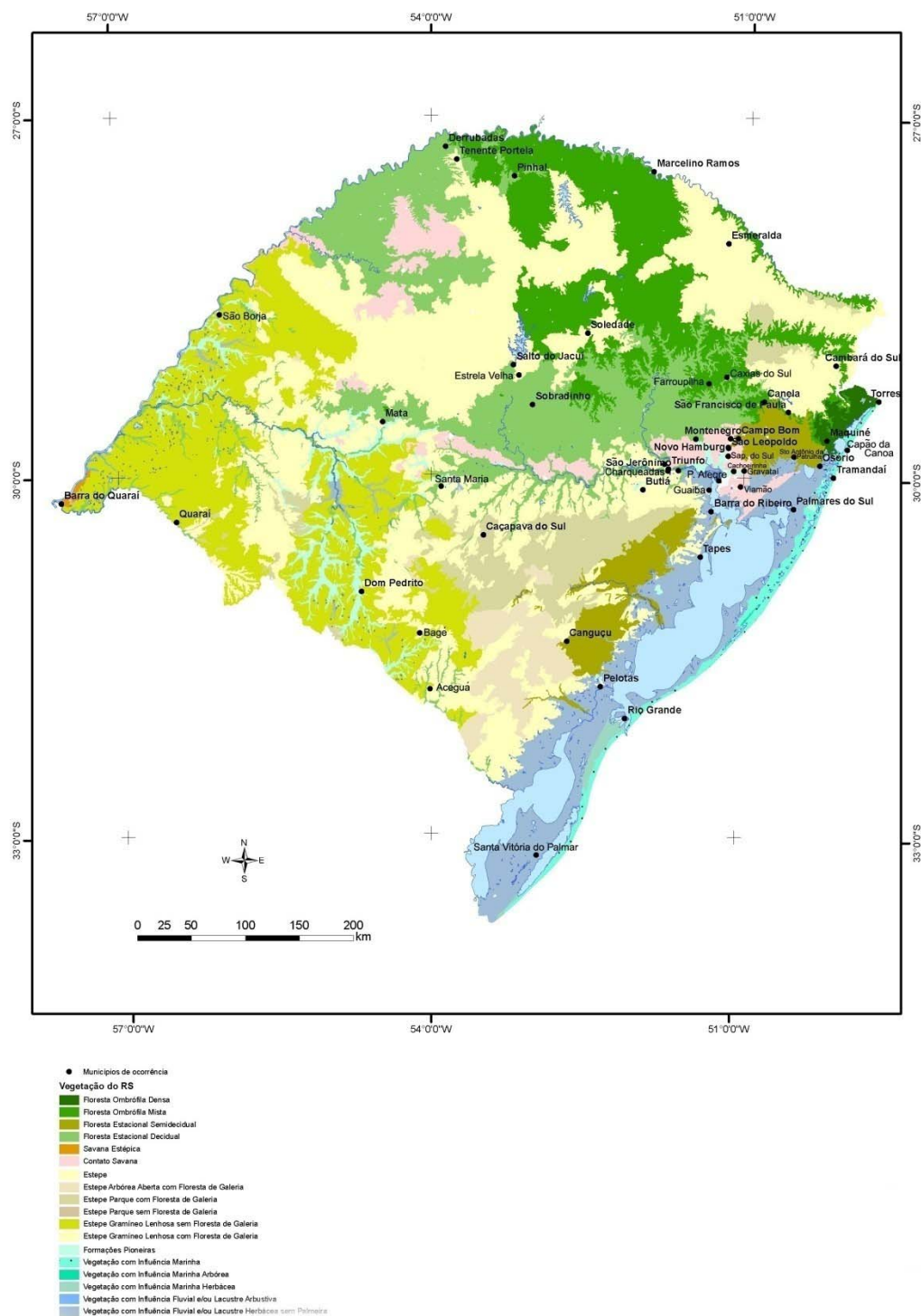


Fig. 02: Tipos vegetacionais presentes no Rio Grande do Sul e municípios que possuem Miridae coletados.

3.2.2. Floresta Ombrófila Mista

A expressão Floresta Ombrófila Mista é adotada para a vegetação arbórea do planalto meridional brasileiro em razão do regime pluvial sem seca e da mistura de floras tropical e temperada, com destaque fisionômico dos elementos Coniferales e Laurales (Veloso *et al.*, 1991 *in* Leite, 2002).

Possui a *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (Araucariaceae) como a espécie arbórea emergente no estrato superior, juntamente com espécies de Lauraceae, Aquifoleaceae, Sapindaceae, as quais representam de 60 a 70% do estrato superior da floresta; o estrato inferior compõe-se de Mirtaceae, Podocarpaceae e Leguminosae (Quadros & Pillar, 2002).

No Rio Grande do Sul, a araucária se estende até a região do Escudo, onde ocorre em pequenas disjunções. Essas disjunções são encontradas também em diferentes situações geográficas na faixa de contato com outros tipos florestais que bordejam sua grande região de distribuição. Como a araucária e espécies companheiras invadem as estepes, fica difícil estabelecer com nitidez limites florísticos entre as regiões fitoecológicas da floresta mista e da estepe (Leite, 2002).

O clima da região da Floresta Ombrófila Mista caracteriza-se pela ausência de período seco e ocorrência de longo período frio (Temp. média $\leq 15^{\circ}\text{C}$). O período quente anual (Temp. média $\geq 20^{\circ}\text{C}$) é geralmente curto ou ausente (Leite, 2002).

3.2.3. Floresta Estacional Decidual

Ocorre ao longo do leito dos rios Paraná e Uruguai, com altitudes de 500 a 800m, no norte e noroeste do Estado, e acompanhando os leitos dos rios Jacuí e Ibicuí, no centro do Rio Grande do Sul. Caracteriza-se pela presença de árvores decíduas no inverno, como *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F. Macbr. (espécie considerada a principal responsável pela fisionomia caducifólia da Floresta Decidual) além de espécies não decíduas (Quadros & Pillar, 2002).

A floresta decídua apresenta estrutura distinta que pode ser agrupada em quatro estratos: o primeiro, descontínuo, das árvores altas e emergentes; o segundo,

bastante denso, de árvores com altura mais ou menos uniforme; o terceiro, de arvoretas e o quarto, de arbustos (Leite, 2002). Está associada ao clima de duas estações com acentuada variação térmica: uma, de até 5 meses, com médias acima de 20°C, e outra, de até 2 meses, com médias abaixo de 15°C. A pluviosidade é bastante intensa e regular, tendo sido registrada média anual de 1.878 mm (Leite, 2002).

Atualmente, não restam mais do que pequenos agrupamentos de floresta primária, além de duas áreas de preservação: o Parque Nacional do Turvo, com 17.491 ha, e parte do Parque Estadual de Nonoai, com aproximadamente 7.500 ha de Floresta Estacional Decidual Submontana (Leite, 2002).

3.2.4. Floresta Estacional Semidecidual

Formação que se distingue da Decidual pela ausência de grápia [*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F. Macbr.] e pela presença de algumas espécies de outros tipos florestais, como *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, *Ocotea pulchella* (Nees) Mez, *Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl., *Ilex paraguariensis* A. St.-Hil. (Quadros & Pillar, 2002). Os municípios de Canguçu, Campo Bom, São Leopoldo e Santo Antônio da Patrulha possuem miridae coletados e estão localizados sob esta formação.

3.2.5. Formações Pioneiras ou Restinga

Ocorrem nos 600 km de costa litorânea, com vegetação típica de diferentes estágios sucessionais em dunas ou em áreas inundáveis, principalmente espécies herbáceas, destacando-se gramíneas e subarbustivas, sob influência fluviomarinha e acentuada ação eólica (Quadros & Pillar, 2002).

Este tipo vegetacional pode ser subdividido no RS em: Vegetação com Influência Marinha, Vegetação com Influência Marinha Arbórea, Vegetação com Influência Marinha Herbácea, Vegetação com Influência Fluvial e/ou Lacustre Arbustiva e Vegetação com Influência Fluvial e/ou Lacustre Herbácea sem Palmeira.

3.2.6. Savana Estépica (Estepe Savânica, Estepe Savanícola)

O Parque do Espinilho, junto à foz do Rio Quaraí (fronteira com o Uruguai), constitui o remanescente mais significativo da Savana Estépica nos pampas do sudoeste. Está submetido a condições climáticas das mais inóspitas do estado. Aproxima-se do Chaco central, onde as chuvas se reduzem a cerca de 500 mm anuais e concentram-se principalmente no verão (Leite, 2002).

O xerofitismo manifesta-se, principalmente, através da abundância de vegetais decíduos e espinhosos (inclusive cactáceas e bromeliáceas) e pela estacionalidade da vegetação herbáceo-graminóide que, durante o período desfavorável, perde a parte aérea e se mantém em latência subterrânea (Leite, 2002).

3.2.7. Campos e Vegetação Arbustiva: Região da Estepe Estacional

O hemisfério sul não é tão rico em estepes. Em síntese, os pampas sul americanos são considerados suas estepes de gramíneas mais importantes, com área de 0,5 milhão de quilômetros quadrados. O termo Pampa significa paisagem plana e tem sido empregado às extensas planuras cobertas de gramíneas ao sul das encostas e patamares do planalto meridional (Leite, 2002).

Sem um nítido e sistemático período seco, apresenta precipitações anuais superiores a 1250 mm, chovendo normalmente o ano inteiro. A evaporação supera a pluviosidade e, nas partes mais úmidas, o balanço hídrico negativo chega a 100 mm. As temperaturas de verão são bem elevadas, enquanto as de inverno bastante baixas. O clima dos pampas encaixa-se no grupo dos áridos temperados, considerado úmido com temperaturas e evaporação potencial elevada (Nimer, 1977; Walter, 1986 *in* Leite, 2002).

São identificadas principalmente duas formações fitofisionômicas distintas: a estepe herbáceo-graminóide e a arbóreo-aberta (Leite, 2002).

A estepe herbáceo-graminóide [denominada pelo IBGE (1992) de Estepe Gramíneo-Lenhosa, os conhecidos campos limpos], em relevo uniforme, é mais ampla e muito pobre em lenhosas (Leite, 2002).

A estepe arbóreo-aberta encontra-se sob forte impacto antrópico, apresentando inclusões de estepe parque. Possui geralmente um estrato herbáceo-graminóide cespitoso e outro arbóreo baixo esparsos de xerófitas perenefoliadas, e concentra-se, principalmente, no relevo ondulado a forte ondulado da zona do escudo (municípios de Piratini, Pinheiro Machado e Erval) (Leite, 2002).

Estepe parque é um tipo vegetacional com poucas espécies de indivíduos arbustivo-arbóreos perenefólios com idêntica fisionomia, distribuídos esparsamente sobre tapete graminóide relativamente contínuo (Leite, 2002).

Outros elementos importantes da estepe são os capões e as florestas-de-galeria, constituídos por representantes das florestas pluviais (ombrófilas) e estacionais circunvizinhos (Leite, 2002).

3.3. Material examinado

As informações sobre os mirídeos registrados para o estado do Rio Grande do Sul foram obtidas através da investigação da literatura taxonômica sobre Miridae Neotropical. Os manuscritos que continham informações sobre Miridae do RS estão citados na lista remissiva das espécies encontradas e Referências Bibliográficas. Contribuíram para esta etapa os arquivos particulares de dados e de literatura sobre Miridae Neotropical de Paulo Sérgio Fiuza Ferreira, do Departamento de Biologia Animal, da Universidade Federal de Viçosa, MG.

O material examinado para a realização deste trabalho foi proveniente de empréstimos das seguintes instituições: Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, RS (MCNZ), Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DZRS), Museu Ceslau Biezanko, Universidade Federal de Pelotas (MECB). Ao todo, foram examinados 700 exemplares adultos de Miridae coletados no estado do Rio Grande do Sul.

3.4. Ilustrações

As ilustrações das chaves taxonômicas e do hábito das espécies de Miridae encontradas no RS foram extraídas da literatura. A citação das publicações de onde as figuras foram extraídas está presente na lista remissiva das espécies. Exemplos de espécies não previamente ilustradas foram fotografados sob um estereomicroscópio com auxílio de uma câmera digital.

3.5. Identificação de Espécimes, Elaboração de Chaves e Listas Remissivas.

As identificações dos exemplares de mirídeos foram realizadas com auxílio de chaves taxonômicas, diagnoses, descrições obtidas na literatura e comparação de espécimes com material de coleções científicas. Para a identificação de determinadas espécies foram necessários a extração e preparo de genitálias masculinas. Para tanto, foi retirado o ápice do abdome do espécime, o qual foi imerso em KOH 10%, a frio, durante 12 horas. As peças foram dissecadas em água destilada e preservadas em glicerina para posteriores estudos.

Alguns exemplares foram determinados como novas espécies e outros rotulados como sp1, sp2, sp3, etc. necessitando maiores estudos taxonômicos.

Na elaboração das chaves para identificação de subfamílias, tribos e gêneros, foram feitas adaptações de chaves já existentes na literatura com base em caracteres da morfologia externa de adultos (Fig. 03). As características entre parênteses nas chaves são exclusivas dos táxons referidos.

A classificação e terminologia de Miridae foram baseadas em Schuh (1995) e em Schuh & Slater (1995).

Nas listas remissivas, novos registros de distribuição geográfica de espécies para o Rio Grande do Sul foram assinalados com um asterisco (*).

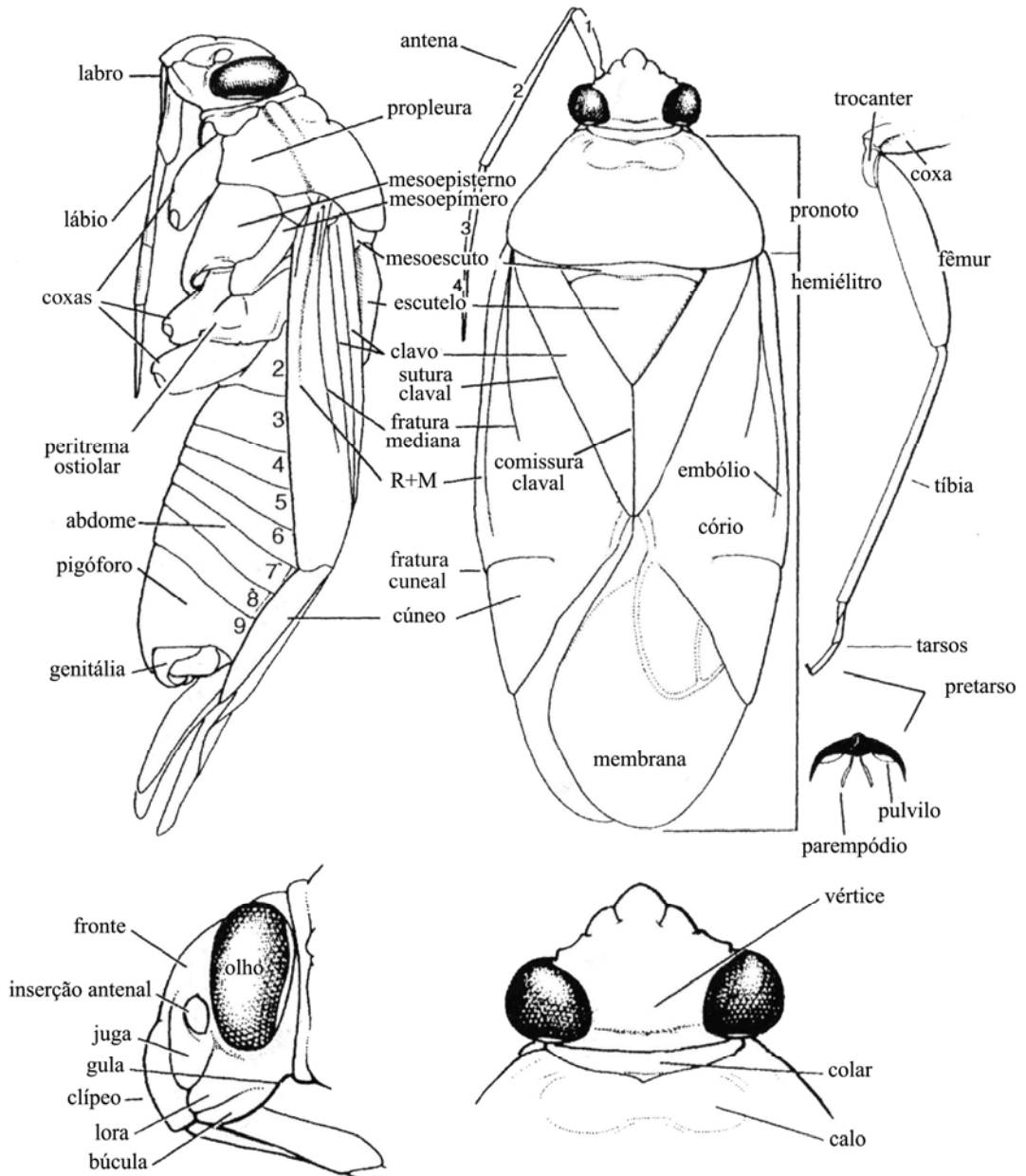


Fig. 03: Morfologia externa de Miridae. Modificado de Schuh & Slater, 1995.

3.6. Distribuição dos Municípios nos Respetivos Tipos Vegetacionais

Para indicar a localização dos municípios onde exemplares de Miridae foram registrados nos respectivos tipos vegetacionais, foi utilizado um mapa da Vegetação elaborado na Seção de Informação Ambiental do Museu de Ciências Naturais/FZB,

RS (SIAMCN) (Fig. 02). As coordenadas usadas para elaboração deste mapa seguem as fornecidas pelas cartas do Exército brasileiro.

3.7. Plantas Hospedeiras

As informações sobre as plantas hospedeiras foram retiradas das etiquetas dos espécimes examinados, dos exemplares estudados da literatura, e de arquivo particular sobre Miridae Neotropical. A classificação das plantas hospedeiras seguiu Stevens (2001) e as citações dos autores para os nomes das espécies vegetais foram obtidas no site <http://www.tropicos.org>.

De acordo com referências às espécies de Miridae em escala mundial (Schuh, 1995 in Ferreira *et al.*, 2001), há uma tendência dos mirídeos serem especialistas para gêneros e famílias de plantas. Desta forma, considerando a hipótese de que os gêneros fitosuccívoros se restringem a certas espécies vegetais, o termo “Hospedeiras em potencial” foi empregado para indicar prováveis plantas hospedeiras. Ou seja, as espécies vegetais registradas como hospedeiras de determinados gêneros de miridae em outros locais do Brasil são indicadas como hospedeiras em potencial desses mesmos gêneros no RS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Miridae encontrados no Rio Grande do Sul

Os mirídeos encontrados no Rio Grande do Sul representam 06 subfamílias, 17 tribos, 73 gêneros e 164 espécies/morfoespécies (Tabela 1) ampliando em torno de 483% o número de espécies encontradas no estado.

Um total de 73 espécies correspondem a novos registros para o estado, destas, 08 são registradas para o Brasil pela primeira vez: *Cephaloresthenia proluteiceps*, *Calocorisca villosa*, *Euchilocoris balteatus*, *Lampethusa vianai*, *Taedia cylapoides*, *Eccritotarsus cascaensis*, *Neoneella bosqi* e *Pycnoderes albipes*. Além disso, foram

identificadas 10 novas espécies que serão descritas posteriormente e 47 morfotipos foram determinados em nível de gênero e necessitam de estudos suplementares para sua identificação.

Nas coletas realizadas em dossel com a técnica de *fogging* no município de Maquiné foram registradas 11 espécies, 07 morfotipos e 02 prováveis novas espécies. Destas, *Ceratopsus lividipes* Reuter, *Cyrtotylus rubricatus* Bergroth, *Eustictus amazonicus* Carvalho, *Paraxenetus annulicornis* Reuter e *Platyscytus tucuruensis* Carvalho são novos registros para o estado.

Os registros de Miridae refletem o maior esforço de coleta no norte e leste do RS e existe uma grande carência de levantamentos no oeste e sul do estado (Fig. 02). Deste modo, novas coletas em regiões pouco estudadas poderão ampliar o número de espécies.

4.2. Períodos de ocorrência anual dos adultos

A Tabela 1 apresenta a lista das subfamílias, tribos, gêneros e espécies de mirídeos do RS com seus respectivos períodos de ocorrência anual dos adultos de acordo com as etiquetas dos exemplares estudados. As espécies apresentaram uma tendência, na sua fase reprodutiva, para atividades nos períodos de maiores índices de precipitação (www.inmet.gov.br). Parece que este intervalo vem a favorecer maiores atividades de vôo para migrações, encontro de parceiros sexuais, procura de locais para alimentação, postura, abrigo como plantas hospedeiras e novos habitats para colonização. Os meses de maior distribuição foram de outubro a maio, com pico em outubro.

Isso pode representar apenas uma tendência, pois o sentido natural do comportamento das espécies pode sofrer a influência dos “vícios de coleta” como períodos de maior oportunidade de trabalho de campo, insuficiência de amostragens em diversos ecossistemas, já que não há trabalhos no RS de análise entomofaunística de mirídeos com estudos de sazonalidade sob a influência de fatores climáticos. No entanto, este comportamento parece ser generalizado nos insetos quando a maior riqueza de adultos parece ocorrer nos períodos mais quentes e úmidos do ciclo anual (Ferreira *et al.* 1986; Ferreira, *et al.* 1995).

4.3. Distribuição de Miridae nos tipos vegetacionais descritos para o Rio Grande do Sul

Dos 18 tipos vegetacionais classificados para o RS (SIAMCN-Fig. 01, Tabela 2), nota-se que a maior parte dos gêneros está distribuída nas regiões de Florestas (FOD, FOM, FES, FED) com 102 registros. Este maior número de registros pode ter sido influenciado pela própria característica do ecossistema, considerado detentor de grande diversidade.

As regiões de Vegetações com Influência Marinha (VM, VMH, VIH, MA, VIA) apresentaram 67 gêneros e também houve um maior número de coletas nestes locais.

A região de Savana Estépica, em Barra do Quaraí, não apresentou registros de Miridae, mas existem miscelâneas da família oriundas desta região que serão estudadas posteriormente.

A região de Contato Savana, no centro do Estado, entre os ecossistemas de Floresta e Estepe apresentou 44 gêneros e nas Formações Pioneiras (Restinga) 11 gêneros foram encontrados.

As Estepes apresentaram 36 gêneros e em três tipos vegetacionais (EST, EPC e EPS) não houve registros, possivelmente devido a carência de coletas.

Os gêneros com a mais larga distribuição vegetacional foram *Taylorilygus*, *Proba*, *Collaria* e *Aspidobothrus*, em nove tipos vegetacionais, e *Ceratocapsus*, *Dagbertus*, *Horciasinus*, *Phytocoris*, *Prepops* e *Tropidosteptes*, em oito. Quatorze gêneros estão distribuídos em dois tipos vegetacionais e dezesseis em apenas um tipo (Tabela 2) indicando um provável endemismo.

O gênero *Notholopus* é apenas registrado para o estado do RS, sem indicação de topônimo.

4.4. Distribuição geográfica das espécies encontradas no Rio Grande do Sul

Algumas espécies encontradas no Rio Grande do Sul apresentaram uma distribuição disjunta no Continente Americano: *Calocorisca villosa* Distant e *Euchilocoris balteatus* (Distant), em adição ao RS, são encontradas somente na

América Central e *Creontiades purgatus* (Stål), no México. Das espécies só encontradas no Brasil, *Platyscytus tucuruiensis* Carvalho foi coletado no RS e PA e *Eustictus amazonicus* Carvalho no RS e AM.

Opistheurista derrubadensis, *Gauchocoris sulinus*, *Ceratocapsus grandis* e *Eccritotarsus delicatus* são descritos e encontrados somente neste estado.

Tabela 1: Miridae encontrados no Rio Grande do Sul e períodos do ano em que os adultos foram coletados. As espécies em azul possuem registros para o estado na literatura.

SUBFAMÍLIA	TRIBO	GÊNERO	ESPÉCIE	PERÍODOS DO ANO																		
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez							
Bryocorinae	Eccritotarsini	<i>Adneella</i>	<i>Adneella</i> n. sp. 1	X																		
			<i>Adneella</i> n. sp. 2				X															
			<i>Adneella</i> sp.																			
			<i>Aspidobothrus basalis</i> (Walker, 1873)	X																		
			<i>Aspidobothrus designatus</i> (Distant, 1888)	X																		
			<i>Aspidobothrus dimidiatus</i> (Stål, 1860)				X															
			<i>Aspidobothrus latipennis</i> Reuter, 1907																			
			<i>Aspidobothrus signaticollis</i> Reuter, 1907					X														
			<i>Aspidobothrus aff. signaticollis</i> Reuter, 1907				X															
			<i>Cyrtocapsus femoralis</i> Reuter, 1892								X											
		<i>Eccritotarsus brotaensis</i> Carvalho & Schaffner, 1986										X										
		<i>Eccritotarsus carioca</i> Carvalho & Gomes, 1971																				
		<i>Eccritotarsus cascaensis</i> Carvalho & Costa, 1989																				
		<i>Eccritotarsus cruxnigra</i> Stål, 1860																				
		<i>Eccritotarsus delicatus</i> (Reuter, 1907)																				
		<i>Eccritotarsus discipennis</i> Stål, 1860				X						X										
		<i>Eccritotarsus nigrocruciatatus</i> Reuter, 1907																				
		<i>Eccritotarsus siteghmayri</i> (Reuter, 1907)										X										
		<i>Neella lutescens</i> (Stål, 1860)		<i>Neella</i>								X										
		<i>Neoneella argentina</i> Carvalho, 1960																				
<i>Neoneella bosqi</i> Carvalho, 1946		<i>Neoneella</i>																				
<i>Neoneella milzae</i> Carvalho, 1946																						
<i>Neoneella zikani</i> Costa Lima, 1942																						
<i>Pachymeroerus fairmairei</i> (Stål, 1860)		<i>Pachymeroerus</i>							X	X												
<i>Pachymeroerus</i> sp.										X												
<i>Parafurius discifer</i> (Stål, 1860)		<i>Parafurius</i>																				
<i>Pycnoderes albipes</i> (Berg, 1892)				X																		
<i>Pycnoderes incurvus</i> (Distant, 1884)																						
<i>Pycnoderes leucopus</i> (Stål, 1860)		<i>Pycnoderes</i>																				
<i>Pycnoderes quadrimaculatus</i> Guerin-Meneville, 1857																						
<i>Pycnoderes sixeonotoides</i> Carvalho & Hussey, 1954																						
<i>Pycnoderes</i> sp.										X												

SUBFAMÍLIA	TRIBO	GÊNERO	ESPÉCIE	PERÍODOS DO ANO															
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Bryocorinae	Eccritotarsini	<i>Sinervus</i>	<i>Sinervus baerensprungi</i> Stål, 1860												X				
		<i>Sixeonotus</i>	<i>Sixeonotus</i> n.sp.												X				
		<i>Sysinas</i>	<i>Sysinas pallidipes</i> (Stål, 1860)		X														
	Dicyphini	<i>Tenthecoris</i>	<i>Tenthecoris orchidearum</i> (Reuter, 1902)				X										X		
		<i>Engytatus</i>	<i>Engytatus modestus</i> (Distant, 1909)														X		
		<i>Macrolophus</i>	<i>Macrolophus basicornis</i> (Stål, 1860)		X	X	X												
		<i>Monaloniion</i>	<i>Monaloniion pariventre</i> Herrich-Schaeffer, 1853	X	X												X		
	Bryocorini	<i>Monalocoris</i>	<i>Monalocoris pallidiceps</i> (Reuter, 1907)					X								X			
		<i>Fulvius</i>	<i>Fulvius</i> sp. 1				X												
	Cylapinae	Fulviini	<i>Fulvius</i>	<i>Fulvius quadrastillatus</i> (Stål, 1860)														X	
<i>Ofellus</i>			<i>Ofellus guaraniamus</i> Carvalho, 1984																
Clivinematini		<i>Lundiella</i>	<i>Lundiella rubra</i> Carvalho, 1952				X												
		<i>Lundiella</i>	<i>Lundiella cf. tingomariana</i> Carvalho, 1990												X				
Deraeocorini		<i>Amona</i>	<i>Amona fuscata</i> Carvalho & Schaffner, 1977						X							X			
		<i>Antias</i>	<i>Antias</i> sp.						X										
		<i>Hyaliodes</i>	<i>Hyaliodes</i> sp.						X										
		<i>Posantias</i>	<i>Posantias lucidus</i> (Berg, 1892)																
Deraeocorinae		Hyaliodini	<i>Posantias</i>	<i>Posantias cf. lucidus</i> (Berg, 1892)												X	X		
			<i>Piestotomus</i>	<i>Piestotomus dahlbomi</i> (Stål, 1860)															
	Surinameellini	<i>Eusictus</i>	<i>Eusictus amazonicus</i> Carvalho, 1988		X		X									X			
		<i>Adxenetus</i>	<i>Adxenetus petiolatus</i> (Stål, 1860)		X											X		X	
	Herdoniini	<i>Paraxenetus</i>	<i>Paraxenetus amulicornis</i> Reuter, 1907		X														
		<i>Calocorisca</i>	<i>Calocorisca chontalensis</i> Distant, 1893						X							X			
	Mirinae	Deraeocorini	<i>Calocorisca</i>	<i>Calocorisca villosa</i> Distant, 1884												X			
			<i>Calocorisca</i>	<i>Calocorisca</i> n.sp.													X		
			<i>Creontiades</i>	<i>Creontiades purgatus</i> (Stål, 1860)		X												X	
			<i>Creontiades</i>	<i>Creontiades</i> sp.														X	
Mirini		<i>Dagbertus</i>	<i>Dagbertus bonariensis</i> (Stål, 1859)		X											X	X		
		<i>Derophthalma</i>	<i>Derophthalma guaraniama</i> Carvalho & Gomes, 1980																
Mirini		<i>Derophthalma</i>	<i>Derophthalma minuscula</i> Carvalho, 1944		X									X			X		
		<i>Derophthalma</i>	<i>Derophthalma neotropica</i> Carvalho & Gomes, 1980																
		<i>Enchilocoris</i>	<i>Enchilocoris balteatus</i> (Distant, 1884)														X		
		<i>Enchilocoris</i>	<i>Enchilocoris</i> sp.																

SUBFAMÍLIA	TRIBO	GÊNERO	ESPÉCIE	PERÍODOS DO ANO																	
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez						
Mirinae	Mirini	<i>Euchilocoris</i>	<i>Euchilocoris aff. balteatus</i> (Distant, 1884)												X						
			<i>Euchilocoris aff. sulinus</i> (Carvalho, 1986)								X					X					
		<i>Garganus</i>	<i>Garganus gracilentus</i> (Stål, 1860)													X				X	
		<i>Gauchocoris</i>	<i>Gauchocoris sulinus</i> Carvalho, 1980													X					
			<i>Henicocnemis</i> n. sp.	X																	
		<i>Henicocnemis</i>	<i>Henicocnemis patellata</i> Stål, 1860				X												X		
			<i>Henicocnemis</i> sp. 1																X		
			<i>Henicocnemis</i> sp. 2																X		
		<i>Horcias</i>	<i>Horcias nobilellus</i> (Berg, 1883)																		X
			<i>Horciasinus</i>		<i>Horciasinus argentinus</i> (Berg, 1878)	X	X	X	X								X	X	X	X	X
			<i>Horciasinus guttatipes</i> (Reuter, 1907)																		
			<i>Horciasinus neotropicalis</i> Carv. & Carpintero, 1992												X						
			<i>Horciasinus signoreti</i> (Stål, 1859)							X							X		X		
		<i>Lampethusa</i>	<i>Lampethusa vianai</i> Carvalho, 1947																X		
		<i>Neostenotus</i>	<i>Neostenotus confluentus</i> Carvalho & Fontes, 1972				X	X								X					
			<i>Neostenotus fuscipennis</i> (Reuter, 1909)	X			X					X				X					
		<i>Notholopus</i>	<i>Notholopus pachycerus</i> (Reuter, 1907)																		
			<i>Phytocoris aspersus</i> Carv. & Gomes, 1970																		
			<i>Phytocoris effictus</i> Stål, 1860														X		X		
			<i>Phytocoris guaraniensis</i> Carvalho & Gomes, 1970				X	X													
			<i>Phytocoris subvittatus</i> (Stål, 1860)				X	X								X					
			<i>Phytocoris</i> sp. 1					X								X					
			<i>Phytocoris</i> sp. 2					X	X							X					
			<i>Phytocoris</i> sp. 3					X	X							X			X		
		<i>Phytocoris</i>	<i>Phytocoris</i> sp. 4					X									X				
			<i>Phytocoris</i> sp. 5						X												
			<i>Phytocoris</i> sp. 6																X		
			<i>Phytocoris</i> sp. 7														X				
			<i>Phytocoris</i> sp. 8												X				X		
			<i>Phytocoris</i> sp. 9					X													
			<i>Phytocoris</i> sp. 10	X			X								X			X			
		<i>Phytocorisca</i>	<i>Phytocorisca</i> n.sp.															X			

SUBFAMÍLIA	TRIBO	GÊNERO	ESPÉCIE	PERÍODOS DO ANO																	
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez						
Mirinae	Mirini	<i>Phytocorisca</i>	<i>Phytocorisca</i> sp. 1	X															X		
		<i>Piasus</i>	<i>Piasus cribricollis</i> (Stål, 1860)				X													X	
		<i>Poecas</i>	<i>Poecas reuteri</i> Distant, 1893				X													X	
		<i>Polymerus</i>	<i>Polymerus testaceipes</i> (Stål, 1860)				X													X	
		<i>Proba</i>	<i>Proba fraudulenta</i> (Stål, 1860)						X											X	
			<i>Proba vittiscutis</i> (Stål, 1860)					X												X	
			<i>Taedia cyploides</i> Carvalho & Gomes, 1971			X															
			<i>Taedia pernobilis</i> (Reuter, 1907)			X															X
			<i>Taedia semilota</i> (Stål, 1860)																		
			<i>Taedia stigmosa</i> (Berg, 1878)					X													X
			<i>Taedia sulina</i> Carvalho, 1954				X														X
			<i>Taylorilygus apicalis</i> (Fieber, 1861)			X	X	X	X	X				X							X
			<i>Tropidosteptes cribratus</i> (Stål, 1860)						X												X
			<i>Tropidosteptes hirsutus</i> (Distant, 1884)																		X
			<i>Tropidosteptes</i> sp. 1																		X
			<i>Tropidosteptes</i> sp. 2																		X
			<i>Tropidosteptes</i> sp. 3																		X
			<i>Tropidosteptes</i> n. sp.			X						X									X
		Resthenini	Resthenini	<i>Callichilella</i>	<i>Callichilella grandis</i> (Blancharb, 1843)										X						
<i>Cephaloresthenia</i>	<i>Cephaloresthenia proluteiceps</i> (Carv. & Fontes, 1970)																				X
<i>Mimocopeltus</i>	<i>Mimocopeltus aff. nigroapiculatus</i> (Reuter, 1910)				X																
<i>Opistheurista</i>	<i>Opistheurista derrubadensis</i> Ferreira & Coelho, 2006																				X
	<i>Platytylus bicolor</i> (Le Peletier & Serville, 1825)																				
	<i>Platytylus handlirschi</i> Reuter, 1907																				X
	<i>Platytylus occipitalis</i> (Berg, 1892)				X																
	<i>Prepops circummaculatus</i> (Stål, 1854)																				
	<i>Prepops correntinus</i> (Berg, 1878)				X																
	<i>Prepops cf. teutonianus</i> Carvalho & Fontes, 1969				X																X
	<i>Prepops cruciferus</i> (Berg, 1878)				X	X	X	X	X												
	<i>Prepops notaticollis</i> (Reuter, 1910)																				
	<i>Prepops paranaensis</i> Carvalho & Fontes, 1969																				X

SUBFAMÍLIA	TRIBO	GÊNERO	ESPÉCIE	PERÍODOS DO ANO															
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Mirinae	Resthenini	<i>Prepops</i>	<i>Prepops seminigera</i> (Stål, 1860)	X											X				
			<i>Prepops</i> sp. 1													X			
			<i>Prepops</i> sp. 2	X															
			<i>Prepops</i> sp. 3														X		
			<i>Prepops</i> sp. 4					X											
			<i>Prepops</i> sp. 5				X												
			<i>Prepops</i> sp. 6														X		
			<i>Prepops</i> sp. 7														X		
			<i>Prepops</i> sp. 8				X												
	<i>Prepops</i> sp. 9				X														
	Stenodemini	<i>Collaria</i>	<i>Collaria capixaba</i> Carvalho & Fontes, 1981				X									X			
			<i>Collaria oleosa</i> (Distant, 1883)															X	
			<i>Collaria scenica</i> (Stål, 1859)			X											X	X	
			<i>Neotropicomiris costalis</i> Carvalho & Fontes, 1969			X											X		
			<i>Neotropicomiris pilosus</i> Carvalho & Fontes, 1969			X													
<i>Stenodema insuavis</i> (Stål, 1860)											X								
Orthotyliinae	Orthotylini	<i>Trigonotylus</i> sp.										X							
		<i>Adparapropa</i>									X								
		<i>Biobocoris</i>																X	
		<i>Ceratocapsus grandis</i> Henry, 1983																X	
		<i>Ceratocapsus lividipes</i> Reuter, 1912										X							
		<i>Ceratocapsus</i> n. sp.										X							
		<i>Ceratocapsus</i> sp. 1													X				
		<i>Ceratocapsus</i> sp. 2										X							
		<i>Cyrtotylus rubricatus</i> Bergroth, 1922											X						
		<i>Falconia guaraniana</i> Carvalho, 1987										X							
	Phylini	<i>Phlytus</i>	<i>Orthotylus cf. catarinensis</i> Carvalho, 1985							X									
			<i>Orthotylus</i> sp.														X		
			<i>Sericophanes ornatus</i> (Berg, 1878)								X								
			<i>Caiganga antennata</i> Carvalho & Becker, 1957																X
			<i>Platyscytus tucuruensis</i> Carvalho, 1981																X
			<i>Platyscytus</i> sp. 1	X										X					

SUBFAMÍLIA	TRIBO	GÊNERO	ESPÉCIE	PERÍODOS DO ANO															
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
Phylinae	Phylini	<i>Spanagonicus</i>	<i>Spanagonicus</i> sp.		X														
		<i>Tythus</i>	<i>Tythus neotropicalis</i> (Carvalho, 1954)											X					X
	Pilophorini	<i>Sthenaridea</i>	<i>Sthenaridea carmelitana</i> (Carvalho, 1948)													X		X	
			<i>Sthenaridea</i> sp.										X					X	
TOTAL				34	13	10	31	30	1	12	2	13	83	22	19				
6	17	73	164																

Tabela 2: Distribuição de gêneros de Miridae nos tipos vegetacionais presentes no Rio Grande do Sul. FOD: Floresta Ombrófila Densa; FOM: Floresta Ombrófila Mista; FES: Floresta Estacional Semidecidual; FED: Floresta Estacional Decidual; SE: Savana Estépica; CS: Savana Estépica; EST: Estepa; EAA: Estepa Arbórea Aberta com Floresta de Galeria; EPC: Estepa Parque com Floresta de Galeria; EPS: Estepa Parque sem Floresta de Galeria; EGS: Estepa Gramíneo Lenhosa sem Floresta de Galeria; EGC: Estepa Gramíneo Lenhosa com Floresta de Galeria; FP: Formações Pioneiras; VM: Vegetação com Influência Marinha; VMA: Vegetação com Influência Marinha Arbórea; VMH: Vegetação com Influência Marinha Herbácea; VIA: Vegetação com Influência Fluvial e/ou Lacustre Arbustiva; VIH: Vegetação com Influência Fluvial e/ou Lacustre Herbácea sem Palmeira.

GÊNERO	TIPOS VEGETACIONAIS																TOTAL T. VEG./GEN.			
	Nº SPP	FOD	FOM	FES	FED	SE	CS	EST	EAA	EPC	EPS	EGS	EGC	FP	VM	VMA		VMH	VIA	VIH
<i>Adneella</i>	3	X			X									X			X		X	5
<i>Adpar-aproba</i>	1				X														X	2
<i>Adxenus</i>	1	X		X	X	X						X							X	6
<i>Annona</i>	1				X															1
<i>Antias</i>	1				X															1
<i>Aspidobothrus</i>	6	X	X	X	X	X						X	X	X			X		X	9
<i>Biobocoris</i>	1			X								X								2
<i>Caiganga</i>	1				X	X						X							X	4
<i>Callichilella</i>	1					X													X	2
<i>Calocorisca</i>	3			X	X	X							X						X	5
<i>Cephaloesthenia</i>	1				X	X														2
<i>Ceratocapsus</i>	5	X		X	X	X		X				X	X						X	8
<i>Collaria</i>	3			X	X	X						X	X	X			X		X	9
<i>Creontiades</i>	2				X	X							X						X	4
<i>Cyrtocapsus</i>	1				X															1
<i>Cyrtotylus</i>	1	X																		1
<i>Dagbertus</i>	1			X	X	X							X	X			X		X	8
<i>Deropthalma</i>	3	X			X															2
<i>Eccritotarsus</i>	8	X			X	X							X	X	X				X	6
<i>Engytatus</i>	1												X						X	2
<i>Euchilocoris</i>	3		X																X	3
<i>Eusictus</i>	1	X																		1
<i>Falconia</i>	1	X			X	X							X						X	5
<i>Fulvius</i>	2	X				X													X	3
<i>Gargamus</i>	1				X	X							X						X	4
<i>Gauchocoris</i>	1				X	X							X						X	4
<i>Henicocnemis</i>	4	X			X	X													X	4

GÊNERO	TIPOS VEGETACIONAIS																	TOTAL		
	Nº SPP	FOD	FOM	FES	FED	SE	CS	EST	EAA	EPC	EPS	EGS	EGC	FP	VM	VMA	VMH		VIA	VIH
<i>Horcias</i>	1			x									x						x	3
<i>Horciasinus</i>	4			x	x		x						x				x		x	8
<i>Hyaliodes</i>	1				x															1
<i>Lampethusa</i>	1						x												x	2
<i>Lundiella</i>	2						x												x	3
<i>Macrolophus</i>	1				x		x													2
<i>Mimoncopeltus</i>	1	x																		1
<i>Monalocoris</i>	1				x															1
<i>Montalonion</i>	1	x	x		x									x						4
<i>Neella</i>	1				x															1
<i>Neoneella</i>	4				x		x												x	3
<i>Neostenotus</i>	2	x			x		x												x	4
<i>Neotropicomiris</i>	2			x	x		x						x				x		x	7
<i>Notholopus</i>	1																			
<i>Ofellus</i>	1						x												x	2
<i>Opistheurista</i>	1				x															1
<i>Orthotyplus</i>	2				x															1
<i>Pachymerocerus</i>	2				x		x													2
<i>Parafurius</i>	1				x															1
<i>Paraxenetus</i>	1	x																		1
<i>Perissobasis</i>	2		x		x		x						x						x	5
<i>Phytocoris</i>	14	x		x	x		x						x	x			x		x	8
<i>Phytocorisca</i>	2	x			x															2
<i>Picinus</i>	2		x	x	x															3
<i>Piestotomus</i>	1			x	x								x							3

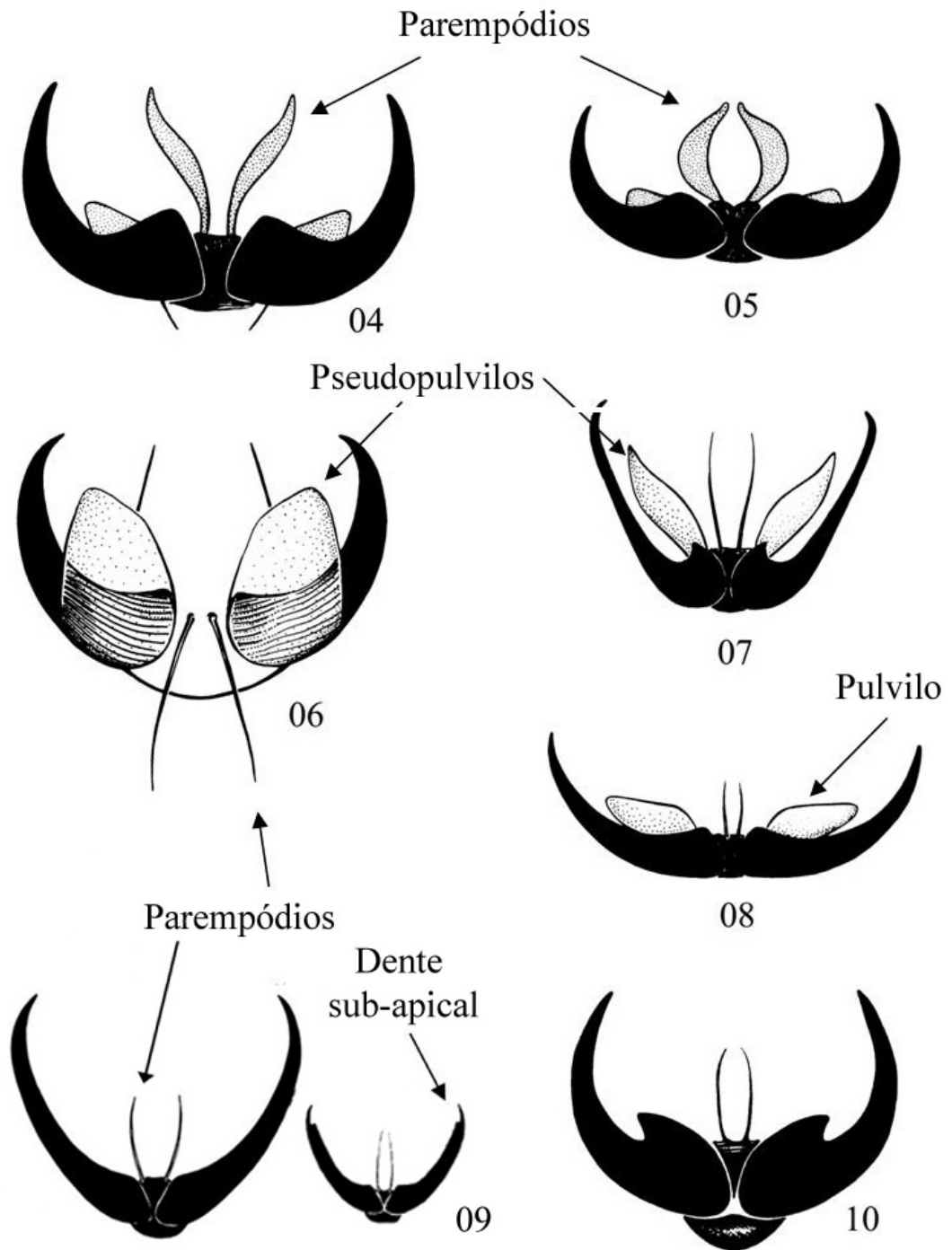
GÉNERO	N° SPP	TIPOS VEGETACIONAIS																TOTAL			
		FOD	FOM	FES	FED	SE	CS	EST	EAA	EPC	EPS	EGS	EGS	EGC	FP	VM	VMA		VMH	VIA	VIH
<i>Platyscytus</i>	2	X																			1
<i>Platytylus</i>	3		X		X		X													X	4
<i>Poegas</i>	1			X			X													X	4
<i>Polymernus</i>	1				X		X													X	4
<i>Prepops</i>	16	X		X	X		X						X	X						X	8
<i>Proba</i>	2		X	X	X		X						X	X			X			X	9
<i>Pycnoderes</i>	6				X		X						X							X	4
<i>Sericophanes</i>	1						X							X			X			X	5
<i>Sinervus</i>	1				X																1
<i>Sixeonotus</i>	1										X									X	2
<i>Spanagonicus</i>	1										X									X	2
<i>Stenodema</i>	1										X									X	2
<i>Sthenaridea</i>	2				X						X										2
<i>Sysinas</i>	1	X		X	X								X								4
<i>Taedia</i>	5	X	X		X						X		X	X						X	7
<i>Taylorilygus</i>	1			X	X		X				X		X	X			X			X	9
<i>Tenthecoris</i>	1				X		X				X		X							X	4
<i>Trigonotylius</i>	1				X																1
<i>Tropidosteptes</i>	6	X		X	X						X		X	X						X	8
<i>Tythus</i>	1				X						X		X	X						X	6
TOTAL SPP	164																				
TOTAL GEN./TIP. VEG.		22	8	19	53	0	44	0	2	0	0	3	31	11	13	0	10	0	0	44	

4.5. Chaves Taxonômicas para identificação dos Miridae do Rio Grande do Sul, Brasil.

4.5.1. Chave Taxonômica das Subfamílias, Tribos e Gênero de Miridae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul (Modificado de Carvalho & Costa 1997).

- 1 . Unhas com parempódios carnosos (Figs. 04-05) 2
- 1' . Unhas com parempódios em forma de cerdas, não carnosos (Figs. 06-10)..... 4
- 2 . Parempódios divergentes para o ápice (Fig. 04); colar do pronoto bem evidente e separado do pronoto por um sulco MIRINAE
- 2' . Parempódios convergentes para o ápice (Fig. 05) colar do pronoto ausente ou quando presente do tipo depresso (abaixo da margem anterior do pronoto) 3
- 3 . Hemélitros e freqüentemente tórax e abdome com algumas cerdas prateadas escamiformes arranjadas em tufos ou faixas transversas (PHYLINAE)
..... PILOPHORINI
- 3' . Corpo sem cerdas prateadas escamiformes ORTHOTYLINAE
- 4 . Unhas com pulvilos ou pseudopulvilos presentes na face interna (Figs. 06-08) 5
- 4' . Unhas sem pulvilos (Figs. 09-10) 7
- 5 . Unhas curvadas na base; parempódios geralmente em forma de cerdas longas (Figs. 06-07), colar do pronoto, se presente, não do tipo depresso 6
- 5' . Unhas não curvadas na base, parempódios geralmente em forma de cerdas curtas e paralelas (Fig. 08); colar do pronoto geralmente depresso PHYLINAE
- 6 . Membrana do hemiélitro geralmente com uma única célula. Tarsos engrossados para o ápice; pseudopulvilo fortemente alargado cobrindo a maioria da superfície interna da unha (Fig. 06) BRYOCORINAE
- 6' . Membrana do hemiélitro com duas células. Tarsos lineares, pseudopulvilo delgado e não cobrindo a maioria da superfície interna da unha (Fig. 07)
(BRYOCORINAE) DICYPHINI

- 7 . Unhas fendidas na base (Fig. 10) DERAEOCORINAE
- 7'. Unhas não fendidas na base e, às vezes, com um dente sub-apical (Fig. 09).....
(CYLAPINAE). Cabeça horizontal, longa e pontuda. Calos do pronoto fortemente desenvolvidos, confluentes e ocupando o terço anterior do pronoto (FULVIINI)
.....*Fulvius* Stål, 1862 (p. 133)



Figs. 04 a 10: Pretarsos das subfamílias de Miridae: 04 – Mirinae, 05 – Orthotylinae, 06 – Bryocorinae, 07 – Bryocorinae (Diciphini), 08 – Phylinae, 09 – Cylapinae, 10 – Deraeocorinae. Modificado de Carvalho & Costa, 1997.

4.5.2. Chave para as Tribos e Gêneros de Mirinae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul (Modificado de Eyles & Carvalho 1975; Carvalho 1955).

- 1 . Tarsômero posterior I tão longo ou mais longo que o II e III juntos; divisão do hemiélitro em clavo, cório e embólio geralmente indistinta (STENODEMINI)..... 4
- 1'. Tarsômero posterior I não tão longo quanto o II e III juntos; clavo, cório e embólio distintos 2
- 2 . Espécies mirmecomorfas; geralmente com abdome constricto na base; colar do pronoto formado por uma linha depressa (HERDONIINI)..... 7
- 2'. Espécies não mirmecomorfas; abdome não constricto na base; colar distinto e bem separado do pronoto 3
- 3 . Peritrema ostiolar muito reduzido; espécies de coloração ou com regiões negra, alaranjada, vermelha ou amarela (RESTHENINI)..... 8
- 3'. Peritrema ostiolar proeminente; espécies de coloração variável; (hemiélitros opacos; abdome não visível de cima) (MIRINI)..... 14
- 4 . Cabeça com os olhos bem removidos da margem anterior do pronoto, distância entre o colar e o olho igual a largura de um olho em vista dorsal; (olhos sésseis; pronoto pontuado) *Collaria* Provancher, 1872 (p. 35)
- 4'. Cabeça com os olhos em contato ou muito próximos da margem anterior do pronoto, distância entre o olho e o colar menor que a largura de um olho em vista dorsal..... 5
5. Pronoto, escutelo e hemiélitros lisos, rugosos ou finamente pontuados; (antênomo I sem cerdas negras e maior que o comprimento do vértice).....
..... *Trigonotylus* Fieber, 1858 (p. 40)
- 5'. Pronoto e, às vezes, também o escutelo ou hemiélitros profundamente pontuados .
..... 6
6. Hemiélitros lisos; (antênomo I menor de 2 vezes a largura da cabeça; cúneo de comprimento menor que 3 vezes a sua largura).....
..... *Stenodema* Laporte, 1832 (p. 39)

- 6'. Hemiélitros (e escutelo) profundamente pontuados; (olhos removidos do colar por uma distância igual a espessura do antenômero I; região anterocular maior que a largura de um olho; rostro alcançando as coxas posteriores ou além; corpo com pubescência longa e ereta)*Neotropicomiris* Carvalho & Fontes, 1969 (p. 38)
- 7 . Antenômero I maior que a largura da cabeça; fêmur e tibia posterior com cerdas longas e eretas, tibia posterior com minutos tubérculos negros; (antenômeros II e III cilíndricos; olhos contíguos com a margem anterior do pronoto).....
..... *Paraxenetus* Reuter, 1907 (p. 42)
- 7'. Antenômero I mais curto ou tão longo quanto a largura da cabeça; fêmur e tibia posterior sem cerdas longas e eretas, tibia posterior sem tubérculos negros; (corpo com áreas cobertas por pruinoseidade prateada ou esbranquiçada, manchas ou faixas aveludadas geralmente com marcas amareladas ou esbranquiçadas)
.....*Adxenetus* Carvalho & Ferreira, 1973 (p. 40)
- 8 . Espécies de grande porte (acima de 11 mm); pronoto com pêlos espiniformes; (pronoto carenado lateralmente)*Callichilella* Carvalho, 1954 (p. 43)
- 8'. Espécies menores que 11 mm; pronto sem pêlos espiniformes..... 9
- 9 . Margens laterais anteriores do pronoto dilatadas, impedindo que o colar atinja a margem externa do pronoto*Mimoncopeltus* Kirkaldy, 1906 (p. 44)
- 9'. Margens laterais anteriores do pronoto não dilatadas; colar atingindo a margem externa do pronoto..... 10
- 10 . Espécies de porte grande, geralmente acima de 9 mm; cúneo alongado, cerca de 1 ½ vezes mais longo que largo na base; (pernas com pubescência curta; pêlos das tíbias de comprimento igual ou menor que a grossura do segmento)
..... *Platytylus* Fieber, 1858 (p. 45)
- 10'. Espécies de porte médio ou pequeno, abaixo de 9 mm; cúneo aproximadamente tão longo quanto largo na base ou apenas um pouco mais longo 11
- 11 . Antenômero II engrossado na região mediana; corpo piloso com pruinoseidade prateada; (olhos contíguos ao pronoto) *Euryscytophora* Reuter, 1909
- 11'. Antenômero II não engrossado na região mediana; pronoto e hemiélitros lisos, corpo sem pruinoseidade prateada; (sem pontuações ou rugosidades bem definidas) ...

.....	12
12 . Sulco posterior do colar do pronoto ligando-se à base da fenda coxal; cabeça oblíqua vista de lado; gula bastante longa.....	<i>Opistheurista</i> Carvalho, 1959 (p. 44)
12'. Sulco posterior do colar do pronoto não se ligando diretamente com a base da fenda coxal; cabeça e gula curtas e pouco aparentes	13
13 . Fronte fortemente saliente, arredondada; vértice com duas depressões oblíquas bem visíveis; (olhos muito pequenos e salientes; pilosidade longa e erecta)	
.....	<i>Cephaloresthenia</i> Carvalho & Carpintero, 1951 (p. 43)
13'. Fronte normal ou quando saliente ou arredondada, sem as depressões oblíquas bem visíveis no vértice.....	<i>Prepops</i> Reuter, 1905 (p. 46)
14 . Pronoto liso, chagrém ou rugoso.....	15
14'. Pronoto distintamente pontuado, finamente pontuado ou rugoso pontuado.....	25
15 . Tibias anteriores fortemente alargadas ou foliáceas; (cúneo tão longo quanto largo na base)	<i>Henicocnemis</i> Stål, 1860 (p. 60)
15'. Tibias anteriores cilíndricas, não foliáceas	16
16 . Antenômero II, principalmente no macho, engrossado no meio (fusiforme) ou para o ápice com a metade apical bem mais grossa que a basal	17
16'. Antenômero II, não engrossado no meio ou ligeiramente engrossado para o ápice	19
17 . Pronoto com um só tipo de pubescência; (espécies de corpo alongado-oval; hemiélitros geralmente com faixas longitudinais pálidas e escuras)	
.....	<i>Horciasinus</i> Carvalho & Jurberg, 1974 (p. 62)
17'. Pronoto com pubescência prateada misturada com pêlos pretos.....	18
18 . Antenômero I mais curto que a largura da cabeça; espécies de corpo oval-alongado	
.....	<i>Notholopus</i> Bergroth, 1922 (p. 66)
18'. Antenômero I mais logo que a largura da cabeça; espécies de corpo alongado e estreito.....	<i>Garganus</i> Stål, 1862 (p. 59)

19 . Fêmures posteriores muito longos, ultrapassando bastante o ápice do abdome; espécies de coloração marmorizada; (fêmures posteriores estreitados para o ápice)	20
19'. Fêmures posteriores não ultrapassando o ápice do abdome, ou apenas ligeiramente; espécies sem coloração marmorizada	21
20 . Escutelo proeminente, elevado no meio com ápice formando estrutura ocelóide; pronoto com pêlos adpressos e eretos	
..... <i>Phytocorisca</i> Carvalho & Fontes, 1972 (p. 74)	
20'. Escutelo plano ou levemente convexo; pronoto com um só tipo de pêlo.....	
..... <i>Phytocoris</i> Fallen, 1814 (p. 68)	
21 . Pronoto com depressões negras atrás dos calos	22
21'. Pronoto sem depressões negras atrás dos calos ou quando presentes, superficiais e situadas mais para trás, no disco	23
22 . Antenômero I maior que os demais antenômeros, geralmente foliáceo ou comprimido lateralmente	<i>Lampethusa</i> Distant, 1884 (p. 68)
22'. Antenômero I de tamanho igual aos dos demais antenômeros, podendo ser moderadamente engrossado, mas não foliáceo ou comprimido lateralmente.....	
..... <i>Taedia</i> Distant, 1883 (p. 80)	
23 . Corpo glabro ou com alguns pêlos curtos e esparsos; (corpo brilhante; clavo e endocório lisos; fêmur posterior com uma mancha branca, restrita à face dorsal, na região subapical; tíbia posterior sem mancha preta na base dos espinhos).....	
..... <i>Horcias</i> Distant, 1884 (p. 67)	
23'. Corpo distintamente piloso	24
24 . Antenômero I mais longo que a largura da cabeça; (fronte plana; vértice sulcado longitudinalmente)	<i>Creontiades</i> Distant, 1883 (p. 54)
24'. Antenômero I mais curto que a largura da cabeça; (antenômero I de espessura maior que a do colar; pronoto e escutelo lisos; pronoto podendo apresentar depressões negras atrás dos calos, superficiais e situadas mais para trás, no disco; fêmures e tíbias com pêlos mais curtos que a espessura dos mesmos).....	

.....	<i>Poeas</i> Distant, 1893 (p. 77)
25 . Escutelo com elevação mediana, geralmente tubercular; (altura do escutelo igual ou maior que ao do pronoto; pronoto gradualmente afilado em direção a cabeça)	
.....	<i>Derophthalma</i> Berg, 1883 (p. 56)
25' . Escutelo plano ou levemente convexo, geralmente sem tubérculos.....	26
26 . Cabeça com vértice sulcado e fronte estriada; hemiélitros revestidos por pêlos dourados adpressos ou esses misturados com pêlos de outro tipo; (corpo densamente pontuado, principalmente no pronoto; olhos grandes, ocupando os lados da cabeça)...	
.....	27
26' . Cabeça com vértice não sulcado ou com a fronte estriada apenas superficialmente; pubescência dos hemiélitros não como acima.....	29
27 . Hemiélitros pontuados	<i>Tropidosteptes</i> Uhler, 1878 (p. 85)
27' . Hemiélitros não pontuados	28
28 . Antena com pilosidade curta; hemiélitro com um só tipo de pilosidade; (membrana do hemiélitro unicolor com pubescência muito curta e densa).....	
.....	<i>Euchilocoris</i> Reuter, 1907 (p. 58)
28' . Antenas com pêlos longos e eretos, esparsos entre a pilosidade curta; hemiélitros com pêlos adpressos e eretos.....	<i>Calocorisca</i> Distant, 1884 (p. 53)
29 . Antenômero II distintamente engrossado para o ápice; (espécies de coloração negra, brilhante; loro saliente e carenado)	<i>Gauchocoris</i> Carvalho, 1980 (p. 60)
29' . Antenômero II cilíndrico ou apenas levemente engrossado para o ápice.....	30
30 . Hemiélitros revestidos de pubescência lanosa ou sedosa, misturada com pêlos simples; (espécies negras ou com predominância desta cor; cúneo ou parte deste geralmente com regiões avermelhadas)	<i>Polymerus</i> Hahn, 1831 (p. 78)
30' . Hemiélitros com um só tipo de pubescência ou glabros.....	31
31 . Pronoto distintamente pontuado atrás do colar e entre os calos; (cabeça horizontal; rostro alcançando as coxas posteriores; loro visto dorsalmente).....	
.....	<i>Piasus</i> Distant, 1883 (p. 75)

- 31'. Pronoto não distintamente pontuado atrás do colar e entre os calos 32
- 32 . Pronoto glabro; (rosto alcançando as coxas posteriores ou além; embólio não explanado)..... *Proba* Distant, 1884 (p. 79)
- 32'. Pronoto piloso 33
- 33 . Comprimento do antenômero I menor que a altura de um olho 34
- 33'. Comprimento do antenômero I maior que a altura de um olho; (rosto alcançando a base ou o meio do abdome).....*Neostenotus* Reuter, 1905 (p. 65)
34. Antenômero III mais longo que o comprimento da cabeça; ápice do lobo basal do parâmero esquerdo bifurcado..... *Taylorilygus* Leston, 1952 (p. 83)
- 34'. Antenômero III mais curto que o comprimento da cabeça; ápice do lobo basal do parâmero esquerdo não bifurcado*Dagbertus* Distant, 1904 (p. 55)

SUBFAMÍLIA MIRINAE Carvalho, 1959

TRIBO STENODEMINI China, 1943

Collaria Provancher, 1872

Espécie-tipo: *Collaria meillearii* Provancher, 1872

Diagnose: Corpo alongado, praticamente glabro superiormente. Antena longa e fina, antenômero I de comprimento aproximadamente igual ao comprimento da cabeça. Cabeça tão longa quanto larga, sulcada no vértice, prolongada posteriormente em pescoço curto; olhos nas proximidades do meio da cabeça, bem distantes da margem anterior do pronoto; rosto alcançando as coxas medianas ou posteriores. Pronoto fortemente pontuado. Hemiélitros finamente pontuados, ligeiramente rugosos; pernas longas e delgadas (Carvalho & Fontes, 1981).

Collaria capixaba Carvalho & Fontes, 1981

(Fig. 11. Fonte: Carvalho & Fontes, 1981)

Distribuição: Brasil: ES, RS* (Triunfo: Parque Copesul, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Palmares do Sul: Ilha Grande).

Plantas hospedeiras: Gramíneas em geral (Poaceae).

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 176151, Triunfo, RS; Parque Copesul; 21.X.2003; Barcellos, A. & Schmidt, L.; rede de varredura. Fêmea, 54040, Palmares do Sul, RS; (Ilha Grande); 10.IV.2003; Equipe Probio col. 2 fêmeas, 176691, 176690, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 20.X.2004; A. Barcellos, R. Ott & I. Heydrich, 27°12'38,5"S; 53°51'15,3"W; guarda-chuva ent. Macho, 176717, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 20.X.2004; A. Barcellos, R. Ott & I. Heydrich, 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent. Macho, 176809, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 20.X.2004; A. Barcellos, I. Heydrich & L. Schmidt, Trilha para Salto do Yucumã, guarda-chuva ent. Sexo ?, 176894, macho, 176893, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 21.X.2004; L. Schmidt & L. Podgaisky, 27°13'19,6"S; 53°51'06,1"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176844 e macho, 176845, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 21.X.2004; A. Barcellos, R. Ott & I. Heydrich, 27°13'26,4"S; 53°51'02,8"W; guarda-chuva ent. Macho, 176968, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 21.X.2004; L. Schmidt & L. Podgaisky, 27°09'53,0"S; 53°51'28,0"W; guarda-chuva ent. Macho, 176869 e fêmea, 176870, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 21.X.2004; L. Schmidt & L. Podgaisky, 27°13'26,4"S; 53°51'02,8"W; guarda-chuva ent. 3 fêmeas, 177073, 177067, 177066, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 22.X.2004; A. Barcellos, R. Ott & I. Heydrich, 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177182, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 22.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. Trilha para o Garcia; guarda-chuva ent. 4 machos, 175008, 175004, 175005 175007, e fêmea, 175006, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 29.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'58,0"S; 53°58'42,8"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 54815, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 29.X.2003; Borsato, E. & Ott, R. 27°13'02,1"S; 53°51'08,3"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 54934, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 29.X.2003; Borsato, E. & Ott, R. 27°13'49,5"S; 53°58'57,6"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 54932, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 29.X.2003; Heydrich, I. & Ott, R. 27°13'49,5"S; 53°58'57,6"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 54848, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 29.X.2003; Ott, R. & Moura, L. 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175036, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 30.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'36,0"S; 53°59'11,1"W; guarda-chuva ent. Macho,

54905, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 30.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'14,7"S; 53°58'46,0"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 54690, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 28.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'48,9"S; 53°57'36,7"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175654, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 06.V.2004; Barcellos, A. Ott, R & Heydrich, I.; 27°14'17,2"S; 53°58'35,5"W; guarda-chuva ent.

Collaria oleosa (Distant, 1883)

(Fig. 12. Fonte: Carvalho & Fontes, 1981)

Distribuição: EUA, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Venezuela, Peru, Honduras, Nicarágua. Brasil: AC, PA, AM, RO, BA, MT, GO, MG, RJ, ES, SP, PR, SC, RS* (Montenegro).

Plantas hospedeiras: Fabaceae: *Phaseolus vulgaris* L. Poaceae: *Avena sativa* L., *Oryza sativa* L., *Triticum vulgare* Vill., *Sorghum vulgare* Pers., *Zea mays* L. Potenciais hospedeiras: *Digitaria* sp., *Digitaria decumbens* Stent, *Panicum* sp., *Panicum numidianum* Lam., *Panicum muticum* Forssk., *Setaria* sp., *Brachiaria decumbens* Stapf., *Raphanus raphanistrum* L., *Setaria setosa* (Sw.) P. Beauv., *Stenotaphrum glabrum* Trin.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 fêmeas, 11132, 11133, Montenegro, RS; 20/XII/1977; M. H. Galileo leg.

Collaria scenica (Stål, 1859)

(Fig. 13. Fonte: Carvalho & Fontes, 1981)

Distribuição: Argentina, Colômbia, Uruguai. Brasil: GO, MT, MG, SP, PR, SC, RS (Rio Grande: Estação Ecológica do Taim, Cachoeirinha, Charqueadas: Granja Carola, Santo Antônio da Patrulha, Triunfo, Osório, Gravataí: Área da GM, Dom Pedrito).

Plantas hospedeiras: Poaceae: *Avena sativa* L. (informação de Paulo J. B. Chaves, Guarapuava, Cedeteg/Unicentro), *Oryza sativa* L., *Panicum numidianum* Lam., *Pennisetum clandestinum* Hochst. ex Chiov., *Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze, *Triticum* sp., *Zea mays* L.

Material examinado: Na coleção do DZRS, RS. 6 fêmeas, 1212, 1216, 1218, 1219, 1220, 1224, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 17/III/1982; J. Grazia. Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 46310, Cachoeirinha, RS; 22/XI/1980; H. A. Gastal leg. Fêmea, 11126, Triunfo, RS; 27/X/1977; M.H. Galileo leg. Fêmea, 52976, Gravataí, RS; (Área da GM); 25/XI/1999; J. Soledar leg.

Literatura consultada: Há um registro para a cidade de Charqueadas; Granja Carola, R. G. do Sul, Dr. Mello Leitão col. em Carvalho & Fontes, 1981 e registros nas cidades de Santo Antônio da Patrulha, Osório, Dom Pedrito em Da Silva *et al*, 1994.

Neotropicomiris Carvalho & Fontes, 1969

Espécie-tipo: *Neotropicomiris pilosus* Carvalho & Fontes, 1969

Diagnose: Cabeça, pronoto, escutelo e hemiélitro fortemente pontuados; corpo com pubescência longa e ereta. Cabeça, quando vista superiormente, com a porção antecular maior que a largura de um olho; olhos em contato ou muito próximos à margem anterior do pronoto; olhos distantes do colar por um espaço aproximadamente igual à espessura do antenômero I; rostro alcançando as coxas posteriores ou além (Carvalho, 1975a).

Neotropicomiris costalis Carvalho & Fontes, 1969

(Fig. 14)

Distribuição: Peru. Brasil: MG, SP, RJ, PR, RS (Santa Maria, Rio Grande: Estação Ecológica do Taim, São Francisco de Paula: Floresta Nacional de São Francisco de Paula).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do DZRS, RS. Fêmea, 1058, BR. RS. São Francisco de Paula FLONA Trilha 2 varredura; 09.IV.2006; Ferrari, A & Weiler, L. M. col. Fêmea, 1177, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 13/III/1982; J. Grazia col. 9 fêmeas, 1214, 1215, 1213, 1222, 1225, 1229, 1227, 1217, 1226 e 2 machos, 1221, 1228, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 17/III/1982; J. Grazia col.

Literatura consultada: 2 fêmeas, St. Maria, Rio Grande do Sul, Parker col.; em Carvalho & Fontes, 1969.

Neotropicomiris pilosus Carvalho & Fontes, 1969

(Fig. 15)

Distribuição: Brasil: MT, RJ, RS * (Viamão).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 15240, Viamão, RS, 8-10/II/1980, M.E.L. Souza leg. *Neotropicomiris pilosus* C. & F. det. J. C. M. Carvalho 1981.

Stenodema Laporte, 1832

Espécie-tipo: *Cimex virens* Linnaeus, 1767

Diagnose: Cabeça com olhos em contato ou muito próximos à margem anterior do pronoto; a distância entre o olho e o colar menor que a largura de um olho; antenômero I pouco mais longo que a largura da cabeça. Pronoto, e às vezes o escutelo, distintamente pontuado. Hemiélitro liso sem distintas pontuações; cúneo menos de três vezes tão longo quanto largo na base (Carvalho, 1975a).

Stenodema insuavis (Stål, 1860)

(Fig. 16. Fonte: Carvalho, 1975a)

Distribuição: Chile, Uruguai, Argentina. Brasil: RJ, RS* (Viamão).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 15606, Viamão, RS; 11-13/VII/1980; M. E. L. de Souza leg.

***Trigonotylus* Fieber, 1858**

Espécie-tipo: *Miris ruficornis* Fallen, 1807

Diagnose: Corpo alongado, antenas e pernas longas e finas. Coloração geral esverdeada geralmente com faixas longitudinais na cabeça, pronoto, escutelo e hemiélitros. Cabeça triangular tão longa quando larga; clipeo proeminente; vértice sulcado longitudinalmente; olhos tocando o pronoto. Escutelo sem pontuações, fêmures muito mais engrossados na base que no ápice e as tíbias com distintos espinhos de tamanho pequeno (Carvalho & Wagner, 1957).

Trigonotylus sp. 1

(Fig. 17)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 177002, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 21.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°10'09,4"S; 53°51'08,0"W; guarda-chuva ent.

TRIBO HERDONIINI Carvalho, 1959

***Adxenetus* Carvalho & Ferreira, 1973**

Espécie-tipo: *Cyllecoris petiolatus* Stål, 1860

Diagnose: Corpo alongado, estreitado no meio, mirmecomorfo, revestido de pubescência adpressa, cerdas longas, finas, eretas e pruinoseidade prateada. Cabeça duas vezes mais larga que longa, vértice sulcado longitudinalmente, olhos contíguos com a margem anterior do pronoto, situados obliquamente na cabeça; gena muito alta, gula muito curta, rostro atingindo as coxas posteriores. Pronoto com colar indistinto, calos obsoletos, porção anterior do pronoto arredondada, escutelo bastante intumescido, sem prolongamento espiniforme. Hemiélitros estreitados na região mediana, cúneo duas vezes mais longo que largo na base; clavo e cório com cerdas longas e pubescência adpressa com tonalidade prateada ou dourada entremeada, em certas áreas, com pruinoseidade prateada. Abdome visivelmente estreitado na base; pernas longas, fêmures posteriores mais robustos que os demais, tíbias posteriores achatadas, sulcadas longitudinalmente com cerdas longas, finas e eretas com minúsculos denticulos esclerosados (Carvalho & Ferreira, 1973a).

Adxenetus petiolatus (Stål, 1860)

(Fig. 18)

Distribuição: Paraguai, Peru. Brasil: MG, SP, RJ, MS, MT, RS (Barra do Ribeiro: Fazenda Boa Vista, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Tapes: Fazenda Guará, Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO, Montenegro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 machos, 175368, 175365, Barra do Ribeiro, RS; Fazenda Boa Vista; 16/XII/2003; Equipe Probio; 30°27'25.4"S; 51°16'23.8"W; guarda-chuva ent. Macho, 177084, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 22/X/2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176136, Tapes, RS; Fazenda Guará; 19/XII/2003; Equipe Probio, 30°29'10"S; 51°22'34.6"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175366, Barra do Ribeiro, RS; Fazenda Boa Vista; 16/XII/2003; Equipe Probio. 30°27'25.4"S; 51°16'23.8"W; guarda-chuva ent. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T4 – fogging. Fêmea, 11122, Montenegro, RS; 6/X/1977; E. Buckup leg.

Literatura consultada: fêmea, Stieglmayr, RS registrada em Carvalho & Ferreira, 1973a.

Paraxenetus Reuter, 1907

Espécie-tipo: *Xenetus bracteatus* Distant, 1883

Diagnose: Espécies de corpo muito alongado, mirmecomorfo, liso, revestido de pelos adpressos de coloração prateada a dourada e cerdas longas, finas e eretas, principalmente no pronoto, escutelo e clavo. Cabeça com vértice sulcado longitudinalmente, fronte arredondada e estriada, olhos muito próximos à margem anterior do pronoto, distancia esta igual ou menor que a grossura do antenômero II; antena muito longa, antenômero I mais longo que a largura da cabeça. Pronoto estreitando para a região anterior; colar pouco demarcado; mesoescutelo descoberto; escutelo sem projeção espiniforme, alongado e medianamente intumescido. Pernas muito longas e finas revestidas de cerdas e espinhos eretos, muito longos, entremeados com pequenos tubérculos esclerosados. Hemiélitros estreitados na porção mediana, cúneo muito mais longo que largo na base. Abdome pedunculado. (Carvalho & Ferreira, 1973b).

Paraxenetus annulicornis Reuter, 1907

(Fig. 19)

Distribuição: Brasil: MG, SP, RJ, RS* (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T2 – fogging.

TRIBO RESTHENINI Carvalho, 1959

Callichilella Carvalho, 1954

Espécie-tipo: *Phytocoris grandis* (Blanchard, 1843)

Diagnose: Espécies de porte grande igual ou maior de 15 mm. Escutelo volumoso sem sulco mediano. Tíbias cilíndricas, cabeça e pronoto com cerdas curtas, negras. Pronoto fortemente inclinado para frente; colar do pronoto evidente e alcançando as margens laterais que são distintamente expandidas anteriormente e carenadas pelo menos até o seu meio. Hemiélitros arredondados. (Carvalho & Fontes, 1972a).

Callichilella grandis (Blanchard, 1843)

(Fig. 20. Carvalho e Fontes, 1972a)

Distribuição: Argentina, Paraguai. Brasil: RJ, RS* (Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 7829, P. Alegre; 25/9/1970. J. Grazia-Vieira col.

Cephaloresthenia Carvalho e Carpintero, 1991

Espécie-tipo: *Prepops oranensis* (Carvalho & Carpintero, 1987)

Diagnose: Corpo oval, hemiélitros de lados paralelos, rugosos com pêlos eretos, densos, principalmente no exocório e embólio, misturados com pruinoseidade prateada. Cabeça e fronte muito salientes. Vértice com depressão posterior em forma de “V”. Olhos pequenos inseridos na cabeça bem afastados da margem anterior do pronoto. Pronoto com margem posterior levemente convexa com uma curta reentrância mediana. Calos grandes, bem definidos posteriormente por uma profunda sutura. Rostro alcançando as coxas posteriores (Carvalho & Carpintero, 1991).

Cephaloresthenia proluteiceps (Carvalho & Fontes, 1970)

(Fig. 21. Fonte: Carvalho & Fontes, 1970b)

Distribuição: Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai. Brasil*: RS (Montenegro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. ?, 11119, fêmea, 11117, Montenegro, RS; 20/XII/1977; M. H. Galileo leg.

Mimoncopeltus Kirkaldy, 1906

Espécie-tipo: *Lygdes simulans* Distant, 1883

Diagnose: Espécies de porte grande (por volta de 15 mm). Colar do pronoto incluído entre as margens laterais anteriores que são dilatadas e refletidas pra cima, impedindo que o colar atinja a margem externa do pronoto (Carvalho & Fontes, 1971).

Mimoncopeltus aff. nigroapiculatus (Reuter, 1910)

(Fig. 22)

Distribuição: Brasil: RS (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T3 – fogging.

Opistheurista Carvalho, 1959

Espécie-tipo: *Opistheurista clandestina* Van Duzee, 1915

Diagnose: Sulco posterior do colar do pronoto unindo-se diretamente à base da fenda coxal. Cabeça com região gular muito desenvolvida, longa e oblíqua (Carvalho & Fontes, 1971; Carvalho, 1975c; Ferreira & Coelho, 2006).

Opistheurista derrubadensis Ferreira & Coelho, 2006

(Fig. 23. Fonte: Ferreira & Coelho, 2006)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Holótipo, fêmea, 175122, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 31.X.2003; Moura, L. 27°14'09.6"S; 53°58'42.5"W; guarda-chuva ent. em Ferreira & Coelho, 2006

Platytylus Fieber, 1858

Espécie-tipo: *Phytocoris pyrrhulus* Burmeister, 1835

Diagnose: Espécies de porte médio ou grande (10 a 15 mm). Coloração geral negra com áreas amareladas ou amarelo-avermelhadas. Corpo aparentemente glabro com pilosidade muito curta, adpressa. Antenômero I igual ou mais curto que a largura da cabeça; antenômero II engrossado para o ápice, densamente pubescente. Rostro atingindo as coxas posteriores. Pronoto com margens laterais arredondadas, carenadas apenas anteriormente na altura dos calos; colar atingindo as margens laterais do pronoto. Hemiélitros com nervuras salientes, cúneo mais longo que largo na base. Região inferior do abdome densamente pubescente (Carvalho & Fontes, 1970a).

Platytylus bicolor (Le Peletier & Serville, 1825)

(Fig. 24. Fonte: Carvalho & Fontes, 1970a)

Distribuição: Peru. Brasil: RJ, SP, RS.

Planta hospedeira: Rutaceae: *Citrus sinensis* (L.) Osbeck.

Literatura consultada: Existe um registro desta espécie para o RS, em Carvalho & Fontes, 1970a.

Platytylus handlirschi Reuter, 1907

(Fig. 25. Fonte: Carvalho & Fontes, 1970a)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 4 fêmeas, 176563, 176564, 176568, 176569 e 1 macho, 176571, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 19.X.2004; Barcellos, A. & Schmidt, L. Trilha para o Garcia; manual noturna.

Literatura consultada: Stieglmayr, Rio Gr. do Sul, Compared with type, J. C. M. C.; em Carvalho & Fontes, 1970a.

Platytylus occipitalis (Berg, 1892)

(Fig. 26. Fonte: Carvalho & Fontes, 1970a)

Distribuição: Argentina. Brasil: RS (Porto Alegre, Caxias do Sul: Vila Oliva).

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Porto Alegre (Brasil); Vila Oliva, 28-1-47; em Carvalho & Fontes, 1970a.

Prepops Reuter, 1905

Espécie-tipo: *Prepops frontalis* Reuter, 1905

Diagnose: Espécies de porte pequeno ou médio. Corpo piloso de lados paralelos. Pronoto e hemiélitro lisos, sem pontuações ou rugosidades bem marcadas, geralmente revestidas de pêlos entremeados com pruinosidade prateada. Cabeça e pronoto desprovidos de cerdas ou, quando pilosos, os pêlos são finos e entremeados com pruinosidade prateada. Cabeça curta, vertical; gula curta, pouco aparente; antenômero II linear, não engrossado para o ápice. Pronoto sem carena anterior; sulco posterior do colar do pronoto interrompido dos lados, não se juntando diretamente à base da fenda coxal (Carvalho & Fontes, 1971).

Prepops circummaculatus (Stål, 1854)

(Fig. 27. Fonte: Carvalho & Fontes, 1970c)

Distribuição: Paraguai, Chile, Suriname, Argentina, Cuba. Brasil: RJ, MG, BA, RS* (Guaíba).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 13865, Guaíba, RS; 13-14/II/1980; M. E. L. Souza leg.

Prepops correntinus (Berg, 1878)

(Fig. 28. Fonte: Carvalho & Fontes, 1970c)

Distribuição: Argentina. Brasil: MG, GO, RJ, ES, MT, RS* (Cachoeirinha).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 46313, Cachoeirinha, RS; 12/I/1981; M. E. L. Souza leg.

Prepops cf. teutonianus Carvalho & Fontes, 1969

(Fig. 29)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175067, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 31.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'34.3"S; 53°51'18.1"W; guarda-chuva ent.

Prepops cruciferus (Berg, 1878)

(Fig. 30. Fonte: Carvalho & Fontes, 1970c)

Distribuição: Colômbia, Peru, Paraguai, Argentina, Suriname, Venezuela. Brasil: MG, MT, PA, GO, RJ, BA, SP, SC, RS* (Triunfo, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Porto Alegre, Viamão, Guaíba, Novo Hamburgo).

Plantas hospedeiras: Onagraceae: *Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H. Raven, *Ludwigia peruviana* (L.) H. Hara.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175123, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 31.X.2003; Moura, L. 27°14'09.6"S; 53°58'42.5"W; guarda-chuva ent. Macho, 177542, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 26.IV.2005; Schmidt, L. 27°12'41,1"S; 53°51'16,6"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 13864, Porto Alegre, RS; 3-4/III/1980; H. A. Gastal leg. Macho, 52008, Novo Hamburgo, RS; 08/IV/1988; C. J. Becker leg. Macho, 15879, Guaíba, RS; 6-7/II/1980; H. A. Gastal leg. Fêmea, 13867, Guaíba, RS; 11-13/I/1980; M. E. L. Souza leg. Macho, 13870, Guaíba, RS; 7-9/III/1980; M. H. Galileo leg. Sexo? , 11110, Triunfo. Sexo? , 15238, Viamão.

Prepops notaticollis (Reuter, 1910)

(Fig. 31. Fonte: Carvalho, Fontes & Ferreira, 1968)

Distribuição: Brasil: RS.

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: *Taedia notaticollis*, Rio Grande do Sul, D / Stieglmayr em Carvalho, Fontes & Ferreira, 1968).

Prepops paranaensis Carvalho & Fontes, 1969

(Fig. 32)

Distribuição: Argentina. Brasil: PR, SC, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54714, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 28.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'48.9"S; 53°57'36.7"W; guarda-chuva ent.

Prepops seminiger (Stål, 1860)

(Fig. 33)

Distribuição: Paraguai. Brasil: MG, RJ, SP, PR, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Maquiné: Garapiá).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54728, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 28.X.2003; Ott, R. & Barcellos, A. Trilha para o Garcia; manual diurna. Fêmea, 177062, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177086, Derrubadas, RS; P. E. Turvo; 22.X.2004; Schmidt, L. 27°14'08,2"S; 53°58'39,4"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177131, Derrubadas, RS; P. E. Turvo; 22.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°14'32,3"S; 53°57'58,2"W; guarda-chuva ent. Fêmea, LES 1042, BR, RS, Maquiné-Garapiá; 10/I/2007; C. F. Schwertner col. 29°30'10"S; 50°14'33"W.

Prepops sp. 1

(Fig. 34)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54930, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 30.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'49.5"S; 53°58'57.6"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 54903, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 30.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'14.7"S; 53°58'46.0"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175069, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 31.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'34.3"S; 53°51'18.1"W; guarda-chuva ent. Macho, 175016, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 29.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'58.0"S; 53°58'42.8"W; guarda-chuva ent.

Prepops sp. 2

(Fig. 35)

Distribuição: Brasil: RS (Torres: Parque Estadual de Itapeva).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 177347, Torres, RS; P. E. Itapeva; 11.I.2005; A. Barcellos & R. Ott. Afloramento rochoso.

Prepops sp. 3

(Fig. 36)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 54729, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 28.X.2003; Heydrich, I. & Moura, L. Trilha para o Garcia; manual diurna.

Prepops sp. 4

(Fig. 37)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175585, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 04.V.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°14'17,2"S; 53°58'35,5"W; guarda-chuva ent.

Prepops sp. 5

(Fig. 38)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 178111, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 26.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. Trilha para o Salto do Yucumã.

Prepops sp. 6

(Fig. 39)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 176924, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'19.6"S; 53°51'06.1"W; guarda-chuva ent.

Prepops sp. 7

(Fig. 40)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 175108, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 31.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'05.4"S; 53°50'43.5"W; guarda-chuva ent.

Prepops sp. 8

(Fig. 41)

Distribuição: Brasil: RS (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); IV.2006; T1 – fogging.

Prepops sp. 9

(Fig. 42)

Distribuição: Brasil: RS (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); IV.2006; T1 – fogging.

TRIBO MIRINI Van Duzee, 1916

Calocorisca Distant, 1884

Espécie-tipo: *Calocorisca villosa* Distant, 1884

Diagnose: Coloração geral mesclada de castanho-escuro a castanho e pálido-amarelado. Corpo pontuado, mais intensamente no pronoto, revestido de pêlos curtos, semi-adpressos. Fronte estriada e sulcada, olhos ocupando a maior porção lateral da cabeça. Distingue-se principalmente de gêneros afins pelas antenas com cerdas eretas, longas, esparsas entre a pilosidade comum. Hemiélitros com pêlos dourados, mesclados com pêlos comuns. (Carvalho, 1986a).

Calocorisca chontalensis Distant, 1893

(Fig. 43. Fonte: Carvalho, 1986a)

Distribuição: Nicarágua, Panamá, Equador, Venezuela, Bolívia, Paraguai, Argentina. Brasil: RJ, SC, RS* (Barra do Ribeiro: Fazenda Boa Vista, Porto Alegre: Ipanema, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 fêmeas, 7554, 7555, Ipanema, P. Alegre, RS; X - 56; M. Palova leg. Fêmea, 53958, Barra do Ribeiro, RS; (Fazenda Boa Vista); 16.V.2003; Equipe Probio col. 30°27'25.4"S; 51°16'23.8"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177140, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'32,3"S; 53°57'58,2"W; guarda-chuva ent.

Calocorisca villosa Distant, 1884

(Fig. 44. Fonte: Carvalho, 1986a)

Distribuição: Panamá, Costa Rica, Venezuela, Nicarágua. Brasil*: RS (Porto Alegre: Vila Assunção).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 7708, Vila Assunção, Porto Alegre, RS, BR. 28/10/1964; L. Buckup col.

Calocorisca n. sp.

(Fig. 45)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 175106, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 31.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'05.4"S; 53°50'43.5"W; guarda-chuva ent.

Creontiades Distant, 1883

Espécie-tipo: *Megacoelum rubrinervis* (Stål, 1862)

Diagnose: Espécies opacas de lados paralelos com o vértice sulcado longitudinalmente, fronte estriolada, antenômero I maior que a largura da cabeça; antenômero II linear. Hemiélitros com pubescência longa e fina. Pronoto não carenado lateralmente, colar curto, olhos próximos ao colar, pronoto liso sem escavações negras (Capriles, 1969).

Creontiades purgatus (Stål, 1860)

(Fig. 46)

Distribuição: México. Brasil: RJ, PI, GO, MT, RS* (Guaíba, Viamão, Porto Alegre).

Plantas hospedeiras: Apiaceae: *Daucus carota* L. Convolvulaceae: *Ipomoea* sp.
Euphorbiaceae: *Manihot utilissima* Pohl. Fabaceae: *Crotalaria juncea* (Lam.)
Kuntze, *Arachis pintoii* Krapov. & Gregory. Poaceae: *Zea mays* L., *Eleusine
coracana* (L.) Gaertn., *Cynodon dactylon* (L.) Pers.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 16045, Guaíba, RS; 16-
17/I/1980; H. A. Gastal leg. Macho, 16208, Guaíba, RS; 16-17/IV/1980; H. A.
Gastal leg. Macho, 13872, Viamão, RS; 23-25/XI/1979; H. A. Gastal leg. Sexo ?,
16292, Porto Alegre, RS; 16-17/IV/1980; M. E. L. Souza leg.

Creontiades sp. 1

(Fig. 47)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 176838 e Fêmea, 176839,
Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I.
27°13'26.4"S; 53°51'02.8"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177069, Derrubadas, RS; (P.
E. Turvo); 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'08,9"S;
53°58'43,9"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176693, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo);
20.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'38.5"S; 53°51'15.3"W;
guarda-chuva ent.

Dagbertus Distant, 1904

Espécie-tipo: *Capsus darwini* Butler, 1877

Diagnose: Espécies amareladas com manchas avermelhadas. Antenômero III mais
curto que o comprimento da cabeça (Capriles, 1969).

Dagbertus bonariensis (Stål, 1859)

(Fig. 48. Fonte: Carvalho & Fontes, 1983)

Distribuição: Argentina. Brasil: MG, RS (Triunfo: Parque Copesul, Rio Grande: Estação Ecológica do Taim, Cachoeirinha, Porto Alegre, Guaíba, Viamão, São Leopoldo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do DZRS, RS. 6 machos, 1230, 1231, 1232, 1233, 1234, 1236, Est. Ecológica Taim, RS Margens A. Taim; 5/II/1981; J. Grazia. Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 50048, Triunfo, RS; COPESUL; 28/XI/1989; H. A. Gastal leg. Fêmea, 46291, Cachoeirinha, RS; 12/XII/1980; M. H. Galileo leg. Fêmea, 15880, Sexo?, 7558, P. Alegre; 23/II/53; T. de Lema leg. Sexo?, 15670, Viamão, RS; 4-8/I/1980; H. A. Gastal leg.

Literatura consultada: São Leopoldo (Rio Grande do Sul, Brasil) em Carvalho & Fontes, 1983.

Derophthalma Berg, 1883

Espécie-tipo: *Derophthalma reuteri* Berg, 1883

Diagnose: Corpo oval, alongado, chagrém. Hemiélitros com pubescência curta adpressa, lanosa, distribuída em aglomerados. Cabeça fortemente vertical, fronte saliente, arredondada e estriada. Rostro alcançando o ápice do mesoesterno ou a base das coxas medianas. Olhos desenvolvidos, salientes para fora, com reentrância acima do pedúnculo antenal. Pronoto rugoso com pontuações profundas e grosseiras; disco do pronoto protuberante, fortemente inclinado e estreitado para a região anterior. Escutelo fortemente giboso, rugoso, pontuado e com pubescência adpressa, lanosa e densa. Hemiélitros chagrém, embólio explanado e dilatado para a região apical; cúneo fortemente inclinado (Carvalho & Gomes, 1980).

Derophthalma guaraniana Carvalho & Gomes, 1980

(Fig. 49. Fonte: Carvalho & Gomes, 1980)

Distribuição: Argentina. Brasil: MG, SC, RJ, SP, RS.

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Fêmea, Brasil, Rio Grande do Sul, Stieglmayr; em Carvalho & Gomes, 1980.

Derophthalma minuscula Carvalho, 1944

(Fig. 50. Fonte: Carvalho & Gomes, 1980)

Distribuição: Argentina. Brasil: SP, MG, RJ, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 177044, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 22.X.2004; Schmidt, L. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent. Macho, 177181, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 22.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. Trilha para o Garcia; guarda-chuva ent. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging. 3 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T2 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); VII.2006; T6 – fogging. Fêmea e macho, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); VII.2006; T10 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); VII.2006; T11 – fogging.

Derophthalma neotropica Carvalho & Gomes, 1980

(Fig. 51)

Distribuição: Colômbia, Peru, México, Bolívia. Brasil: SC, PE, RJ, MG, RS.

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Existe um registro desta espécie para o RS em Carvalho & Gomes, 1980.

Euchilocoris (Reuter, 1907)

Espécie-tipo: *Lopus hahni* Stål, 1860

Diagnose: Corpo fortemente pontuado no pronoto, escutelo rugoso-pontuado, revestido por pubescência curta e semi-adpressa, geralmente dourada. Cabeça vertical, mais larga que longa, fronte notadamente estriada, clipeo arqueado, saliente na base, rostro alcançando o ápice das coxas medianas; antena com pilosidade curta com cerdas eretas. Hemiélitro liso, cuneo pouco mais longo que largo na base, revestido de pubescência geralmente dourada, densa e adpressa, membrana densamente recoberta por minúsculos pêlos (Carvalho, 1986b).

Euchilocoris balteatus (Distant, 1884)

(Fig. 52)

Distribuição: Guatemala, Nicarágua. Brasil*: RS (Porto Alegre: Morro São Pedro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54464, Porto Alegre, RS; Morro São Pedro; 26.IX.2003; Heydrich, I.

Euchilocoris aff. balteatus (Distant, 1884)

(Fig. 53)

Distribuição: Brasil: RS (Farroupilha: Nova Milano).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 7546, Emboaba; 7/X/52; L. Backup leg. Fêmea, 7545, Emboaba; 7/X/52; L. Backup l.

Euchilocoris aff. sulinus Carvalho, 1986

(Fig. 54)

Distribuição: Brasil: RS (Farroupilha: Nova Milano).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 7548, Emboaba; 7/X/52; L. Buck. leg. Fêmea, 7547, Emboaba, RS; 2/7/1953; L. Backup leg.

Garganus Stål, 1862

Espécie-tipo: *Garganus albidivittis* Stål, 1862

Diagnose: Corpo alongado, liso na região dorsal e brilhante. Olhos contíguos à margem anterior do pronoto; rostro alcançando ou ultrapassando pouco as coxas posteriores. Antenômero I linear, igual ou mais comprido que o comprimento do pronoto; antenômero II engrossado e afilado para a base. Fêmures alongados, tíbias finamente espinhosas, antena inserida um pouco abaixo do meio da margem interior dos olhos (Carvalho, 1945a).

Garganus gracilentus (Stål, 1860)

(Fig. 55. Fonte: Carvalho, 1945a)

Distribuição: Colômbia, Equador, Venezuela, Argentina, Paraguai, Peru. Brasil: MG, SC, MT, RJ, RS* (Montenegro, Triunfo: Parque Copesul).

Plantas hospedeiras: Amaranthaceae: *Beta vulgaris* L. Apiaceae: *Daucus carota* L.

Aquifoliaceae: *Ilex paraguariensis* A. St.-Hil. Asteraceae: *Bidens pilosa* L.
Convolvulaceae: *Ipomoea batatas* (L.) Lam., *Ipomoea* sp. Fabaceae: *Glycine hispida*
(Moench) Maxim., *Phaseolus vulgaris* L., *Arachis pintoii* Krapov. & Gregory.
Malvaceae: *Gossypium hirsutum* Krapov. & Gregory, *Hibiscus esculentus* L., *Sida*
sp. Poaceae: *Sorghum vulgare* Pers, *Triticum* sp., *Oryza sativa* L.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 180230, Montenegro, RS;
08.XI.2004; R. Morais col. Fêmea, 11102, Montenegro, RS; 20/XII/1977; M. H.
Galileo leg. Macho, 176157 e fêmea, 176156, Triunfo, RS, Parque Copesul;
21/10/2003; Barcellos, A. & Schmidt, L.

Gauchocoris Carvalho, 1980

Espécie-tipo: *Gauchocoris sulinus* Carvalho, 1980

Diagnose: Corpo alongado e brilhante, fracamente rugoso-pontuado. Olhos contíguos
ao pronoto. Rostro alcançando as coxas posteriores. Antenômero I tão longo quanto
o comprimento da cabeça; antenômero II mais grosso que o I (Carvalho, 1980b).

Gauchocoris sulinus Carvalho, 1980

(Fig. 56. Fonte: Carvalho, 1980b)

Distribuição: Brasil: RS (Montenegro, Triunfo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Holótipo, macho, Montenegro, RS; 29.IX.1977; V. Pitoni col.
Parátipo, fêmea, Triunfo, RS; 20.X.1977; M. A. Galileo leg. Parátipos, 2 machos,
Triunfo, RS; 20.X.1977; M. A. Galileo leg. em Carvalho, 1980b.

Henicocnemis Stål, 1860

Espécie-tipo: *Henicocnemis patellata* Stål, 1860

Diagnose: Espécies geralmente escuras, de porte alongado e apresentam grande variação na morfologia da tíbia anterior que pode ser espatulada ou foliácea (Carvalho, 1985a).

Henicocnemis patellata Stål, 1860

(Fig. 57. Fonte: Carvalho & Fontes, 1972b)

Distribuição: Argentina. Brasil: MG, PR, RJ, SC, SP, PA, RS (Porto Alegre, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54754, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 28.X.2003; Moura, L. 27°14'48.9"S; 53°57'36.7"W; guarda-chuva ent.

Literatura consultada: Porto Alegre, RS, 4-IV-51 em Carvalho e Fontes, 1972b.

Henicocnemis n. sp.

(Fig. 58)

Distribuição: Brasil: RS (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T5 – fogging. Macho e Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging.

Henicocnemis sp. 1

(Fig. 59)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176715, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 20.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'21.6"S; 53°52'50.5"W; guarda-chuva ent.

Henicocnemis sp. 2

(Fig. 60)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176833, Derrubadas,RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'26.4"S; 53°51'02.8"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176892, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°13'19.6"S; 53°51'06.1"W; guarda-chuva ent.

Horciasinus Carvalho & Jurberg, 1974

Espécie-tipo: *Capsus signoreti* (Stål, 1859)

Diagnose: Corpo pubescente, pronoto finamente pontuado, antenômero II geralmente engrossado para o ápice, antenômero I mais longo que a largura do vértice. Hemiélitro finamente rugoso-pontuado, cúneo mais longo que largo na base (Carvalho & Jurberg, 1976)

Horciasinus argentinus (Berg, 1878)

(Fig. 61. Fonte: Carvalho & Jurberg, 1976)

Distribuição: Argentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai. Brasil: SC, PR, SP, RJ, MG, RS (Pelotas, Montenegro, Guaíba, Triunfo: Parque Copesul, São Francisco de Paula: Barragem dos Bugres, Rio Grande: Estação Ecológica do Taim).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54598, São F. de Paula, RS; (Barrag. dos Bugres); 20.II.2001; R. Araújo col. Macho, 176158, Triunfo, RS; Parque Copesul; 21.X.2003; Barcellos, A. & Schmidt, L.; rede de varredura. Macho, 11118, Montenegro, RS; 20/XII/1977; M. H. Galileo leg. Sexo?, 15815, Guaíba, RS; 4-8.I/1980; M. H. Galileo leg. Na coleção do DZRS, RS. 36 fêmeas, 1077, 1066, 1075, 1078, 1132, 1131, 1114, 1095, 1094, 1099, 1100, 1019, 1082, 1076, 1081, 1127, 1063, 1074, 1071, 1110, 1107, 1086, 1085, 1060, 1112, 1124, 1106, 1125, 1118, 1104, 1126, 1117, 1103, 1120, 1109, 1087 e 31 machos, 1119, 1091, 1072, 1122, 1073, 1089, 1080, 1084, 1061, 1096, 1088, 1130, 1129, 1093, 1098, 1116, 1115, 1064, 1083, 1069, 1092, 1062, 1111, 1090, 1105, 1128, 1102, 1101, 1108, 1123, 1113. Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 23-III a 4-IV-1981; J. Grazia. Sexo?, 1097, 1067, 1121, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 23-III a 4-IV-1981; J. Grazia. 4 machos, 1207 1208 1205 1206 e fêmea, 1209, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 16/III/1982; J. Grazia. 5 machos, 1174, 1173, 1172, 1176, 1175 e 2 fêmeas, 1169, 1170, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 13/III/1982; J. Grazia. Sexo?, 1171, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 13/III/1982; J. Grazia. 5 fêmeas, 1149, 1150, 1151, 1154, 1152 e 2 machos, 1178, 1153, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 11/III/1982; J. Grazia. Sexo?, 1162 e fêmea, 1158, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 12/III/1982; J. Grazia. 3 machos, 1184, 1185, 1183 e 2 fêmeas, 1179, 1182, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 14/III/1982; J. Grazia. 2 fêmeas, 1202, 1204, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 15/III/1982; J. Grazia. Fêmea, 1238 e Macho, 1237, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 3/11/1981; J. Grazia; Campo Limpo.

Literatura consultada: I. A. S. Pelotas, 12.II.54; Pelotas, 21.IV.1956, R. G. do Sul, Brasil, C. Biezanko leg; em Carvalho & Jurberg, 1976.

Horciasinus guttatipes (Reuter, 1907)

(Fig. 62. Fonte: Carvalho & Jurberg, 1976)

Distribuição: Argentina. Brasil: MG, RS.

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Stieglmayr, Rio Grande do Sul; em Carvalho & Jurberg, 1976.

Horciasinus neotropicalis Carvalho & Carpintero, 1992

(Fig. 63. Fonte: Carvalho & Jurberg, 1976)

Distribuição: Peru, Equador, Bolívia. Brasil: AM, PA, MT, AC, MG, RO, RJ, GO, RS (Montenegro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: *H. tucumanus*, Montenegro, 3-9-66, W. E. Rose em Carvalho & Jurberg, 1976.

Horciasinus signoreti (Stål, 1859)

(Fig. 64. Fonte: Carvalho & Jurberg, 1976)

Distribuição: Colômbia, Peru, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Argentina. Brasil: MG, RJ, SC, MT, GO, PR, PE, PA, AM, AP, BA, SP, CE, RO, PB, ES, RS* (Montenegro, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Plantas hospedeiras: Amaranthaceae: *Beta vulgaris* L. Apiaceae: *Daucus carota* L.

Fabaceae: *Phaseolus vulgaris* L., *Vigna unguiculata* (L.) Walp., *Glycine hispida* (Moench) Maxim. Malvaceae: *Gossypium hirsutum* L. Poaceae: *Brachiaria ruziziensis* Germ. & Evrard.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 175524 e fêmea, 176073, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'53,9"S; 53°52'00,5"W; guarda-chuva ent. Macho, 176970 e fêmea, 176969, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°09'53,0"S; 53°51'28,0"W; guarda-chuva ent. 2 fêmeas, 11080, 11079, Montenegro, RS; 20/12/1977; M. H. Galileo leg.

Neostenotus Reuter, 1905

Espécie-tipo: *Neostenotus bipunctatus* Reuter, 1905

Diagnose: Rostro alcançando o meio do abdome. Antenômero I maior que a largura da cabeça. Cabeça em vista dorsal mais que duas vezes tão larga quanto longa (Carvalho, 1955).

Neostenotus confluentus Carvalho & Fontes, 1972

(Fig. 65)

Distribuição: Peru. Brasil: MG, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175854, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'11,0"S; 53°51'48,7"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175987, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 05.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'18,3"S; 53°50'38,4"W; guarda-chuva ent. Macho, 176730, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 19.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. armadilha luminosa (Luiz de Queiroz). Macho, 176926, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'19,6"S; 53°51'06,1"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177071, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 178052, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 27.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°10'44,0"S; 53°50'50,3"W; guarda-chuva ent. Sexo?, 178104, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 26.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'30,1"S; 53°51'00,9"W; guarda-chuva ent.

Neostenotus fuscipennis (Reuter, 1909)

(Fig. 66)

Distribuição: Peru. Brasil: SP, RJ, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO, Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175124, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 31.X.2003; L. Moura. 27°14'09.6"S; 53°58'42.5"W; guarda-chuva ent. 2 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); IV.2006; T1 – fogging. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); VII.2006; T1 – fogging. Macho e fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); X.2006; T1 – fogging. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T2 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T3 – fogging. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); VII.2006; T3 – fogging. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); X.2006; T3 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T4 – fogging. 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T5 – fogging. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T6 – fogging. 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); VII.2006; T10 – fogging. Macho e 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); VII.2006; T11 – fogging. 2 machos e 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); X.2006; T13 – fogging. 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); X.2006; T14 – fogging. Sexo?, Porto Alegre.

Notholopus Bergroth, 1922

Espécie-tipo: *Lopus sulcaticornis* Stål, 1860

Diagnose: Espécies de porte médio (6 a 10 mm), corpo robusto e alongado. Antenômero II fortemente engrossado para o ápice, principalmente nos machos. Antenômero I grosso, de comprimento aproximadamente igual à largura da cabeça. Rostro alcançado as coxas medianas. Pronoto não pontuado com pubescência adpressa e misturada com cerdas escuras. Hemiélitros revestidos de pubescência dourada, adpressa, cúneo mais longo que largo na base; pernas robustas e relativamente curtas, tíbias com pêlos e cerdas espiniformes, fêmures posteriores fortemente engrossados (Carvalho & Ferreira, 1971).

Notholopus pachycerus (Reuter, 1907)

(Fig. 67. Fonte: Carvalho e Ferreira, 1971)

Distribuição: Paraguai, Colômbia. Brasil: SC, RJ, MT, MG, PR, PA, PB, BA, PE, RS.

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: *Taedia pachycerus*, Cótipo, Stieglmayr, Rio Grande do Sul em Carvalho, 1975b; Fêmea, Rio Grande do Sul, Brasil, Stieglmayr; em Carvalho & Gomes, 1971b.

Horcias Distant, 1884

Espécie-tipo: *Horcias variegatus* Distant, 1884

Diagnose: Corpo liso, aparentemente glabro com alguns pêlos curtos e esparsos; antenômero II linear, da mesma grossura em toda sua extensão; cúneo tão longo quanto largo na base ou ligeiramente mais longo (Carvalho, 1976).

Horcias nobilellus (Berg, 1883)

(Fig. 68. Fonte: Carvalho, 1976)

Distribuição: Peru, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Venezuela. Brasil: MG, GO, AM, RO, SP, ES, RJ, PA, MT, CE, RS* (Barra do Ribeiro: Fazenda Boa Vista).

Plantas hospedeiras: Amaranthaceae: *Amaranthus spinosus* L. Asteraceae: *Bidens pilosa* L., *Eupatorium inulifolium* Kunth, *Mikania cordifolia* (L. f.) Willd., *Solidago chilensis* Meyen, *Baccharis dracunculifolia* DC., *Baccharis punctulata* DC., Malvaceae: *Gossypium hirsutum* L., *Hibiscus esculentus* L., *Malvastrum coromandelianum* (L.) Garcke, *Sida cordifolia* L., *Sida rhombifolia* L., *Triumfetta semitriloba* Jacq. Clusiaceae: *Hypericum* sp. Lamiaceae: *Hyptis fasciculata* Benth.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 175376 e fêmea, 175379, Barra do Ribeiro, RS; (Faz. Boa Vista); 16.XII.2003; Equipe Probio col. 30°27'25.4"S; 51°16'23.8"W; guarda-chuva ent.

Lampethusa Distant, 1884

Espécie-tipo: *Lampethusa anatina* Distant, 1884

Diagnose: Corpo oblongo-oval, piloso. Cabeça levemente inclinada, clípeo situado verticalmente em reação à cabeça, comprimido, fortemente destacado da fronte em ângulo quase reto; rostro atingindo as coxas posteriores; antenômero I mais longo que a cabeça, fortemente dilatado e comprimido, um pouco ovalado ou oval. Pronoto mais curto que largo na base, colar grosso, disco na região posterior fortemente inclinado para o ápice. Escutelo tão longo quanto o pronoto, triangular, plano. Hemiélitros superando pouco o abdome; comissura claval mais curta que o escutelo e cório levemente dilatado para o ápice (Carvalho, 1947).

Lampethusa vianai Carvalho, 1947

(Fig. 69. Fonte: Carvalho, 1947)

Distribuição: Argentina. Brasil*: RS (Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 15765, Porto Alegre, RS; 23-25/XI/1979; M. E. L. Souza leg.

Phytocoris Fallen, 1814

Espécie-tipo: *Cimex populi* Linnaeus, 1758

Diagnose: Corpo marmorado de coloração variada, não pontuado, revestido de pubescência adpressa, lanosa, prateada, misturada com cerdas eretas; fêmures

posteriores alargados, geralmente marmorados, muito longos e ultrapassando muito o ápice do abdome (Carvalho & Gomes, 1970).

Phytocoris aspersus Carvalho & Gomes, 1970

(Fig. 70. Fonte: Carvalho & Gomes, 1970)

Distribuição: Argentina, Paraguai. Brasil: MG, SC, RS (Santa Maria).

Plantas hospedeiras: Asteraceae: *Baccharis dracunculifolia* DC., *B. medullosa* DC., *B. coridifolia* DC., *Baccharis* sp., *Senecio grisebachii* Baker.

Literatura consultada: Parátipos, 2 fêmeas, Sta. Maria, R. G. Sul, Parker, 1943; Alótipo, fêmea, Sta. Maria, R. G. Sul, Parker, 1943 em Carvalho & Gomes, 1970.

Phytocoris effictus Stål, 1860

(Fig. 71. Fonte: Carvalho & Gomes, 1970)

Distribuição: Peru. Argentina. Paraguai. Brasil: MG, RJ, SC, PR, SP, MT, RS (Santa Maria, Triunfo, Porto Alegre).

Plantas hospedeiras: Asteraceae: *Parthenium hysterophorus* L. Lamiaceae: *Hyptis fasciculata* Benth.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 11058, Triunfo, RS; 20/X/1977; H. A. Gastal leg. Macho, 15764, Porto Alegre, RS; 23-25/XI/1979; M. E. L. Souza leg.

Literatura consultada: Sta. Maria (RS), Parker, 1943; em Carvalho & Gomes, 1970.

Phytocoris guaranianus Carvalho & Gomes, 1970

(Fig. 72. Fonte: Carvalho & Gomes, 1970)

Distribuição: Brasil: RJ, SC, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 176069, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'53,9"S; 53°52'00,5"W; guarda-chuva ent. Macho, 177562, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 27.IV.2005; Schmidt, L. 27°11'22,5"S; 53°50'37,1"W; guarda-chuva ent. Macho, 177628, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 26.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177685, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.IV.2005; Schmidt, L. 27°14'26,4"S; 53°58'08,3"W; guarda-chuva ent.

Phytocoris subvittatus (Stål, 1860)

(Fig. 73. Fonte: Carvalho & Gomes, 1970)

Distribuição: Peru, Argentina, Paraguai. Brasil, MG, RJ, SP, SC, MT, PR, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Plantas hospedeiras: Asteraceae: *Baccharis trimera* (Less.) DC., *B. dracunculifolia* DC., *Mikania cordifolia* (L. f.) Willd., *Parthenium hysterophorus* L. Fabaceae: *Phaseolus vulgaris* L., *Mimosa malacocentra* (Mart.) Benth. Lamiaceae: *Hyptis fasciculata* Benth.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 175860, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'11,0"S; 53°51'48,7"W; guarda-chuva ent. Macho, 177957, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 28.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'35,3"S; 53°59'05,6"W; guarda-chuva ent. 2 fêmeas, 176842, 176843, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'26,4"S; 53°51'02,8"W; guarda-chuva ent. 2 fêmeas, 178105, 178106, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 26.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'30,1"S; 53°51'00,9"W; guarda-chuva ent.

Phytocoris sp. 1

(Fig. 74)

Distribuição: Brasil: RS (Barra do Ribeiro: Fazenda Boa Vista, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Porto Alegre: Terezópolis).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 53965, Barra do Ribeiro, RS; Fazenda Boa Vista; 16/V/2003; Equipe Probio col. 30°27'25.4"S; 51°16'23.8"W; guarda-chuva ent. Macho, 7563, Porto Alegre, RS, Brasil, Terezópolis; 24-X. Macho, 176840, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'26.4"S; 53°51'02.8"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176074, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'53,9"S; 53°52'00,5"W; guarda-chuva ent. 175983, 175986 e 2 fêmeas, 175985, 175981, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 05.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'18,3"S; 53°50'38,4"W; guarda-chuva ent.

Phytocoris sp. 2

(Fig. 75)

Distribuição: Brasil: RS (Barra do Ribeiro: Fazenda Boa Vista, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Triunfo: Parque Copesul).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Sexo ?, 176238, 2 fêmeas, 175379, 175375 e macho, 175373, Barra do Ribeiro, RS; Fazenda Boa Vista; 16/XII/2003; Equipe Probio col. 30°27'34.4"S; 51°16'13.1"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175852, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'11,0"S; 53°51'48,7"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176075, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'53,9"S; 53°52'00,5"W; guarda-chuva ent. Macho, 178444, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'38,5"S; 53°57'46,8"W;

guarda-chuva ent. Macho, 176392, Triunfo, RS, Parque Copesul; 22.X.2003; R. Ott & L. Podgaisky. Trilha do Pórtico; guarda-chuva ent.

Phytocoris sp. 3

(Fig. 76)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175984, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 05.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'18,3"S; 53°50'38,4"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175861, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'11,0"S; 53°51'48,7"W; guarda-chuva ent.

Phytocoris sp. 4

(Fig. 77)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 machos, 176727, 176729, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 19.X.2004; Barcellos, A. & Schmidt, L. armadilha luminosa (Luiz de Queiroz).

Phytocoris sp. 5

(Fig. 78)

Distribuição: Brasil: RS (Montenegro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176394, Montenegro, RS; 31/V/2004; R. M. de Moraes.

Phytocoris sp. 6

(Fig. 79)

Distribuição: Brasil: RS (Gravataí: Área da GM).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 52963, Gravataí, RS (Área da GM); 25.XI.1998; R. Araujo leg.

Phytocoris sp. 7

(Fig. 80)

Distribuição: Brasil: RS (Porto Alegre: Curso Médio Arroio do Salso).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54442, Porto Alegre, RS Curso médio do Arroio do Salso; 17.IX.2003; Barcellos A. próximo sede Banrisul; guarda-chuva ent.

Phytocoris sp. 8

(Fig. 81)

Distribuição: Brasil: RS (Gravataí: Área da GM).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 52986, Gravataí, RS (Área da GM); 25.XI.1998; M. H. Galileo leg.

Phytocoris sp. 9

(Fig. 82)

Distribuição: Brasil: RS (Rio Grande: Estação Ecológica do Taim).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do DZRS, RS. Macho, 1201, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 15/III/1982; J. Grazia.

Phytocoris sp. 10

(Fig. 83)

Distribuição: Brasil: RS (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 machos e fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); IV.2006; T1 – fogging. 3 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); VII.2006; T1 – fogging. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); X.2006; T1 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T3 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); IV.2006; T6 – fogging. 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); VII.2006; T10 – fogging. 2 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); X.2006; T13 – fogging.

Phytocorisca Carvalho & Fontes, 1972

Espécie-tipo: *Phytocorisca ocellata* Carvalho & Fontes, 1972

Diagnose: espécies próximas morfologicamente ao gênero *Phytocoris* com o corpo de padrão marmorado. Corpo revestido por dois tipos de pubescência: cerdas eretas misturadas com pubescência lanosa. Cabeça com o vértice sulcado desprovido de carena posteriormente. Olhos grandes, proeminentes, ocupando a maior parte da

cabeça, um pouco achatados da frente para trás, contíguos à margem anterior do pronoto. Pronoto liso. Mesoescuto largamente descoberto, escutelo distintamente proeminente ou elevado no terço apical, caindo bruscamente para o ápice de modo a formar uma área ocelóide (Carvalho & Fontes, 1972c).

Phytocorisca n. sp.

(Fig. 84)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176841, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'26.4"S; 53°51'02.8"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177141, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'32,3"S; 53°57'58,2"W; guarda-chuva ent.

Phytocorisca sp. 1

(Fig. 85)

Distribuição: Brasil: RS (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); X.2006; T1 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T5 – fogging.

Piasus Distant, 1883

Espécie-tipo: *Piasus illuminatus* Distant, 1883

Diagnose: Cabeça com vértice marginado e sulco mediano com duas reentrâncias angulosas e curvas do lado dos pedúnculos antenais. Olhos proeminentes, não alcançando a margem anterior do pronoto. Antenas cilíndricas, antenômero I pouco mais longo que a cabeça, III e IV juntos, mais curtos que o II. Rostro atingindo o ápice das coxas medianas. Pronoto com impressão transversal mediana, densa e fortemente pontuado. Hemiélitros distintamente pontuados (Carvalho, 1946b).

Piasus cribricollis (Stål, 1860)

(Fig. 86)

Distribuição: Panamá, Paraguai, Peru. Brasil: MG, SC, RJ, MT, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Canela: U. da Canastra).

Planta hospedeira: Lauraceae: *Persea gratissima* Gaertn.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54817, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.X.2003; Borsato, E. & Barcellos, A. 27°13'02,1"S; 53°51'08,3"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 178507, Canela, RS (U. da Canastra); 15/XII/1999; Franceschini, Bonaldo & Silva. 54860, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'05.3"S; 53°52'00.6"W; guarda-chuva ent. Sexo ?, 175590, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 04.V.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°14'17,2"S; 53°58'35,5"W; guarda-chuva ent.

Piasus n. sp.

(Fig. 87)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 54863, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. Macho, 175584, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 04.V.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L.

27°14'17,2"S; 53°58'35,5"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175070, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 31.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'34.3"S; 53°51'18.1"W; guarda-chuva ent.

Poeas Distant, 1893

Espécie-tipo: *Poeas reuteri* Distant, 1893

Diagnose: Gênero muito próximo de *Taedia* Distant, 1883 e se diferencia pela cabeça com o clipeo proeminente, curvo externamente, separado da fronte por um sulco distinto, loro saliente, projetando-se para os lados; antenômero I fortemente engrossado, revestido de pilosidade fina com cerdas eretas. Disco do pronoto convexo, decaído para a região anterior e as laterais, revestido de pubescência dourada e cerdas negras semi-eretas; região anterior do pronoto desprovida de manchas negras encavadas atrás dos calos, ou quando presentes são superficiais e situadas mais atrás no disco. Fêmures posteriores fortemente engrossados. Rostro alcançando as coxas posteriores (Carvalho, 1975d).

Poeas reuteri Distant, 1893

(Fig. 88. Fonte: Carvalho, 1975d)

Distribuição: Panamá. Suriname. Peru. Brasil: PE, BA, MT, RJ, SC, RS* (Barra do Ribeiro: Fazenda Boa Vista, Viamão: Fazenda B. Caldas).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175358, Barra do Ribeiro, RS; (Faz. Boa Vista); 16.XII.2003; Equipe Probio col. 30°27'25.4"S; 51°16'23.8"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 13292, Viamão, RS; Faz. B. Caldas; 4-6/10/79; C. J. Becker leg.

Polymerus Hahn, 1831

Espécie-tipo: *Polymerus holosericeus* Hahn, 1831

Diagnose: Corpo revestido de pubescência curta, semi-adpressa, formada por pêlos comuns e pêlos lanosos, misturados. A maioria das espécies possui coloração escura com áreas pálido-amareladas e avermelhadas. Antenômero I cilíndrico, mais curto que a largura da cabeça e aproximadamente da mesma grossura do comprimento médio do colar do pronoto. Tarsos posteriores com o primeiro tarsômero mais curto que o segundo (Ferreira, 1978).

Polymerus testaceipes (Stål, 1860)

(Fig. 89. Fonte: Capriles, 1969)

Distribuição: Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Venezuela, Argentina, Peru, Paraguai, Equador, El Salvador, México, Jamaica, Nicarágua. Brasil: AM, AC, RO, PA, GO, BA, PE, AL, ES, PR MG, RJ, SC, SP, MT, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Montenegro, Triunfo: Parque Copesul).

Plantas hospedeiras: Amaranthaceae: *Amaranthus dubius* Mart. ex Thell., *Amaranthus gracilis* Desf. ex Poir., *Amaranthus spinosus* L. Apiaceae: *Eryngium agavifolium* Griseb., *Daucus carota* L. Asteraceae: *Bidens pilosa* L., *Dahlia* sp., *Helianthus* sp., *Parthenium hysterophorus* L. Capparidaceae: *Cleome* sp. Malvaceae: *Gossypium* sp. Rubiaceae: *Borreria verticillata* (L.) G. Mey. Solanaceae: *Lycopersicon esculentum* Mill., *Nicotiana tabacum* L.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 54760, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 27.X.2003; Moura, L. 27°14'48.9"S; 53°57'36.7"W; guarda-chuva ent. Macho, 176161, Triunfo, RS; Parque Copesul; 21.X.2003; Barcellos, A. & Schmidt, L.; rede de varredura. Macho, 53566, Triunfo, RS; Parque Copesul; 30.IV.2003; T. Aguzzoli & A. Barcellos; rede de varredura. Sexo?, 11101, Montenegro.

Proba Distant, 1884

Espécie-tipo: *Proba gracilis* Distant, 1884

Diagnose: Hemiélitro sem pilosidade, brilhante, semitransparente ou hialino. Pronoto com pequenas pontuações. Rostro atingindo as coxas posteriores ou além. Cabeça mais larga que longa, convexa; vértice sem estrias ou sulcos; região entre os calos não apresentando pontuações. Escutelo normal, antenômeros e tíbias cilíndricos (Capriles, 1969).

Proba fraudulenta (Stål, 1860)

(Fig. 90. Fonte: Carvalho & Costa, 1988b)

Distribuição: Argentina, Chile, Peru. Brasil: SP, RJ, PR, SC, RS* (Santa Vitória do Palmar: Estação Ecológica do Taim, Gravataí: Área da GM, Canela).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 49679, Santa Vitória do Palmar; Est. Ecol. Taim; 26/XI/1985; C. J. Becker leg. Fêmea, 52985, Gravataí, RS; (Área da GM); 25/XI/1999; M. H. Galileo. Fêmea, 52975, Gravataí, RS; (Área da GM); 25/XI/1999; J. Soledar leg. Fêmea, 48065, Canela, RS; 23/VIII/1983; C. J. Becker leg.

Proba vittiscutis (Stål, 1860)

(Fig. 91. Fonte: Carvalho & Costa, 1988b)

Distribuição: Porto Rico, Panamá, Bolívia, Equador, Peru, Argentina, Paraguai, Colômbia, Guatemala, México, Honduras. Brasil: SC, MG, PR, SP, RJ, ES, GO, MS, MT, RO, RS* (Montenegro, Triunfo: Parque Copesul, Porto Alegre: Morro São Pedro, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo)

Plantas hospedeiras: Asteraceae: *Clibadium erosum* (Sw.) DC., *Baccharis dracunculifolia* DC., *Eupatorium odoratum* L., *Parthenium hysterophorus* L., *Baccharis punctulata* DC. Fabaceae: *Phaseolus vulgaris* L.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 machos, 176171, 176175, Triunfo, RS; Parque Copesul; 21.X.2003; Barcellos, A. & Podgaisky, L. Trilha Mirante do Umbu; guarda-chuva ent. Fêmea, 54470, Porto Alegre, RS; Morro São Pedro; 26.IX.2003; Ott, R. & Barcellos, A. Fêmea, 54718, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 28.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'48.9"S; 53°57'36.7"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176958, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'53,0"S; 53°51'28,0"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175926, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 05.V.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°11'18,3"S; 53°50'38,4"W; guarda-chuva ent. Macho, 54862, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 29.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'05.3"S; 53°52'00.6"W; guarda-chuva ent. Macho, 176778, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 20.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°08'09.9"S; 53°52'32.1"W; guarda-chuva ent. Sexo?, Montenegro.

Taedia Distant, 1883

Espécie-tipo: *Taedia bimaculata* Distant, 1883

Diagnose: Região dorsal do corpo lisa, revestida de pubescência semi-adpressa, geralmente dourada. Antenômero I cilíndrico, engrossado, revestido de pubescência comum; antenômero II ligeiramente engrossado para o ápice ou cilíndrico. Antenômeros III e IV muito mais finos que os dois primeiros. Pronoto geralmente inclinado pra frente, na maioria das espécies com duas áreas negras escavadas atrás dos calos. Fêmures posteriores distintamente mais grossos que os demais. Rostro atingindo as coxas medianas ou posteriores (Carvalho & Gomes, 1971b).

Taedia cylapoides Carvalho & Gomes, 1971

(Fig. 92. Fonte: Carvalho & Gomes, 1971b)

Distribuição: Bolívia. Brasil*: RS (Cambará do Sul: Parque Nacional dos Aparados da Serra – Taimbezinho).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Sexo?, 7565, 7568 e fêmea, 7569, Taimbezinho, Parque Nacional dos Aparados da Serra, Est. R. G. Sul Brasil; Fev. 60.

Taedia pernobilis (Reuter, 1907)

(Fig. 93. Fonte: Carvalho & Gomes, 1971b)

Distribuição: Brasil: RJ, SC, RS* (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T6 – fogging. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); X.2006; T3 – fogging. Macho, 177068, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent.

Taedia semilota (Stål, 1860)

(Fig. 94. Fonte: Carvalho & Gomes, 1971b)

Distribuição: Argentina, Peru. Brasil: GO, MG, AP, SP, SC, PA, RS.

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Rio Grande do Sul, D / Stieglmayr; em Carvalho & Fontes, 1971b.

Taedia stigmosa (Berg, 1878)

(Fig. 95. Fonte: Carvalho & Gomes, 1971b)

Distribuição: Bolívia, Argentina, Paraguai. Brasil: MT, SP, GO, PA, RN, PR, MG, RS (Viamão, Cachoeirinha).

Plantas hospedeiras: Asteraceae: *Baccharis dracunculifolia* DC. Malvaceae: *Gossypium hirsutum* L. Poaceae: *Brachiaria ruziziensis* Germ. & Evrard. Scrophulariaceae: *Stemodia verticillata* Minod.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 16084, Viamão, RS; 10-11/III/1980; M. H. Galileo leg. Fêmea, 46289, Cachoeirinha, RS; 22/XI/1980; M. H. Galileo leg.

Literatura consultada: Existe um registro desta espécie para o RS, em Carvalho & Fontes, 1971b.

Taedia sulina Carvalho, 1954

(Fig. 96. Fonte: Carvalho & Gomes, 1971b)

Distribuição: Argentina. Brasil: SC, RJ, SP, MT, PR, GO, RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO, Porto Alegre, Montenegro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); X.2006; T6 – fogging. Macho, 7550, P. Alegre, R. Grande do Sul; BRASIL; XII-53; T. de Lema leg. Sexo ?, 11121, Montenegro, RS; 29/II/1977; M. H. Galileo leg. *Taedia Sulina* (Carvalho, 1954); identificado por J. C. M. Carvalho 1978. *Taedia sulina* Carvalho, 1954 var. *vittata*: Macho, 176618, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 20.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°12'38.5"S; 53°51'15.3"W; guarda-chuva ent. Macho, 177065, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent. *Taedia sulina* Carvalho, 1954 var. *niger*: Fêmea, 176718, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 20.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'21.6"S; 53°52'50.5"W; guarda-chuva ent.

Literatura consultada: *Taedia sulina* Carvalho, 1954 var. *niger*: Stieglmayr, Rio Gde. do Sul; em Carvalho & Fontes, 1971b.

Taylorilygus Leston, 1952

Espécie-tipo: *Lygus simonyi* Reuter, 1903

Diagnose: Rostro alcançando o meio das coxas posteriores. Antenômeros e tíbias lineares, cilíndricas. Antenômero I mais curto que a largura da cabeça e mais curto que a altura de um olho, antenômero II menos que 3 vezes tão longo quanto o I e distintamente maior que a largura da cabeça. Pronoto com pontuações esparsas. Escutelo normal, não intumescido (Capriles, 1969).

Taylorilygus apicalis (Fieber, 1861)

(Fig. 97. Fonte: Carvalho & Gagné, 1968)

Distribuição: México, El Salvador, Guatemala, Equador, Colômbia, Paraguai, Argentina, Panamá, Honduras, Peru. Brasil: MG, MT, RS* (Barra do Quarai, Barra do Ribeiro: Fazenda Boa Vista, Caçapava do Sul: Pedra do Segredo, Canguçu: Rincão da Ronda, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Palmares do Sul: Fazenda das Almas, Porto Alegre, São Jerônimo, Triunfo, Aceguá: Sanga Cinco Salsos BR 153, Bagé: Arroio Santa Maria Chico, Dom Pedrito: Rio Santa Maria BR 153, Rio Grande: Estação Ecológica do Taim, Novo Hamburgo, Montenegro, Viamão, Guaíba).

Plantas hospedeiras: Amaranthaceae: *Chenopodium álbum* L., *Gomphrena perennis* L., *Beta vulgaris* L. Apiaceae: *Ammi visnaga* (L.) Lam., *Daucus carota* L. Asteraceae: *Bidens gardneri* Baker, *Ambrosia tenuifolia* Spreng., *Baccharis coridifolia* DC., *Baccharis dracunculifolia* DC., *Baccharis medullosa* DC., *Baccharis spicata* (Lam.) Baill., *Baccharis trimera* (Less.) DC., *Baccharis* sp., *Centratherum camporum* (Hassl.) Malme, *Conyza* spp., *Eupatorium candolleanum* Hook. & Arn., *Eupatorium christieanum* Baker, *Eupatorium hecatanthum* (DC.)

Baker, *Eupatorium inulifolium* Kunth, *Eupatorium laevigatum* Lam., *Eupatorium macrocephalum* Less., *Eupatorium oblongifolium* (Spreng.) Baker, *Baccharis punctulata* DC., *Gamochaeta falcata* (Lam.) Cabrera, *Gamochaeta pensylvanica* (Willd.) Cabrera, *Flaveria bidentis* (L.) Kuntze, *Solidago chilensis* Meyen, *Parthenium hysterophorus* L., *Pterocaulon alopecuroides* (Lam.) DC., *Senecio argentinus* Backer, *Solidago chilensis* Meyen, *Sonchus oleraceus* L., *Stevia multiaristata* Sch. Bip., *Wedelia* sp. Calyceraceae: *Acicarpa tribuloides* Juss. Cyperaceae: *Carex albida* Bailey. Fabaceae: *Arachis pintoii* Krapov. & Gregory. Lamiaceae: *Hyptis fasciculata* Benth., *Hyptis lappacea* Benth., *Mikania cordifolia* (L. f.) Willd. Poaceae: Gramineas em geral. Verbenaceae: *Glandularia* sp.

Material examinado: Na coleção do DZRS, RS. 9 machos, 1140, 1059, 1141, 1144, 1138, 1137, 1136, 1134, 1133 e 8 fêmeas, 1142, 1143, 1070, 1068, 1065, 1139, 1145, 1135. Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 23-III a 4-IV-1981; J. Grazia. 3 machos, 1166, 1168, 1157 e 8 fêmeas, 1160, 1161, 1167, 1156, 1159, 1163, 1155, 1165 Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 12/III/1982; J. Grazia. Macho, 1181 e fêmea, 1180, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 14/III/1982; J. Grazia. Sexo?, 1192, 4 machos, 1188, 1187, 1197, 1195 e 8 fêmeas, 1199, 1198, 1200, 1193, 1203, 1191, 1196, 1190, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 15/III/1982; J. Grazia. Macho, 1239, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 4/II/1981; J. Grazia. 2 fêmeas, 1147, 1146, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 11-17/III/1982; J. Grazia. Fêmea, 1186, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 13/III/1982; J. Grazia. Macho, 1189, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 16/III/1982; J. Grazia. Fêmea, 1223, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 17/III/1982; J. Grazia col. 2 machos, 1050, 1051 e 3 fêmeas, 1049, 1048, 1047, Brasil, RS, Aceguá. Sanga Cinco Salsos BR 153; 29/III/2006; Schwertner & Cohen col. 31°36'52"S; 54°08'42"O. Fêmea, 1054, Brasil, RS, Dom Pedrito. Rio Santa Maria BR 153; 30/III/2006; Schwertner & Cohen col. 31°08'20"S; 54°22'34"O. Fêmea, 1055, Brasil, RS, Bagé. Arroio Sta. Maria Chicó; 30/III/2006; Schwertner & Cohen col. 31°04'35"S; 54°29'00"O. Macho, Barra do Quaraí, Oeste da Estrada, 24/III/03, 3° varredura. Bunde & Schwertner col.; macho, BR, RS, Canguçu, Rincão da Ronda. Campo. 09/IV/2003, aleatória. Bunde, col.; fêmea, BR, RS, Caçapava do Sul, Pedra do Segredo, Campo borda. 11/V/2003, 3° varredura. Bunde & Schwertner col. Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 15610, Viamão, RS; 8-10/II/1980; M. H. Galileo leg. Fêmea, 15044, Guaíba, RS; 30.XI-2.XII/1979; M. E. L. Souza leg. Macho, 11067, Triunfo, RS; 20/X/1977; H. A.

Gastal leg. Fêmea, 52003, N. Hamburgo, RS; 13/IV/1984; C. J. Becker leg. Fêmea, 11068, Montenegro, RS; 3/XI/1977; M. H. Galileo leg. Fêmea, 46468 e macho, 46474, S. Jerônimo, RS; 29/IV/1982; M. Rosenau leg. 2 machos, 11065, 11066, Triunfo, RS; 20/X/1977; H. A. Gastal leg. Fêmea, 53545 e macho, 53544, Triunfo, RS, Parque Copesul; 30.IV.2003; T. Aguzzoli & A. Barcellos; rede de varredura. Fêmea, 54268, Barra do Ribeiro, RS; (Faz. Boa Vista); 15.V.2003; Equipe Probio col. 30°27'52.2"S; 51°17'18.3"W; rede de varredura. Fêmea, 176244, Barra do Ribeiro, RS; Fazenda Boa Vista; 16.XII.2003; Equipe Probio col. 30°27'34.4"S; 51°16'13.1"W; guarda-chuva ent. Macho, 176779, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 20.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°08'09.9"S; 53°52'32.1"W; guarda-chuva ent. Macho, 177814, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.IV.2005; Schmidt, L. 27°14'12,9"S; 53°58'43,2"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176399, Montenegro, RS; 29.III.2004; R. M. de Moraes. Macho, 11111, Montenegro, RS; 29/IX/1977; V. Pitone leg. Fêmea, 180223, Montenegro, RS; 26.X.2004; R. Moraes col. Fêmea, 175274, Palmares do Sul, RS; Fazenda das Almas; 13.XI.2003; Equipe Probio col. 30°25'22.2"S; 50°40'39.2"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 7551, P. Aleg; IX/52. Fêmea, 176172, Triunfo, RS; P. Copesul; 21.X.2003; Ott, R. & Barcellos, A. Trilha Mirante do Umbu; guarda-chuva ent. Sexo?, 16010, Viamão. Sexo?, 15888, Guaíba.

***Tropidosteptes* Uhler, 1878**

Espécie-tipo: *Tropidosteptes cardinalis* Uhler, 1878

Diagnose: Corpo alongado, distintamente pontuado, revestido de pubescência curta, semi-reta. Cabeça com vértice finamente marginado, fronte estriada, olhos contíguos à margem anterior do pronoto, grandes, granuloso; fronte arredondada, clipeo saliente, rostro alcançando as coxas medianas ou posteriores. Antenômeros cilíndricos, antenômero I aproximadamente de comprimento igual à largura do vértice, antenômero II quatro vezes mais longo que o I, antenômeros III e IV muito curtos. Pronoto fortemente pontuado entre calos e entres estes e o colar. Hemiélitro pontuado (Carvalho, 1986c).

Tropidosteptes cribratus (Stål, 1860)

(Fig. 98. Fonte: Carvalho, 1986c)

Distribuição: Peru. Brasil: MG, RJ, SC, MT, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Guaíba, Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 machos, 178107, 178373 e 3 fêmeas, 178375, 178376, 178377, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 26.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'30,1"S; 53°51'00,9"W; guarda-chuva ent. Macho, 178445 e ? 178446, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'38,5"S; 53°57'46,8"W; guarda-chuva ent. 2 machos, 177730, 177731, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 27.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'22,5"S; 53°50'37,1"W; guarda-chuva ent. 2 fêmeas, 177526, 177527, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 26.IV.2005; Schmidt, L. 27°13'30,1"S; 53°51'00,9"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 54818, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 29.X.2003; Moura, L. & Heydrich, I. 27°13'02,1"S; 53°51'08,3"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175071, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 31.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'34,3"S; 53°51'18,1"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175583, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 04.V.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L.. 27°14'17,2"S; 53°58'35,5"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176895, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 21.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°13'19,6"S; 53°51'06,1"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177010, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°10'09,4"S; 53°51'08,0"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177072, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177541, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 26.IV.2005; Schmidt, L. 27°12'41,1"S; 53°51'16,6"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177579, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 27.IV.2005; Schmidt, L. 27°10'44,0"S; 53°50'50,3"W; guarda-chuva ent. Macho, 177561, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 27.IV.2005; Schmidt, L. 27°11'22,5"S; 53°50'37,1"W; guarda-chuva ent. Macho, 178005, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'50,3"S; 53°57'30,4"W; guarda-chuva ent. Sexo ? 175683, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 05.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. &

Heydrich, I. 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent. 16202, Guaíba. 15761, Porto Alegre.

Tropidosteptes hirsutus (Distant, 1884)

(Fig. 99. Fonte: Carvalho, 1986c)

Distribuição: Bolívia, Costa Rica, El Salvador, México, Peru. Brasil: MG, BA, SC, MT, PR, RJ, PA, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo)

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 fêmeas, 176728, 176724 e macho, 176725, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 19.X.2004; Barcellos, A. & Schmidt, L. armadilha luminosa (Luiz de Queiroz).

Tropidosteptes sp. 1

(Fig. 100)

Distribuição: Brasil: RS (São Borja).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 13341, São Borja, RS; 8/XI/1979; H. Bischoft leg.

Tropidosteptes sp. 2

(Fig. 101)

Distribuição: Brasil: RS (Barra do Ribeiro: Fazenda Guará).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176138, Barra do Ribeiro, RS, Fazenda Guará; 19/XII/2003; A. Carvalho. 30°29'10"S; 51°22'34.6"W; guarda-chuva ent.

Tropidosteptes sp. 3

(Fig. 102)

Distribuio: Brasil: RS (Porto Alegre, Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleo do MCNZ, RS. Fêmea, 13448, Porto Alegre, RS; 29-30/X/1979; M. H. Galileo leg. Macho, 176922, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'19.6"S; 53°51'06.1"W; guarda-chuva ent.

Tropidosteptes n. sp.

(Fig. 103)

Distribuio: Brasil: RS (Maquiné: Estão Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: No registrada.

Material examinado: Na coleo do MCNZ, RS. 185 machos e 26 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging. 77 machos e 82 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T2 – fogging. 4 machos e 3 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T3 – fogging. 6 machos e 5 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T4 – fogging. macho e fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T6 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); VII.2006; T1 – fogging. 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); X.2006; T1 - fogging. 3 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T5 - fogging. 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); VII.2006; T10 – fogging.

4.5.3. Chave para as Tribos e os Gêneros de Phylinae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul

- 1 . Unhas com parempódios lamelados e carnosos, recurvados no ápice; hemiélitros e geralmente tórax e abdome revestidos com cerdas prateadas escamiformes arranjadas em tufos ou faixas transversas (PILOPHORINI).....*Sthenaridea* Reuter, 1885 (p. 89)
- 1' . Unhas com parempódios em forma de cerda; corpo não revestido com cerdas prateadas escamiformes arranjadas em tufos ou faixas transversais..... 2
- 2 . Espécies com manchas e faixas nos hemiélitros e base do cúneo.....
(LEUCOPHOROPTERINI)..... *Tytthus* Fieber, 1864 (p. 91)
- 2' . Espécies sem manchas e faixas nos hemiélitros, cúneo, às vezes, com manchas e faixas em sua base (PHYLINI) 3
- 3 . Antenômeros I e II fortemente engrossados (fusiformes); (cabeça pontuda entre as antenas)*Caiganga* Carvalho & Becker, 1957 (p. 91)
- 3' . Antenômeros I e II cilíndricos 4
4. Corpo predominantemente negro com hemiélitros apresentado uma faixa branca transversa e manchas brancas no ápice do cório. Fêmeas geralmente braquípteras
.....*Spanagonicus* Berg, 1883 (p. 93)
- 4' . Corpo de coloração clara, pálido-amarelada com manchas ou faixas coloridas, geralmente avermelhadas ou castanhas; fêmeas macrópteras.....
.....*Platyscytus* Reuter, 1907 (p. 92)

SUBFAMÍLIA PHYLINAE Douglas & Scott, 1865

TRIBO PILOPHORINI Carvalho, 1958

Sthenaridea Reuter, 1885

Espécie-tipo: *Sthenaridea pusilla* Reuter, 1885

Diagnose: Espécies de coloração escura, negra, corpo liso, porte pequeno abaixo de 2,5 mm. Parempódio convergente, a presença de cerdas escamosas, achatadas, brilhantes no tórax, pleura e às vezes, no dorso e região ventral do abdome. Genitália masculina com a vésica em forma tubular, simples, sem gonoporo secundário evidente (Schuh & Schwartz, 1988).

Sthenaridea carmelitana (Carvalho, 1948)

(Fig. 104. Fonte: Capriles, 1969)

Distribuição: Peru, México, Paraguai, Nicarágua, Argentina. Brasil: MG, RJ, SC, MT, RS* (Montenegro).

Plantas hospedeiras: Cyperaceae: *Cyperus rotundus* L. Poaceae: *Sorghum vulgare* Pers., *Zea mays* L., *Panicum maximum* Jacq., *Panicum numidianum* Lam., *Eleusine coracana* (L.) Gaertn.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 machos, 180220, 180222, Montenegro, RS; 8.XI.2004; R. Morais col. Macho, 180221, Montenegro, RS; 26.X.2004; R. Morais col.

Sthenaridea sp. 1

(Fig. 105)

Distribuição: Brasil: RS: (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Montenegro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 175166, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 28.X.2003; Barcellos, A. & Moura, L. armadilha luminosa (Luiz de Queiroz). Macho, 176395, Montenegro, RS; 13.IV.2004; R. M. de Morais col. Fêmea, 175682, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 05.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent.

TRIBO LEUCOPHOROPTERINI Schuh, 1974

Tytthus Fieber, 1864

Espécie-tipo: *Capsus geminus* Flor, 1860

Diagnose: Espécies de porte pequeno com padrão de cor geralmente preta, esverdeada ou verde amarelada. Cabeça arredondada anteriormente; pronoto em forma de sino, calos fracamente marcados e cobertos por pubescência ereta; rostro alcançando as coxas posteriores (Capriles, 1969).

Tytthus neotropicalis (Carvalho, 1954)

(Fig. 106. Fonte: Capriles, 1969)

Distribuição: Equador, Peru. Brasil: MG, RJ, RS* (Cachoeirinha, Triunfo: Parque Copesul, Palmares do Sul: Lagoa do Casamento,).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 fêmeas, 46311, 46319, Cachoeirinha, RS; 24/XII/1980; M. E. L. de Souza leg. ? 54244, Palmares do Sul, RS; Banhado (2º) margem; Lagoa do Casamento; 27/X/2003; H. A. Gastal leg. PROBIO; Coleta padronizada; ponto 002 – Gateados. Fêmea, 176153 e macho, 176154, Triunfo, RS; Parque Copesul; 21.X.2003; Barcellos, A. & Schmidt, L.; rede de varredura.

TRIBO PHYLINI Carvalho, 1958

Caiganga Carvalho & Becker, 1957

Espécie-tipo: *Caiganga antennata* Carvalho & Becker, 1957

Diagnose: Antenômero I mais curto que a largura da cabeça, fortemente engrossado e estreitado para a base, antenômero II elíptico, fortemente engrossado, pelo menos duas vezes mais comprido que o antenômero I; antenômeros III e IV muito finos. Rostro alcançando ou ultrapassando a coxa posterior; coxa posterior fortemente alargada em comparação com as outras pernas. (Ferreira *et al.*, 2005).

Caiganga antennata Carvalho & Becker, 1957

(Fig. 107. Fonte: Ferreira *et al.* 2005)

Distribuição: Brasil: SC, RS (Triunfo: Parque Copesul).

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Fêmea, 176391, Triunfo, RS; Parque Copesul; 21.X.2003; Barcellos, A. & Schmidt, L.; rede de varredura, em Ferreira *et al.*, 2005.

Platyscytus Reuter, 1907

Espécie-tipo: *Platyscytus binotatus* Reuter, 1907

Diagnose: Espécies com o corpo coberto com um tipo de pubescência, ou pubescência misturada com pêlos lanosos, porém nunca com a presença de pêlos escamosos. Cabeça com clípeo normal; olhos bem removidos da margem anterior do pronoto; antenômeros I e II normais, cilíndricos, de grossuras diferentes, porém mais grossos que o III e IV. Antenômero I igual ou menor que a largura do vértice. Pronoto liso ou rugoso (Carvalho, 1955).

Platyscytus tucuruensis Carvalho, 1981

(Fig. 108. Fonte: Carvalho, 1981)

Distribuição: Brasil: PA, RS* (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging.

Platyscytus sp. 1

(Fig. 109)

Distribuição: Brasil: RS (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); I.2006; T6 – fogging. 2 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); VII.2006; T6 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp. FEPAGRO); IV.2006; T6 – fogging.

Spanagonicus Berg, 1883

Espécie-tipo: *Spanagonicus* provincialis Berg, 1883

Diagnose: Corpo e fêmures predominantemente negros. Hemiélitros com faixa branca transversa e manchas brancas no ápice do cório. Cabeça fracamente produzida para frente e não se apresenta côncava posteriormente; antenas com antenômero II relativamente curto. Antenômeros fortemente dimórficos sexualmente, sendo os antenômeros I e II muito mais engrossados nos machos que nas fêmeas. As fêmeas são frequentemente braquipteras (Schuh, 1984).

Spanagonicus sp. 1

(Fig. 110)

Distribuição: Brasil: RS (Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 7553, Porto Alegre, RS; 23/II/1953; T. de Lema leg.

4.5.4. Chave para os Gêneros de Orthotylinae (Orthotylini) que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul (Modificado de Carvalho, 1985c)

- 1 . Espécies mirmecomorfas. Embólio com minúsculos tubérculos estridulatórios associados a tubérculos correspondentes no lado interno do fêmur posterior
.....*Sericophanes* Reuter, 1876 (p. 101)
- 1'. Espécies não mirmecomorfas. Embólio sem tubérculos estridulatórios. 2
- 2 . Antenômeros II a IV com espessura semelhante, fusiformes; (pronoto não chagrén; hemiélitros com pelos eretos)..... *Ceratocapsus* Reuter, 1876 (p. 96)
- 2'. Antenômeros II a IV finos, decrescendo em espessura para o ápice 3
- 3 . Pronoto ou hemiélitros distintamente pontuados; (antenômero I de comprimento igual ou menor que a largura do vértice; pronoto estreitado, não sinuado no meio; cúneo triangular ou estreitado, porém não confluyente com a membrana)
..... *Falconia* Distant, 1884 (p. 99)
- 3'. Pronoto e hemiélitros lisos ou rugosos 4
- 4 . Clípeo fortemente comprimido, saliente, arredondado anteriormente; corpo com cerdas longas e eretas; (clípeo visível entre as antenas)
.....*Cyrtotylus* Bergroth, 1922 (p. 99)
- 4'. Clípeo não fortemente comprimido, podendo ser saliente e curvo; pilosidade do corpo variável..... 5
- 5 . Corpo, principalmente pronoto e escutelo com pubescência escamosa, prateada, misturada com cerdas eretas e semi-eretas..... 6
- 5'. Corpo sem pubescência escamosa 7
- 6 . Espécies de coloração esverdeada ou pálido-amarelada; vértice não carenado e sem cerdas eretas; (rostro alcançando as coxas posteriores).....

- *Orthotylus* Fieber, 1858 (em parte) (p. 100)
- 6'. Espécies de coloração negra; vértice carenado com fileira de cerdas eretas; (clípeo curvo e saliente) *Biobiocoris* Carvalho, 1985 (p. 96)
- 7 . Olhos arredondados posteriormente; (olhos contíguos ao colar; cúneo aproximadamente duas vezes mais longo que largo na base).....
- *Adparaproba* Carvalho, 1987 (p. 95)
- 7'. Olhos com margem posterior mais ou menos reta; (rostro alcançando as coxas medianas ou além; antenômero I de comprimento aproximadamente igual à largura do vértice; corpo alongado de lados aproximadamente paralelos)
- *Orthotylus* Fieber, 1858 (p. 100)

SUBFAMÍLIA ORTHOTYLINAE Van Duzee, 1916

TRIBO ORTHOTYLINI Van Duzee, 1916

Adparaproba Carvalho, 1987

Espécie-tipo: *Adparaproba carioca* Carvalho, 1987

Diagnose: Muito próximo do gênero *Paraproba* com o corpo alongado, liso, coberto de pubescência adpressa e cerdas erectas, pernas longas e finas. Distrigue-se deste e de outros gêneros da tribo pela cabeça com olhos contíguos ao colar e o cúneo aproximadamente duas vezes mais longo que largo na base (Carvalho, 1987b).

Adparaproba novateutonia Carvalho, 1987

(Fig. 111. Fonte: Carvalho, 1987b)

Distribuição: Brasil: SC, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 177870, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 29/IV/2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'12,9"S; 53°58'43,2"W; guarda-chuva ent.

Biobiocoris Carvalho, 1985

Espécie-tipo: *Biobiocoris setosus* Carvalho, 1985

Diagnose: Antenômeros II a IV cilíndricos e finos. Corpo oval, liso, levemente rugoso no pronoto e escutelo com pubescência escamosa, prateada, misturadas com cerdas erectas e semi-erectas. Cabeça com olhos salientes, contíguos ao pronoto; vértice carenado com fileira de cerdas erectas; clipeo curvo, saliente, rostro alcançando as coxas medianas, antenas cilíndricas, antenômero I mais grosso que os demais, antenômero II seis vezes mais longo que o I (Carvalho, 1985c).

Biobiocoris n. sp.

(Fig. 112)

Distribuição: Brasil: RS (Tapes: Fazenda São Miguel).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175336, Tapes, RS; Fazenda São Miguel; 18/XII/2003; Equipe Probio. Butiazal. Guarda-chuva ent.

Ceratocapsus Reuter, 1876

Espécie-tipo: *Ceratocapsus lutescens* Reuter, 1876

Diagnose: Espécies de tamanho médio (2,7 a 5,8 mm) com hemiélitros de lados paralelos, oval-alongado. Antenômero I de grossura igual ou pouco mais grosso que o II; III e IV engrossados, de grossura semelhante e aspecto fusiforme. (Carvalho *et al.*, 1983).

Ceratocapsus grandis Henry, 1983

(Fig. 113)

Distribuição: Brasil: RS (Cachoeirinha).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 46308, Cachoeirinha, RS; 20/I/1981; H. A. Gastal leg. Macho, 48360, Cachoeirinha, RS; 18/XI/1980; M. E. L. de Souza leg. Fêmea, 46309, Cachoeirinha, RS; 23/XI/1980; H. A. Gastal leg.

Literatura consultada: Existe um registro desta espécie para o RS em Carvalho *et al.*, 1983.

Ceratocapsus lividipes Reuter, 1912

(Fig. 114)

Distribuição: Brasil: SC, RS* (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 3 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging. Macho e Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); IV.2006; T1 – fogging. 3 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); VII.2006; T1 – fogging. 4 machos e 8 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T3 – fogging. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); X.2006; T3 – fogging. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T4 – fogging. 3 machos e 3 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T5 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T6 – fogging. 2 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); IV.2006; T8 – fogging.

Ceratocapsus n. sp.

(Fig. 115)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo)

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 175982, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 05.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'18,3"S; 53°50'38,4"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175528, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 07.V.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°08'53,9"S; 53°52'00,5"W; guarda-chuva ent. Macho, 175856 e Fêmea, 175855, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'11,0"S; 53°51'48,7"W; guarda-chuva ent.

Ceratocapsus sp. 1

(Fig. 116)

Distribuição: Brasil: RS (Barra do Ribeiro: Fazenda Boa Vista, Porto Alegre: Curso Médio e Foz do Arroio do Salso)

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 fêmeas, 175367, 176242, Barra do Ribeiro, RS, Faz. Boa Vista; 16/XII/2003; Equipe Probio col. 30°27'34,4"S; 51°16'13,1"W; guarda-chuva ent. Macho, 54441, Porto Alegre, RS; Curso Médio do Arroio do Salso; 17.IX.2003; Barcellos, A. próximo a sede do Banrisul; guarda-chuva ent. Fêmea, 54455, Porto Alegre, RS; Foz do Arroio do Salso; 17/IX/2003; Ott, R & Barcellos, A.

Ceratocapsus sp. 2

(Fig. 117)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo)

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176071, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'53,9"S;

53°52'00,5"W; guarda-chuva ent. Macho, 175859, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'11,0"S; 53°51'48,7"W; guarda-chuva ent.

Cyrtotylus Bergroth, 1922

Espécie-tipo: *Cyrtotylus rubricatus* Bergroth, 1922

Diagnose: Corpo revestido de cerdas longas e eretas, com um só tipo de pêlos ou com pêlos lanosos. Clípeo fortemente comprimido, saliente, arredondado anteriormente, visível entre as antenas. Olhos com margem posterior mais ou menos reta, próximo ao pronoto com espaço menor que a grossura do antenômero II. Pronoto e hemiélitros lisos ou rugosos (Carvalho & Ferreira, 1995).

Cyrtotylus rubricatus Bergroth, 1922

(Fig. 118)

Distribuição: Brasil: MG, RJ, RS* (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging. 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); VII.2006; T1 – fogging.

Falconia Distant, 1884

Espécie-tipo: *Falconia caduca* Distant, 1884

Diagnose: Corpo alongado, fortemente pontuado, pubescência curta e semi-ereta. Olhos contíguos ao pronoto. Pronoto em geral visivelmente estreitado no meio, calos grandes, colar deprimido (Carvalho, 1987a).

Falconia guaraniana Carvalho, 1987

(Fig. 119. Fonte: Carvalho, 1987a)

Distribuição: Brasil: SP, MG, RS* (Triunfo: Parque Copesul, Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Sexo?, 54348, Triunfo, RS, Parque Copesul; 29.VII.2003; Ott, R. & Barcellos, A. Macho, 54351, Triunfo, RS, Parque Copesul; 29.IV.2003; Ott, R. & Barcellos, A. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T6 – fogging. 2 machos e 4 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); IV.2006; T7 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); IV.2006; T1 – fogging. 2 fêmeas, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); VII.2006; T1 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); IV.2006; T6 – fogging. 4 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); VII.2006; T6 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); X.2006; T6 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); IV.2006; T8 – fogging. 2 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); VII.2006; T12 – fogging.

Orthotylus Fieber, 1858

Espécie-tipo: *Orthotylus marginalis* Reuter, 1883

Diagnose: Corpo alongado de lados paralelos. Cabeça com antenômeros cilíndricos não fusiformes; antenômero I aproximadamente da largura do vértice; rostro alcançando as coxas medianas ou além. Pronoto e hemiélitros lisos, revestidos por um tipo de pubescência não escamiforme (Carvalho, 1985c).

Orthotylus cf. catarinensis Carvalho, 1985

(Fig. 120)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 178371, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 26.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'41,1"S; 53°51'16,6"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 178109, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 26.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'30,1"S; 53°51'00,9"W; guarda-chuva ent. Macho, 176923, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'19,6"S; 53°51'06,1"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177528, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 26.IV.2005; Schmidt, L. 27°13'30,1"S; 53°51'00,9"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175900, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 04.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'17,2"S; 53°58'35,5"W; guarda-chuva ent.

Orthotylus sp. 1

(Fig. 121)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176716, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 20.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent.

Sericophanes Reuter, 1876

Espécie-tipo: *Sericophanes ocellatus* Reuter, 1876

Diagnose: Espécies mirmecomorfas. Embólio com minúsculos tubérculos estridulatórios associados a tubérculos correspondentes no lado interno do fêmur posterior. Fêmeas podem apresentar braquipterismo ou semi-braquipterismo (Carvalho & Costa, 1988a).

Sericophanes ornatus (Berg, 1878)

(Fig. 122. Fonte: Carvalho & Lorenzato , 1977).

Distribuição: Argentina, Suriname, Bolívia, Paraguai, Chile. Brasil, RJ, MG, SP, GO, ES, SC, PA, CE, RS* (Rio Grande: Estação Ecológica do Taim, Cachoeirinha).

Plantas hospedeiras: Fabaceae: *Medicago sativa* L. Gramíneas em geral.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 46312, Cachoeirinha, RS; 12/I/1981; M. E. L. Souza leg. Na coleção do DZRS, RS. 2 machos, 1210, 1211, Est. Ecol. Taim, RS, Brasil; 16/III/1982; J. Grazia; Globo de luz.

4.5.5. Chave para as Tribos e Gêneros de Bryocorinae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul (Modificado de Carvalho & Ferreira, 1995; Carvalho & Ferreira, 1994)

- 1 . Unhas com parempódios lamelados (não setiformes); (espécies alongadas e finas; corpo liso e brilhante; cabeça com um distinto pescoço; pronoto fortemente constricto anteriormente) (MONALONIINI) *Monalonion* Herrich-Schaeffer, 1850 (p. 105)
- 1' . Parempódios aparentemente ausentes (setiformes) 2
- 2 . Parempódios surgindo na margem interna das unhas; (membrana do hemiélitro com duas células) (DICYPHINI) 4
- 2' . Parempódios não surgindo na margem interna das unhas 3
- 3 . Pseudopulvilos estreitos, surgindo na margem ventral das unhas; (tarsos dilatados distalmente; membrana do hemiélitro geralmente com uma única célula) (BRYOCORINI) *Monalocoris* Dahlbom, 1851 (p. 107)
- 3' . Pseudopulvilos largos e cobrindo quase que inteiramente a superfície das unhas; (peritrema ostiolar com a área evaporatória reduzida) (ECCRITOTARSINI) 5
- 4 . Cabeça com margens laterais atrás dos olhos convergentes e sem uma faixa longitudinal escura atrás dos olhos; margem anterior da cápsula genital truncada com processo bifurcado *Engytatus* Reuter, 1876 (p. 105)

- 4'. Cabeça com margens laterais atrás dos olhos aproximadamente paralelas e com uma faixa longitudinal escura atrás dos olhos; margem anterior da cápsula genital não truncada e sem processo bifurcado..... *Macrolophus* Fieber, 1858 (p. 106)
- 5 . Macho com aréola da membrana do hemiélitro reta; (cúneo se encontrando ou se aproximando ao ápice da membrana; (cúneo arredondado apicalmente)
..... *Neoneella* Costa Lima, 1942 (p. 117)
- 5' . Macho com aréola da membrana do hemiélitro não reta; cúneo não alcançando o ápice da membrana..... 6
- 6 . Rostro curto, atingindo no máximo o meio do mesosterno; (olhos retos em suas margens posteriores e internas; clipeo bem desenvolvido, saliente).....
..... *Adneella* Carvalho, 1960 (p. 111)
- 6'. Rostro ultrapassando o meio do mesosterno..... 7
- 7 . Cabeça mais larga que longa, profundamente sulcada no vértice, olhos fortemente pedunculados e dirigidos para cima e posteriormente*Sinervus* Stål, 1860 (p. 123)
- 7'. Cabeça não mais larga que longa e sem sulco profundo no vértice; olhos não fortemente pedunculados 8
- 8 . Rostro curto e grosso, alcançando apenas as coxas anteriores..... 9
- 8'. Rostro comprido, alcançando o meio ou ultrapassando o mesosterno 10
- 9 . Cabeça se estendendo entre e abaixo das antenas; fronte estriolada; olhos largos com a margem posterior curvada; área do colar do pronoto estreita
.....*Sysinas* Distant, 1883 (p. 124)
- 9'. Cabeça não se estendendo entre e abaixo das antenas; fronte lisa; olhos pequenos com a margem posterior reta; área do colar do pronoto alargada
..... *Aspidobothrus* Reuter, 1907 (p. 108)
- 10 . Espécies comumente negras; cabeça se estendendo abaixo das antenas; pronoto convexo, geralmente proeminente e mais alto que os hemiélitros..... 11
- 10'. Espécies de outra cor, quando negras, sem cabeça se estendendo abaixo das antenas; pronoto não convexo, proeminente ou mais alto que os hemiélitros..... 13

- 11 . Hemiélitros revestidos por pubescência prateada, sedosa ou lanosa; margem externa dos olhos no mesmo nível que as margens anteriores do pronoto
..... *Cyrtocapsus* Reuter, 1876 (p. 112)
- 11'. Hemiélitros não revestidos por pubescência prateada, sedosa ou lanosa; margem externa dos olhos se estendendo além do nível das margens anteriores do pronoto.. 12
- 12 . Espécies com manchas ou áreas de pruinossidade prateada nos hemiélitros
..... *Pycnoderes* Guerin- Meneville, 1857 (p. 120)
- 12'. Espécies sem pruinossidade prateada nos hemiélitros
..... *Sixeonotus* Reuter, 1876 (p. 123)
- 13 . Espécies lúteas, alaranjadas ou avermelhadas com áreas escuras ou reflexos metálicos; antenômero II mais grosso que o antenômero I.....
..... *Tenthecoris* Scott, 1886 (p. 125)
- 13'. Espécies com outro tipo de coloração; se houver traços de coloração lútea ou avermelhada, antenômero II não mais grosso que o antenômero I..... 14
- 14 . Antenômero I tão grosso quanto o II; espécies predominantemente avermelhadas; (escutelo liso, antenômero I do mesmo tamanho ou pouco mais longo que o vértice)..... *Pachymerocerus* Reuter, 1909 (p. 118)
- 14'. Antenômero I mais fino que o II; espécies não predominantemente avermelhadas, embora possa haver áreas avermelhadas..... 15
- 15 . Espécies com áreas lutescentes e avermelhadas *Neella* Reuter, 1908 (p. 116)
- 15'. Espécies sem áreas lutescentes e avermelhadas 16
- 16 . Espécies alongadas, comprimento 2 vezes maior que a largura ; espécies negras ou negras com áreas pálidas..... *Eccritotarsus* Stål, 1860 (p. 113)
- 16'. Espécies elípticas ou ovais, comprimento menor que duas vezes a largura; espécies avermelhadas ou brancacentas.....
..... *Parafurius* Carvalho & China, 1951 (p. 119)

SUBFAMÍLIA BRYOCORINAE Carvalho, 1957

TRIBO MONALONIINI Reuter, 1892

Monalonion Herrich-Schaeffer, 1850

Espécie-tipo: *Monalonion parviventre* Herrich-Schaeffer, 1850

Diagnose: Espécies de porte médio, alongadas, com corpo liso, glabro e brilhante. Cabeça com um distinto pescoço; antenômero II seis vezes mais longo que o I. Pronoto nitidamente constricto anteriormente; suturas embolio-corial e clavo-corial sem pontuações. Escutelo sem dilatações ou processos cistiformes, pronto e hemiélitros glabros, ângulo apical da aréola da membrana do hemiélitro arredondado. (Carvalho & Ferreira, 1995; Carvalho, 1972)

Monalonion parviventre Herrich-Schaeffer, 1853

(Fig. 123. Fonte: Carvalho, 1972)

Distribuição: Paraguai. Brasil: PR, SC, RS* (Torres: Parque Estadual de Itapeva, Pinhal, Marcelino Ramos).

Planta hospedeira: Rubiaceae: *Theobroma cacao* L.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 177403 e fêmea, 177402, Torres, RS; P. E. Itapeva; 13.I.2005; A. Barcellos & R. Ott. Fêmea, 7574, Pinhal; 12/02/1940. Macho, 7572, MN; 11/10/1939.

TRIBO DICYPHINI Carvalho, 1958

Engytatus Reuter 1876

Espécie-tipo: *Engytatus geniculatus* Reuter, 1876

Diagnose: Lados da cabeça, atrás dos olhos, convergentes, sem faixa negra longitudinal. Olhos situados medianamente nos lados da cabeça. Rostro alcançando as coxas medianas. Pronoto sem sulco transversal; calos do pronoto e o sulco entre os calos indistintos ou levemente marcados. Pigóforo com projeção em forma de tubérculo do lado direito (Carvalho & Ferreira, 1994).

Engytatus modestus (Distant, 1893)

(Fig. 124. Fonte: Carvalho & Gagné, 1968)

Distribuição: USA, Peru, Paraguai, Nicarágua, El Salvador, Guatemala, México, Chile, Porto Rico, Equador: Galápagos. Brasil: PE, CE, RS* (Guaíba).

Planta hospedeira: Rutaceae: *Citrus* spp. Solanaceae: *Nicotiana tabacum* L.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 16191 e Macho, 16196, Guaíba, RS; 29-30/X/1979; M. E. L. Souza leg.

Macrolophus Fieber, 1858

Espécie-tipo: *Capsus nubilis* Herrich-Schaeffer, 1835

Diagnose: Lados da cabeça atrás dos olhos paralelos dando um aspecto pentagonal à cabeça; cabeça com uma faixa negra longitudinal atrás de cada olho (Carvalho & Ferreira, 1994).

Macrolophus basicornis (Stål, 1860)

(Fig. 125. Fonte: Carvalho, 1945c)

Distribuição: Guatemala, Cuba, Venezuela. Brasil: RJ, MG, SC, GO, RS* (Montenegro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 176396, Montenegro, RS; 13.IV.2004; R. M. de Moraes col. Macho, 176398, Montenegro, RS; 29.III.2004; R. M. de Moraes col. Fêmea, 180231, Montenegro, RS; 8.II.2005; R. M. de Moraes col.

TRIBO BRYOCORINI Carvalho, 1957

Monalocoris Dahlbom, 1851

Espécie-tipo: *Cimex filicis* Linnaeus, 1758

Diagnose: Espécies pequenas (menos de 5.0 mm), predominantemente escuras; cabeça com olhos sésseis; antenômero I igual ou mais curto que a largura do vértice; rostro não se estendendo além do ápice da coxa mediana; pronoto distintamente pontuado; colar do pronoto distinto e não tão largo quanto a grossura do antenômero II; hemiélitros mais ou menos convexos com clavo, cório e membrana distintos; fratura cuneal rasa e estreita; cuneo reto externamente (Carvalho, 1955).

Monalocoris pallidiceps (Reuter, 1907)

(Fig. 126)

Distribuição: Paraguai. Brasil: MG, SC, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175107, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 31.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'05.4"S; 53°50'43.5"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176019, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. Macho, 176920, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'19.6"S; 53°51'06.1"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177041, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 22.X.2004; Schmidt, L. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent. Macho,

177064 e fêmea, 177063, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent.

TRIBO ECCRITOTARSINI Carvalho, 1957

Aspidobothrus Reuter, 1907

Espécie-tipo: *Eccritotarsus dimidiatus* Stål, 1860

Diagnose: Corpo oval, brilhante. Cabeça vertical, triangular, fortemente transversal, obtusamente arredondada entre as antenas; clípeo vertical, comprimido, fortemente saliente na base das antenas; fronte lisa, olhos sésseis, pequenos e com a margem posterior reta; antenômero I afilado no terço basal, mais grosso que os demais antenômeros e quase atingindo o ápice do clípeo; rostro geralmente muito grosso, curto, alcançando as coxas anteriores. Pronoto com a área equivalente ao colar larga, calos longos e oblíquos, convexos, quase retangulares não atingindo a metade do disco que pode ser liso ou levemente pontuado (Felippe, 1985).

Aspidobothrus basalis (Walker, 1873)

(Fig. 127)

Distribuição: Argentina, Brasil: RJ, SC, RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, São Francisco de Paula).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 7534, S. F. de Paula; Rio Grande do Sul – Brasil, I.55; L. Backup leg., Fêmea, 175017, Derrubadas,RS; P. E. Turvo; 29.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°11'58.0"S; 53°58'42.8"W; guarda-chuva ent. Macho, 176832, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 21.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°13'26.4"S; 53°51'02.8"W; guarda-chuva ent. Macho, 54713, Derrubadas, RS; P. E. Turvo; 28.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'48.9"S; 53°57'36.7"W; guarda-chuva ent.

Macho, 54950, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 30.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I.

Literatura consultada: Fêmea e Macho, Schott; RS; Brasilien, registrados em Carvalho, 1980a.

Aspidobothrus designatus (Distant, 1888)

(Fig. 128)

Distribuição: Brasil: RJ, PR, SC, MG, SP, RS* (Farroupilha, São Francisco de Paula, São Francisco de Paula: Barragem dos Bugres, Rio Grande: Estação Ecológica do Taim, Triunfo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 4 fêmeas 7674, 7675, 7676, 7677 e Macho, 7673, DESV. BLAUTH; Mun. Farroupilha; RGS – BR. nov./60. 2 fêmeas, 178509, 178510, S. F. de Paula, RS; (B. dos Bugres); 14/XII/1999; Franceschini, Bonaldo & Silva. Fêmea, 7536, S. F. de Paula; Rio Grande do Sul – Brasil. I.55; L. Backup leg. Fêmea, 48917, Rio Grande, RS; Est. Ecol. Taim; 02/XII/1986; E. H. Backup leg. Fêmea, 11074, Triunfo, RS; 27/X/1977; M.H. Galileo leg.

Aspidobothrus dimidiatus (Stål, 1860)

(Fig. 129. Fonte: Carvalho, 1949)

Distribuição: Brasil: MG, RJ, PR, SP, SC, RS* (São Francisco de Paula, Marcelino Ramos).

Planta hospedeira: Apocynaceae: *Thevetia* sp.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 fêmeas, 7693, 7684, S. F. de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. I.55; L. Backup leg. Sexo?, 7696, M.R.; 15.4.40.

Aspidobothrus latipennis Reuter, 1907

(Fig. 130)

Distribuição: Paraguai. Brasil: PR, RS (Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Fêmea, RS, Stieglmayr; registrada em Carvalho, 1980a; Fêmea, Porto Alegre; em Carvalho, 1949.

Aspidobothrus signaticollis Reuter, 1907

Distribuição: Argentina, Uruguai, Bolívia. Brasil: SC, RJ, RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Esmeralda: Estação Ecológica de Aracuri, São Leopoldo: Banhado Steigleder, Caxias do Sul: Vila Oliva, Triunfo, General Câmara, São Francisco de Paula).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 176619, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 20/X/2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°12'38.5"S; 53°51'15.3"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177170, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 22.X.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. Trilha para o Garcia; guarda-chuva ent. Fêmea, 16418, E.E. Aracuri; Esmeralda, RS; 27/IX/1979; C. J. Becker leg. Fêmea, 10305, Vila Oliva, C. Sul, RS; 5/IV/75; A. Lise leg. Fêmea, 10315, ?, 10318, Vila Oliva, Cx. Sul, RS; 6/IV/75; A. Lise leg. 2 fêmeas, 10319, 10324, Vila Oliva, C. Sul, RS; 6/IV/75; A. Lise leg. Fêmea, 11077, Triunfo, RS; 20/X/1977; H. Bischoff leg. Fêmea, 45414, General Câmara, RS; 7-10/XI/1980; C. J. Becker leg. Fêmea, 7543, S. F. de Paula; Rio Grande do Sul – Brasil.

Literatura consultada: Macho, RS, Stieglmayr; em Carvalho, 1980a.

Aspidobothrus aff. signaticollis Reuter, 1907

(Fig. 132)

Distribuição: Brasil: RS (Maquiné: Rio Forqueta).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do DZRS, RS. 4 fêmeas, 1043, 1044, 1045, 1046, BR. RS. Maquiné-Forqueta; 11.I.2007; Schwertner, C. F. col. 29°33'3"S; 50°11'35"W.

Adneella Carvalho, 1960

Espécie-tipo: *Neella distincta* Carvalho, 1945

Diagnose: Cabeça acuminada na região do clipeo em vista dorsal. Rostro atingindo até o meio do mesosterno, olhos ocupando a maior parte da região lateral da cabeça, levemente pedunculados; clipeo pronunciado e bem visível superiormente. Lados do pronoto nitidamente convergentes para região anterior. Pronoto pontuado, brilhante, calos atingindo a margem lateral. Hemiélitros com pilosidade curta; cúneo tão longo quanto largo, aréola com ângulo apical arredondado. Ausência de dimorfismo sexual no comprimento do cúneo que não atinge o ápice da membrana (Carvalho, 1960b).

Adneella n. sp. 1

(Fig. 133)

Distribuição: Brasil: RS (Torres: Parque Estadual de Itapeva).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 177421, Torres, RS; P. E. Itapeva; 13/I/2005; A. Barcellos, & R. Ott.

Adneella n. sp. 2

(Fig. 134)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 178372, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 26/IV/2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'41,1"S; 53°51'16,6"W; guarda-chuva ent.

Adneella sp. 1

(Fig. 135)

Distribuição: Brasil: RS (Rio Grande: Estação Ecológica do Taim).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 49688, Estação Ecológica do Taim; Rio Grande; 16/X/1985. A. Lise leg.

Cyrtocapsus Reuter, 1876

Espécie-tipo: *Capsus caligeneus* Stål, 1860

Diagnose: Olhos sésseis com a margem externa nivelada com a margem lateral do pronoto. Rostro não alcançando o segmento IV do abdome. Hemiélitros revestidos de pubescência lanosa ou sedosa, prateada; cúneo não atingindo o ápice da membrana. Machos com pigóforo sem prolongamento no lado esquerdo (Carvalho & Ferreira, 1995).

Cyrtocapsus femoralis Reuter, 1892

(Fig. 136)

Distribuição: Venezuela, Guiana Francesa. Brasil: MG, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 fêmeas, 175851, 175858, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'11,0"S; 53°51'48,7"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176072, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'53,9"S; 53°52'00,5"W; guarda-chuva ent.

Eccritotarsus Stål, 1860

Espécie-tipo: *Eccritotarsus nigrocruciatus* Stål, 1860

Diagnose: Espécies alongadas, mais de 2 vezes mais longas que largas. Pronoto pouco estreito na base dos calos. Escutelo liso e não encoberto pelo pronoto. Genitália do macho com parâmero direito característico, ou seja, possui bifurcação (Carvalho & Schaffner, 1986).

Eccritotarsus brotaensis Carvalho & Schaffner, 1986

(Fig. 137. Fonte: Carvalho & Schaffner, 1986)

Distribuição: Brasil: SP, RS* (Triunfo: Parque Copesul).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 53650, Triunfo, RS, Parque Copesul; 19/11/2002; M. P. de Barros. Fêmea, 54290, Triunfo, RS, Parque Copesul; 30/7/2003; Ott, R. & Barcellos, A.

Eccritotarsus carioca Carvalho & Gomes, 1971

(Fig. 138. Fonte: Carvalho & Gomes, 1971a)

Distribuição: Brasil: RJ, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo)

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54712, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 28.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'48.9"S; 53°57'36.7"W; guarda-chuva ent.

Eccritotarsus cascaensis Carvalho & Costa, 1989

(Fig. 139. Fonte: Carvalho & Costa, 1989)

Distribuição: Peru. Brasil*: RS (Porto Alegre: Parque Jardim Botânico)

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176340, Porto Alegre, RS; (Jardim Botânico); 5.IX.2003; R. Moraes.

Eccritotarsus cruxnigra Stål, 1860

(Fig. 140. Fonte: Carvalho, 1953)

Distribuição: Equador, Peru. Brasil: MG, SP, RJ, MT, AM, RS* (Montenegro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 180219, Montenegro, RS; 08.XI.2004; R. Morais col.

Eccritotarsus delicatus (Reuter, 1907)

Distribuição: Brasil: RS.

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Stieglmayr, Rio Grande do Sul; em Carvalho, 1980a.

Eccritotarsus discipennis Stål, 1860

(Fig. 142. Fonte: Carvalho, 1953)

Distribuição: Brasil: RJ, SC, SP, GO, RS (Torres: Parque Estadual de Itapeva, Triunfo, Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 machos, 177352, 177353, Torres, RS; P. E. Itapeva; Mata de Restinga; 13.I.2005; A. Barcellos & R. Ott. Sexo?, 11084, Triunfo, RS; 2/VI/1977; A. Lise leg.

Literatura consultada: Existe um registro desta espécie para Porto Alegre, RS, em Carvalho & Gomes, 1971a.

Eccritotarsus nigrocruciatus Stål, 1860

(Fig. 143. Fonte: Carvalho, 1953)

Distribuição: Brasil: RS.

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Existe um registro de *E. nigrocruciatus*, subespécie *pallidicornis* Reuter para o RS, em Carvalho, 1980a.

Eccritotarsus stieglmayri (Reuter, 1907)

(Fig. 144. Fonte: Carvalho, 1953)

Distribuição: Peru, Bolívia, Argentina. Brasil: SC, PR, RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Triunfo, Santa Maria).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 54861, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 29.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'05.3"S; 53°52'00.6"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175072, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 31.X.2003; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'34.3"S; 53°51'18.1"W; guarda-chuva ent. 2 fêmeas, 11086, 11088, Triunfo, RS; 19/V/1977; E. Backup leg. Macho, 47006, Santa Maria, RS; 6/VII/1982; C. J. Becker leg.

Literatura consultada: Existe um registro desta espécie para o RS em Carvalho, 1980a.

Neella Reuter, 1908

Espécie-tipo: *Eccritotarsus eucosmus* Stål, 1862

Diagnose: Espécies de coloração avermelhada, amarelada ou ambas, com machas ou áreas castanhas, negras ou azuladas. Olhos internamente arredondados e com curvatura interna na margem posterior. Clípeo pouco desenvolvido. Antenômero I sem afilamento na metade basal, muito mais curto que o antenômero II. Rostro atingindo as coxas medianas ou além. Cúneo longo, de comprimento aproximadamente duas vezes mais longo que largo na base, não alcançando o ápice da membrana em ambos os sexos. Pontuações do pronoto fina. Fêmures posteriores normais: não curvos e nem engrossados para o ápice (Carvalho & Ferreira, 1995).

Neella lutescens (Stål, 1860)

(Fig. 145. Fonte: Carvalho, 1945d)

Distribuição: Peru, Paraguai. Brasil: RJ, SP, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176732, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 19.X.2004; A. Barcellos col.; Coleta manual. Início da Trilha do Garcia; coleta manual

Neoneella Costa Lima, 1942

Espécie-tipo: *Neoneella zikani* Costa Lima, 1942

Diagnose: Espécies de coloração avermelhada, amarelada ou ambas, com manchas ou áreas castanhas, negras ou azuladas. Dimorfismo sexual bem evidente com o cúneo dos machos atingindo o ápice da membrana. Veia da membrana do macho reta, cúneo arredondado apicalmente, os ápices contíguos ou separados entre si por uma distância inferior a largura da base do cúneo (Carvalho & Ferreira, 1995; Carvalho, 1960b).

Neoneella argentina Carvalho, 1960

(Fig. 146)

Distribuição: Argentina. Brasil: SC, RS* (Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 5 machos, 7587, 7587, 7587, 7587, 7587, P. Alegre ; R. Gr. do Sul - Brasil

Neoneella bosqi Carvalho, 1946

(Fig. 147, Fonte: Carvalho, 1946c)

Distribuição: Argentina, Paraguai. Brasil*: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Araceae: *Philodendron* sp.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 54730, Derrubadas, RS; P. E. Turvo; 28.X.2003; Ott, R. & Barcellos, A.; (Luz).

Neoneella milzae Carvalho, 1946

(Fig. 148. Fonte: Carvalho, 1946d)

Distribuição: Paraguai. Brasil: RJ, PR, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Araceae: *Philodendron* sp.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 176731, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 19.X.2004; Barcellos, A..Início da Trilha do Garcia; coleta manual.

Neoneella zikani Costa Lima, 1942

(Fig. 149. Fonte: Carvalho, 1946d)

Distribuição: Argentina. Paraguai. Brasil: SC, RS* (Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 7643 e 2 fêmeas, 7649, 7615, Porto Alegre, RS. BR; 17/11/1964; L. Backup col.

Pachymerocerus Reuter, 1909

Espécie-tipo: *Eccritotarsus fairmairei* Stål, 1860

Diagnose: Espécies predominantemente vermelhas com o corpo oblongo-oval, convexo e brilhante. Fronte fortemente inclinada, convexa, clipeo perpendicular, proeminente, gena muito alta; rostrum alcançando pouco além do meio do mesosterno. Antenômeros I e II engrossados, mais longos que a largura da cabeça. Pronoto levemente transversal, colar mais fino que o antenômero I, calos pequenos e ligeiramente convexos; disco fortemente convexo após os calos e fortemente inclinado para o ápice. Hemiélitros convexos, largamente arredondados lateralmente, cúneo fortemente inclinado, membrana com aréola maior, triangular (Carvalho, 1946a).

Pachymerocerus fairmairei (Stål, 1860)

(Fig. 150. Carvalho, 1946a)

Distribuição: Brasil: SC, RJ, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Asteraceae: *Impatiens sultani* Hook.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Sexo?, 54849, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 29.X.2003; Barcellos, A. & Moura, L. 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent. 178374, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 26.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'41,1"S; 53°51'16,6"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175680, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 05.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent. 2 fêmeas, 175526, 175527, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 07.V.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°08'53,9"S; 53°52'00,5"W; guarda-chuva ent.

Pachymerocerus sp. 1

(Fig. 151)

Distribuição: Brasil: RS (Montenegro).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176397, Montenegro, RS; 10/V/2004; R. M. de Moraes.

Parafurius Carvalho & China, 1951

Espécie-tipo: *Eccritotarsus discifer* Stål, 1860

Diagnose: Espécies geralmente com menos de 5.0 mm de comprimento, fortemente alargadas na região mediana, achatadas, cobertas com densa pubescência adpressa, e cabeça muito mais larga que longa. Antenômero I muito mais grosso que o II, IV muito fino. Pronoto finamente pontuado, calos proeminentes, margem posterior

largamente convexa, escutelo com uma depressão mediana basal (Carvalho & China, 1951).

Parafurius discifer (Stål, 1860)

(Fig. 152. Fonte: Carvalho & China, 1951)

Distribuição: Costa Rica, Guatemala, Peru, Argentina, Suriname; Panamá, Porto Rico, Nicarágua. Brasil: MG, GO, MT, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Rubiaceae: *Coffea arabica* L.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 177183, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 22.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. Trilha para o Garcia; guarda-chuva ent.

Pycnoderes Guerin-Meneville, 1857

Espécie-tipo: *Pycnoderes quadrimaculatus* Guerin-Meneville, 1857

Diagnose: Espécies na sua maioria negras. Cabeça com os olhos sésseis cuja margem externa vai além da margem externa do pronoto. Pronoto nitidamente convexo, geralmente proeminente, mais alto que os hemiélitros. Hemiélitro apresentando áreas de pruinose prateada com o embólio muito explanado (Carvalho & Ferreira, 1995).

Pycnoderes albipes (Berg, 1892)

(Fig. 153. Fonte: Carvalho & Carpintero, 1990)

Distribuição: Argentina. Brasil*: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo, Montenegro, Porto Alegre).

Planta hospedeira: Commelinaceae: *Tradescantia fluminensis* Vell.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176620, Derrubadas, RS; P.E. Turvo; 20.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°12'38.5"S; 53°51'15.3"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 180227 e 1 macho, 180229, Montenegro, RS; 8.XI.2004; R. Morais col. 4 machos 180225, 180228, R08, 180224 e fêmea, 180226, Montenegro, RS; 26.X.2004; R. Moraes col. Macho, 7552, P. Alegre, R. Grande do Sul; BRASIL; II/1954; T. de Lema leg.

Pycnoderes incurvus (Distant, 1884)

(Fig. 154)

Distribuição: Colômbia, Equador, Guatemala. Brasil: MG, RS* (Estrela Velha: Barragem de Itaúba).

Plantas hospedeiras: Cucurbitaceae: *Cucurbita pepo* L., *Sechium edule* (Jacq.) Sw.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 178508, Estrela velha, RS (Barragem de Itaúba); 22/X/1998; L. Moura.

Pycnoderes leucopus (Stål, 1860)

(Fig. 155)

Distribuição: Brasil: RJ, SC, RS* (Triunfo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Sexo ?, 11073, Triunfo, RS; 27/X/1977; M. H. Galileo leg.

Pycnoderes quadrimaculatus Guerin-Meneville, 1857

(Fig. 156. Fonte: Capriles, 1969)

Distribuição: Colômbia, Guatemala, Panamá, Porto Rico, Suriname, Cuba, USA, Peru, Honduras, República Dominicana, Nicarágua. Brasil: MG, MT, RS* (Montenegro).

Plantas hospedeiras: Amaranthaceae: *Amaranthus* sp. Fabaceae: *Phaseolus vulgaris* L. Cucurbitaceae: *Cucumis sativus* L., *Cucurbita maxima* Duchesne, Cucurbitaceae spp.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 11120, Montenegro, RS; 06/X/1977; M. H. Galileo leg.

Pycnoderes sixeonotoides Carvalho & Hussey, 1954

(Fig. 157. Fonte: Carvalho & Hussey, 1954)

Distribuição: Argentina, Paraguai. Brasil: MG, SC, RS* (Montenegro).

Planta hospedeira: Commelinaceae: *Commelina virginica* L.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Sexo?, 11103, Montenegro, RS; 06/X/1977; M. H. Galileo leg.

Pycnoderes sp. 1

(Fig. 158)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 175450, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 05.V.2004; Schmidt, L.. 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175656, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 06.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'17,2"S; 53°58'35,5"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 175862, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°09'11,0"S; 53°51'48,7"W; guarda-chuva ent. Sexo?, 175525, Derrubadas, RS; (P.

E. Turvo); 07.V.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. 27°08'53,9"S; 53°52'00,5"W; guarda-chuva ent.

Sinervus Stål, 1860

Espécie-tipo: *Sinervus barensprungi* Stål, 1860

Diagnose: Cabeça mais larga que longa, profundamente sulcada no vértice com os olhos fortemente pedunculados e dirigidos para cima e posteriormente. Hemiélitros paralelos, vítreos e esparçamente pilosos; embólio estreito, cúneo alongado e um tanto curvo em direção ao ápice da membrana; pernas longas e finas (Carvalho, 1945b).

Sinervus baerensprungi Stål, 1860

(Fig. 159)

Distribuição: Brasil: MG, RJ, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Plantas hospedeiras: Musaceae: *Heliconia psittacorum* Sessé & Moc.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho e fêmea, 177186, 177187. Derrubadas, RS; (P. E. Turvo). 22.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. Trilha para o Garcia; guarda-chuva ent. Sexo?, 177188, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo). 22.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. Trilha para o Garcia; guarda-chuva ent. Sexo?, 177189, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo). 22.X.2004; Schmidt, L. & Podgaisky, L. Trilha para o Garcia; guarda-chuva ent.

Sixeonotus Reuter, 1876

Espécie-tipo: *Sixeonotus insignis* Reuter, 1876

Diagnose: Espécies de coloração predominantemente escura com pernas esbranquiçadas e pronoto densamente pontuado. Pronoto e hemiélitros com

pubescência simples. Cabeça com olhos pequenos e projetados lateralmente (Capriles, 1986).

Sixeonotus n. sp.

(Fig. 160)

Distribuição: Brasil: RS (Porto Alegre: Foz do Arroio do Salso).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 54454, Porto Alegre, RS, Foz do Arroio do Salso; 17/IX/2003; Ott, R. & Barcellos, A.

Sysinas Distant, 1883

Espécie-tipo: *Sysinas linearis* Distant, 1883

Diagnose: Corpo brilhante, alongado e de lados paralelos. Espécies pequenas, geralmente com menos de 4.5 mm. Cabeça fortemente pontuda abaixo da base das antenas que são formadas por segmentos cilíndricos; vértice convexo com a margem posterior não carenada; fronte estriada; olhos sésseis; olho e vértice curvos na parte posterior; rostró geralmente muito grosso, curto, alcançando as coxas anteriores (Ferreira *et al.* 2007).

Sysinas pallidipes (Stål, 1860)

(Fig. 161)

Distribuição: Peru, Paraguai. Brasil: RJ, MG, RS* (Maquiné, São Francisco de Paula: Barragem dos Bugres).

Planta hospedeira: Euphorbiaceae: *Sapium haemospermum* Müll. Arg.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 52931, Maquiné, RS; 05-07/III/1998; L. Moura leg. 1 fêmea, 52932, Maquiné, RS; 05-07/III/1998; A. Bonaldo leg. Macho, 178511, S. F. de Paula; (B. dos Bugres); 4/II/1999; L. Moura.

Tenthecoris Scott, 1886

Espécie-tipo: *Tenthecoris bicolor* Scott, 1886

Diagnose: Espécies de coloração vermelha, lútea, preta ou azul-metálico. Olhos sésseis, situados na parte posterior da cabeça (Carvalho & Ferreira, 1995).

Tenthecoris orchidearum (Reuter, 1902)

(Fig. 162. Fonte:)

Distribuição: Brasil: MG, SC, RS (Triunfo: Bom Jardim, Porto Alegre)

Plantas hospedeiras: Orchidaceae: Orchidaceae spp. *Cattleya labiata* Lindl., *Aclandiae* sp., *Laelia perrinii* (Lindl.) Bateman.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Sexo? 7755 e fêmea, 7756, P. Alegre RS-BR; maio 64; M. Becker col. Fêmea, 7560, P. Alegre; R. Gr. Do Sul Brasil. Fêmea, 45396, Bom Jardim - Triunfo, RS; 18/X/1979; C. Mansur leg.

Literatura consultada: Existe um registro desta espécie para Porto Alegre, RS, em Carvalho, 1951.

4.5.6. Chave para as Tribos e Gêneros de Deraeocorinae que ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul

1 . Pronoto com uma linha impressa que vai da região ântero-lateral até a margem posterior dos calos; (pronoto levemente convexo, sem brilho, fortemente pontuado e com a margem posterior reta ou levemente côncava) (CLIVINEMATINI).....
..... *Ofellus* Distant, 1883 (p. 127)

1'. Pronoto sem uma linha impressa	2
2 . Hemiélitros opacos ou ligeiramente translúcidos; embólio variável	3
2'. Hemiélitros total ou parcialmente hialinos, transparentes ou vítreos; embólio fortemente alargados (HYALIODINI).....	4
3 . Espécies usualmente mirmecomorfas; corpo brilhante; escutelo saliente ou com lobo vertical (SURINAMELLINI).....	<i>Eustictus</i> Reuter, 1909 (p. 132)
3'. Espécies não mirmecomorfas; corpo fosco; escutelo, se saliente, nunca com lobo vertical (DERAEOCORINI).....	<i>Lundiella</i> Carvalho, 1951 (p. 132)
4- Abdome com um distinto tubo dorsal; (carena do vértice ausente; rostro se estendendo até a coxa mediana; sutura do colar pontuada; margem lateral dos hemiélitros levemente convexa).....	<i>Hyaliodes</i> Reuter, 1876 (p. 129)
4'- Abdome sem tubo dorsal	5
5 . Antenômero I engrossado (geralmente tortuoso, podendo ser achatado ou foliáceo)	7
5'. Antenômero I cilíndrico	6
6. Corpo alongado; antenômero I possuindo aproximadamente 3 vezes o comprimento da cabeça e nitidamente maior que a largura da cabeça; (antenômero II por volta de 1/3 do antenômero I).....	<i>Annona</i> Distant, 1884 (p. 127)
6'. Corpo ovalado; antenômero I não possuindo 3 vezes o comprimento da cabeça e de tamanho aproximadamente igual a largura da cabeça.....	<i>Antias</i> Distant, 1884 (p. 128)
7 . Antenômero I cilíndrico; antenômero II foliáceo; (embólio alargado).....	<i>Piestotomus</i> Bergroth, 1922 (p. 131)
7'. Antenômero I geralmente de forma irregular; antenômero II cilíndrico, não foliáceo; (clavo com uma única fileira de pontuações próxima à sutura clavo-corial, mas esta, sem pontuações; rostro se estendendo até a coxa posterior ou além)	<i>Posantias</i> Carvalho, 1989 (p. 130)

SUBFAMÍLIA DERAEOCORINAE Carvalho, 1957

TRIBO CLIVINEMATINI Reuter, 1875

Ofellus Distant, 1883

Espécie-tipo: *Ofellus praestans* Distant, 1883

Diagnose: Cabeça fortemente inclinada com vértice convexo; fossa antenal localizada acima da sutura loro-jugal; margem anterior do pronoto se estendendo acima da cabeça quando visto de lado; pronoto levemente convexo, sem brilho, fortemente pontuado com a margem posterior reta ou levemente côncava; margem lateral do pronoto arredondada ou marginada; peritrema ostiolar com um lobo mediano desenvolvido (Ferreira, 2001).

Ofellus guaranianus Carvalho, 1984

(Fig. 163. Fonte: Carvalho, 1984)

Distribuição: Argentina. Brasil: RS (Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: Existem registros desta espécie para Porto Alegre, RS em Carvalho, 1984.

TRIBO HYALIODINI

Annona Distant, 1884

Espécie-tipo: *Ania bimaculata* (Distant, 1884)

Diagnose: espécies de porte médio (4,00 a 6,50 mm). Olhos ocupando todo o lado da cabeça em vista dorsal, e em contato com a margem anterior do pronoto. Primeiro

antênômero 3 vezes o comprimento da cabeça. Pronoto não contrastado e com fileira de pontuações na veia claval assim como na margem interna do embólio (Carvalho & Schaffner, 1977).

Annona fuscata Carvalho & Schaffner, 1977

(Fig. 164. Fonte: Carvalho & Schaffner, 1977)

Distribuição: Brasil: MG, RJ, GO, MT, SP, SC, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 175899, Derrubadas, RS; (P. E. Turvo); 04/V/2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'17,2"S 53°58'35,5"W; guarda-chuva ent. Macho, 175817, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 05/V/2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'07,4"S; 53°50'53,4"W; guarda-chuva ent. Macho, 176692, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 20/X/2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°12'38.5"S; 53°51'15.3"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 176871, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21/X/2004; L. Schmidt & L. Podgaisky. 27°13'26.4"S; 53°51'02.8"W; guarda-chuva ent. Fêmea, 177001, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 21/X/2004; L. Schmidt & L. Podgaisky. 27°10'09,4"S; 53°51'08,0"W; guarda-chuva ent. Macho, 177042 e Fêmea, 177043, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 22/X/2004; L. Schmidt. 27°14'08,9"S; 53°58'43,9"W; guarda-chuva ent.

Antias Distant, 1884

Espécie-tipo: *Antias subaeratus* Distant, 1884

Diagnose: Corpo alongado com pubescência ereta, longa, vértice marginado, olhos grandes, nitidamente granuloso, ocupando a maior parte da região lateral da cabeça, atingindo a gula e contíguos ao pronoto; antenas cilíndricas, antênômero I aproximadamente igual à largura da cabeça. Pronoto fortemente pontuado, colar

largo e calos reduzidos. Hemiélitros finamente rugosos pontuados, suturas embóio-corial e clavo-corial com pontuações (Carvalho, 1982a).

Antias sp. 1

(Fig. 165)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 machos, 175726, 175727, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 06/V/2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°14'08,2"S; 53°58'39,4"W; guarda-chuva ent.

Hyaliodes Reuter, 1876

Espécie-tipo: *Capsus vitripennis* Reuter, 1876

Diagnose: Cabeça estreita atrás dos olhos, com antenômeros cilíndricos, antenômero I mais curto que a largura da cabeça; olhos afastados do colar por uma distância aproximadamente igual à grossura do colar. Tarsos com unhas longas, angularmente curvadas (aproximadamente 90°). Escutelo sem projeções. Hemiélitros hialinos ou vítreos, embólio alargado, membrana com uma aréola (Carvalho, 1945b).

Hyaliodes sp. 1

(Fig. 166)

Distribuição: Brasil: RS (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 176018, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 07.V.2004; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'53,9"S;

53°52'00,5"W; guarda-chuva ent. Na coleção do DZRS, RS. Sexo?, Mata marg. L. Emboaba. Tramandaí, RS. 18/IX/1986. Grazia, Vecchio e Fernandes.

Posantias Carvalho, 1989

Espécie-tipo: *Antias lucidus* Berg, 1892

Diagnose: Corpo pontuado, pubescente e brilhante com áreas avermelhadas. Cabeça com os olhos contíguos ao pronoto; antenômero I fortemente engrossado, às vezes de aspecto achatado, foliáceo; antenômero II cilíndrico, por vezes de forma irregular, tortuoso, revestido de pubescência abundante e curta; rostro atingindo as coxas medianas. Pronoto pontuado. Hemiélitro pontuado principalmente nas comissuras clavo-corial e embólio-corial (Carvalho 1982b, Carvalho & Gomes 1972).

Posantias lucidus (Berg, 1892)

(Fig. 167. Fonte: Carvalho & Gomes, 1972)

Distribuição: Argentina. Brasil: RJ, SP, RS (Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Literatura consultada: RGS, 1950, P. Alegre, J. Becker col.; em Carvalho & Gomes, 1972.

Posantias cf. lucidus (Berg, 1892)

(Fig. 168)

Distribuição: Brasil: RS (Triunfo, Farroupilha, Tenente Portela).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 11104, Triunfo, RS; 27/X/1977; E. Buckup leg. Fêmea, 12970, Farroupilha, RS; 29/IX/1978; A. Lise leg. Macho, 48510, Tenente Portela, RS; 15/I/1985; A. Lise leg.

Piestotomus Bergroth, 1922

Espécie-tipo: *Deraeocoris dahlbomi* Stål, 1860

Diagnose: Corpo alongado, suboval, revestido de pubescência fina, ereta. Olhos ocupando quase toda a região lateral da cabeça e alcançando a gula, vértice finamente sulcado, marginado, rostrando atingindo o ápice das coxas anteriores ou o meio do mesosterno. Antenômero I engrossado, porém nunca foliáceo, sempre pelo menos duas vezes mais longo que largo, ligeiramente curvo para fora, fortemente afilado na base, menor que a largura da cabeça; antenômero II foliáceo, espatulado, afilado para as extremidades. Pronoto pontuado, colar largo, calos pequenos. Hemiélitro translúcido, comissura embólio-corial e clavo-corial com uma fileira de pontuações, clavo e cório rugoso pontuados, embólio largo e laminado; membrana pilosa, biareolada (Carvalho, 1974).

Piestotomus dahlbomi (Stål, 1860)

(Fig. 169. Fonte: Carvalho, 1974)

Distribuição: Brasil: RJ, SC, RS* (São Francisco de Paula: Floresta Nacional de São Francisco de Paula).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do DZRS, RS. Fêmea, 1057, BR. RS. S. Franc. de Paula FLONA, inspeção; 18.III. 2007; C. F. Schwertner col.

TRIBO SURINAMELLINI

Eustictus Reuter, 1909

Espécie-tipo: *Megacoelum grossum* Uhler, 1887

Diagnose: Espécies de coloração escura com antenômeros cilíndricos, fronte estriada e calos do pronoto fracamente delineados. Margem lateral do pronoto carenada. Hemiélitro pontuado apenas no clavo e área anterior do cório e às vezes, no embólio (Capriles, 1969).

Eustictus amazonicus Carvalho, 1988

(Fig. 170. Fonte: Carvalho, 1988)

Distribuição: Brasil: AM, RS* (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. 2 machos, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T1 – fogging. : 2 machos e fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); I.2006; T3 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); IV.2006; T8 – fogging. Fêmea, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); X.2006; T14 – fogging.

TRIBO DERAEOCORINI Carvalho, 1957

Lundiella Carvalho, 1951

Espécie-tipo: *Cimatlan pertingens* Distant, 1893

Diagnose: Espécies de porte pequeno (por volta de 4 mm), embólio alargado na base, laminado; cúneo fortemente inclinado com a fratura cuneal larga e margem externa

arredondada. Olhos contíguos ao pronoto, rostro alcançando as coxas medianas. Pronoto fortemente pontuado, colar bem delimitado. Pernas curtas e finas. Hemiélitros com as suturas clavo-corial e cório-emboliar com uma fileira de pontuações; membrana com aréola menor obsoleta ou ausente (Carvalho & Capriles, 1982)

Lundiella rubra Carvalho, 1952

(Fig. 171. Fonte: Carvalho, 1952)

Distribuição: Brasil: MG, RJ, ES, SP, RS* (Derrubadas: Parque Estadual do Turvo).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, 177629, Derrubadas, RS; (P.E. Turvo); 26.IV.2005; Barcellos, A., Ott, R. & Heydrich, I. 27°08'21,6"S; 53°52'50,5"W; guarda-chuva ent.

Lundiella cf. tingomariana Carvalho, 1990

(Fig. 172)

Distribuição: Brasil: RS (Porto Alegre).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 54429, Porto Alegre, RS; Curso Médio do Arroio do Salso; 17.IX.2003; Barcellos, A.

SUBFAMÍLIA CYLAPINAE

TRIBO FULVIINI

Fulvius Stål, 1862

Espécie-tipo: *Fulvius anthocorides* Stål, 1862

Diagnose: Corpo alongado, liso com pilosidade escassa. Cabeça horizontal, olhos largos sem pubescência, contíguos ao pronoto, alcançando a gula inferiormente; vértice não carenado, fronte arredondada, clipeo proeminente, antenômero I mais grosso que os demais; rostro alcançando o meio do abdome ou o pigóforo. Pronoto com colar presente e calos ocupando a metade anterior do disco; mesoscuto largamente exposto, escutelo achatado. Hemiélitros com veia claval proeminente; cúneo mais largo que o embólio e membrana com uma única veia (Carvalho & Costa, 1994).

Fulvius quadristillatus (Stål, 1860)

(Fig. 173. Fonte: Carvalho & Costa, 1994)

Distribuição: Paraguai, Peru, Guatemala. Brasil: MG, SC, RJ, SP, PE, PR, GO, AM, RO, MT, RS* (Viamão).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Fêmea, 15960, Viamão, RS; 7-8/XI/1979; M. E. L. Souza leg.

Fulvius sp 1.

(Fig. 174)

Distribuição: Brasil: RS (Maquiné: Estação Experimental da FEPAGRO).

Planta hospedeira: Não registrada.

Material examinado: Na coleção do MCNZ, RS. Macho, Maquiné, RS; (Est. Exp.FEPAGRO); IV.2006; T1 – fogging.

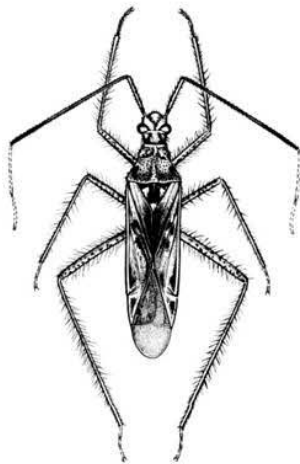


Fig. 11

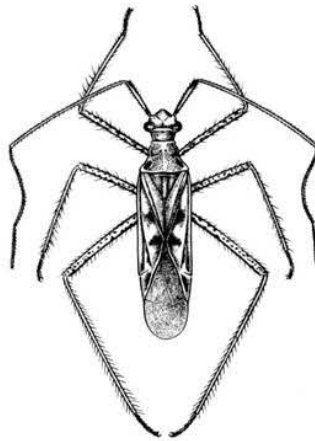


Fig. 12

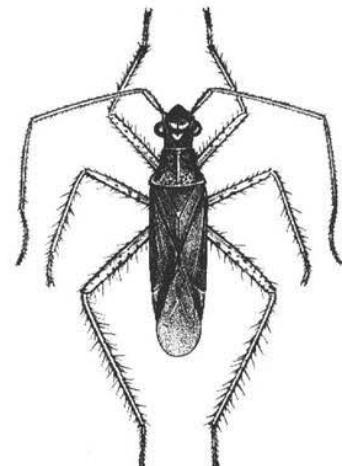


Fig. 13



Fig. 14



Fig. 15

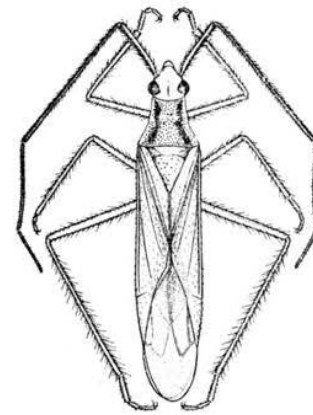


Fig. 16



Fig. 17



Fig. 18



Fig. 19

MIRINAE - Fig.11-17 STENODEMINI: 11 - *Collaria capixaba* Carvalho & Fontes,1981; 12 - *Collaria oleosa* (Distant, 1883); 13 - *Collaria scenica* (Stal, 1859); 14 - *Neotropicomiris costalis* Carvalho & Fontes, 1969; 15 - *Neotropicomiris pilosus* Carvalho & Fontes, 1969; 16 - *Stenodema insuavis* (Stal, 1860); 17 - *Trigonotylus* sp. 1; Fig 18-19 HERDONIINI: 18 - *Adxenetus petiolatus* (Stal, 1860); 19 - *Paraxenetus annulicornis* Reuter, 1907.

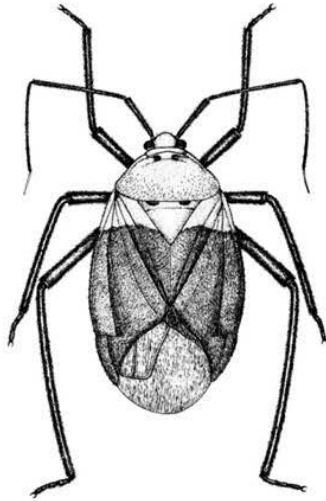


Fig. 20

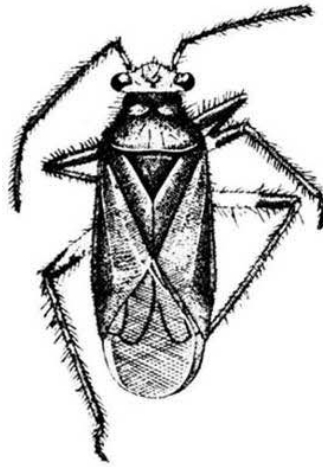


Fig. 21



Fig. 22

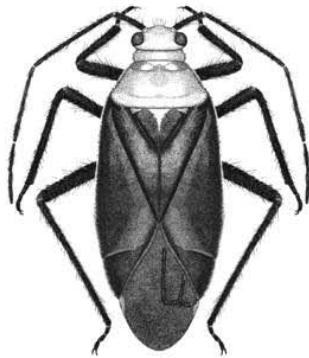


Fig. 23

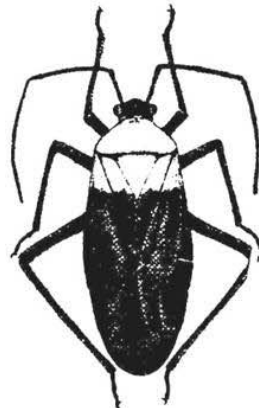


Fig. 24

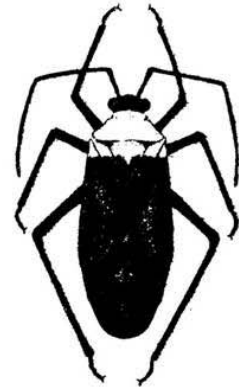


Fig. 25



Fig. 26

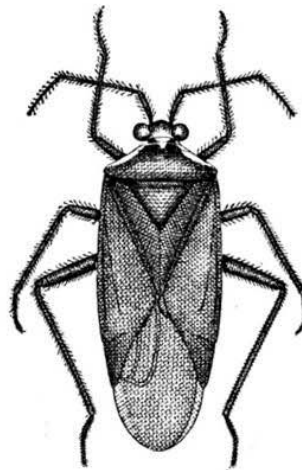


Fig. 27

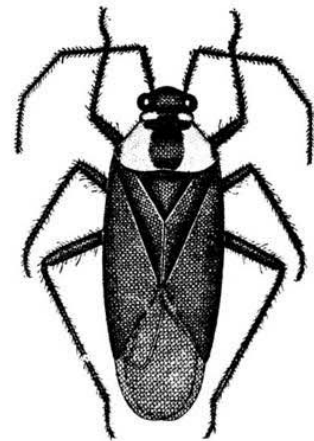


Fig. 28

MIRINAE - Fig.20-28 RESTHENINI: 20 - *Callichilella grandis* (Blanchard, 1843); 21 - *Cephaloresthenia proluteiceps* (Carvalho & Fontes, 1970); 22 - *Mimoncopeltus aff. Nigroapiculatus* (Reuter, 1910); 23 - *Opistheurista derrubadensis* Ferreira & Coelho, 2006; 24 - *Platytylus bicolor* (Le Peletier & Serville, 1825); 25 - *Platytylus handlirschi* Reuter, 1907; 26 - *Platytylus occipitalis* (Berg, 1892); 27 - *Prepops circummaculatus* (Stal, 1854); 28 - *Prepops correntinus* (Berg, 1878).



Fig. 29

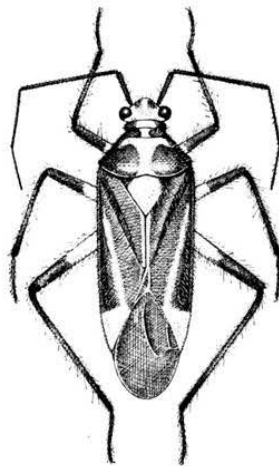


Fig. 30



Fig. 31



Fig. 32



Fig. 33



Fig. 34



Fig. 35



Fig. 36



Fig. 37

MIRINAE - Fig.29-37 RESTHENINI: 29 - *Prepops cf. teutoniamus* Carvalho & Fontes, 1969; 30 - *Prepops cruciferus* (Berg, 1878); 31 - *Prepops notaticollis* (Reuter, 1910); 32 - *Prepops paranaensis* Carvalho & Fontes, 1969; 33 - *Prepops seminiger* (Stal, 1860); 34 - *Prepops* sp. 1; 35 - *Prepops* sp. 2; 36 - *Prepops* sp. 3; 37 - *Prepops* sp. 4.



Fig.38



Fig. 39



Fig. 40



Fig. 41



Fig. 42



Fig. 43



Fig. 44



Fig. 45



Fig. 46

MIRINAE - Figs. 38-42 RESTHENINI: 38 - *Prepops* sp. 5; 39 - *Prepops* sp. 6; 40 - *Prepops* sp. 7; 41 - *Prepops* sp. 8; 42 - *Prepops* sp. 9; Figs. 43-46 MIRINI: 43 - *Calocorisca chontalensis* Distant, 1893; 44 - *Calocorisca villosa* Distant, 1884 ; 45 - *Calocorisca* n. sp; 46 - *Creontiades purgatus* (Stal, 1860).



Fig.47

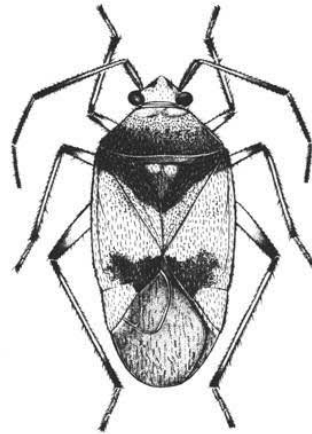


Fig. 48

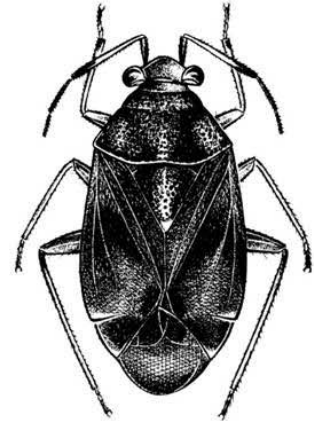


Fig.49

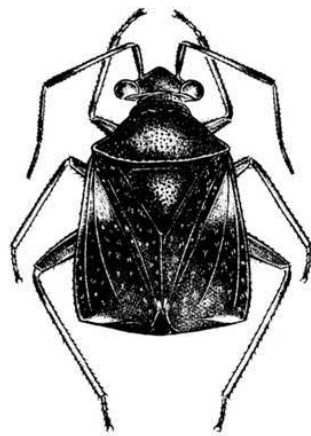


Fig. 50

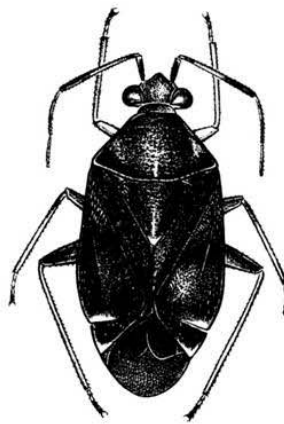


Fig. 51



Fig. 52



Fig. 53



Fig. 54

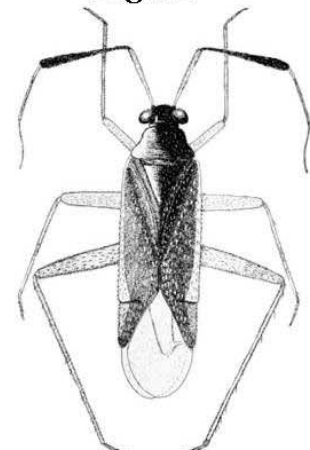


Fig. 55

MIRINAE – Fig.47-55 MIRINI: 47 - *Creontiades* sp. 1; 48 - *Dagbertus bonariensis* (Stal, 1859) ; 49 - *Derophthalma guaraniana* Carvalho & Gomes, 1980; 50 - *Derophthalma minuscula* Carvalho, 1944; 51 - *Derophthalma neotropica* Carvalho & Gomes, 1980; 52 - *Euchilocoris balteatus* (Distant, 1884); 53 - *Euchilocoris* aff. *balteatus* (Distant, 1884); 54 - *Euchilocoris* aff. *sulinus* Carvalho, 1986; 55 - *Gargamus gracilentus* (Stal, 1860).

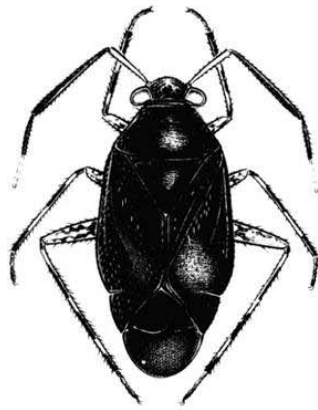


Fig. 56

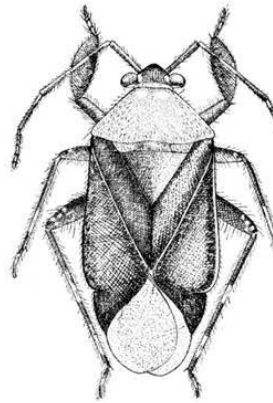


Fig. 57



Fig. 58



Fig. 59



Fig. 60



Fig. 61

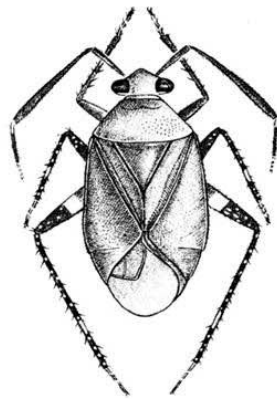


Fig. 62

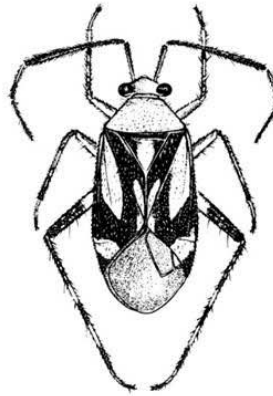


Fig. 63

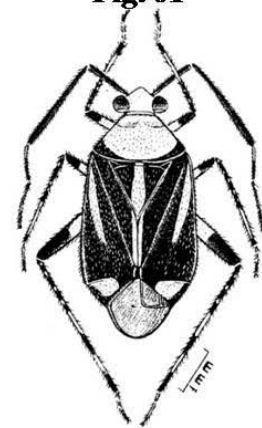


Fig. 64

MIRINAE - Fig.56-64 MIRINI: 56 - *Gauchocoris sulinus* Carvalho, 1980; 57 - *Henicocnemis patellata* Stal, 1860; 58 - *Henicocnemis* n. sp.; 59 - *Henicocnemis* sp. 1; 60 - *Henicocnemis* sp. 2 ; 61 - *Horciasinus argentinus* (Berg, 1878); 62 - *Horciasinus guttatipes* (Reuter, 1907); 63 - *Horciasinus neotropicalis* Carvalho & Carpintero, 1992; 64 - *Horciasinus signoreti* (Stal, 1859).



Fig. 65

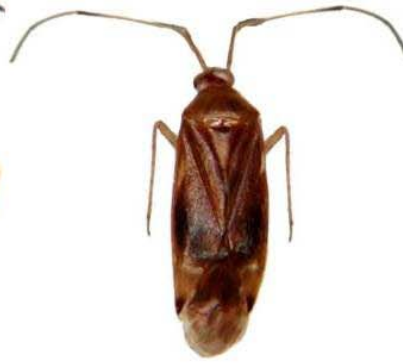


Fig. 66



Fig. 67

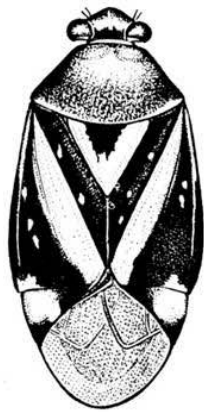


Fig. 68

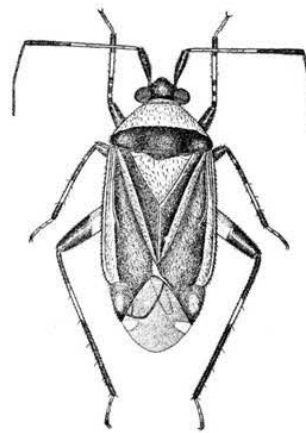


Fig. 69

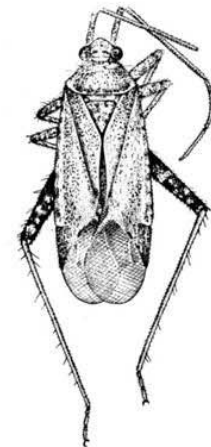


Fig. 70

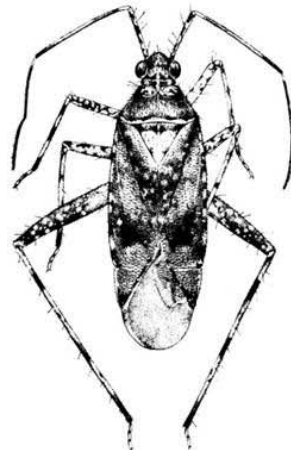


Fig. 71

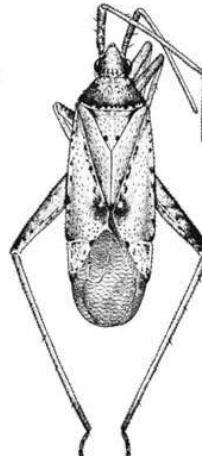


Fig. 72

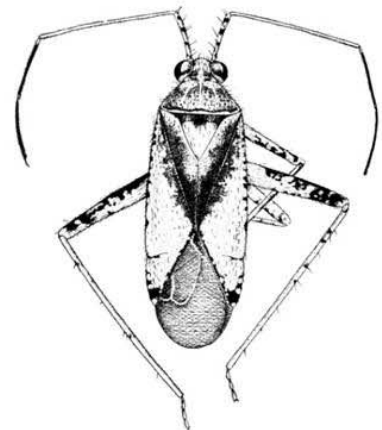


Fig. 73

MIRINAE - Fig.65-73 MIRINI: 65 - *Neostenotus confluentus* Carvalho & Fontes, 1972; 66 - *Neostenotus fuscipennis* (Reuter, 1909); 67 - *Notholopus pachycerus* (Reuter, 1907); 68 - *Horcias nobilellus* (Berg, 1883); 69 - *Lampethusa vianai* Carvalho, 1947; 70 - *Phytocoris aspersus* Carvalho & Gomes, 1970; 71 - *Phytocoris effictus* Stal, 1860; 72 - *Phytocoris guaranianus* Carvalho & Gomes, 1970; 73 - *Phytocoris subvittatus* (Stal, 1860).



Fig.74



Fig. 75



Fig. 76



Fig. 77



Fig. 78



Fig. 79



Fig. 80



Fig. 81



Fig. 82

MIRINAE - Fig.74-82 MIRINI: 74 - *Phytocoris* sp. 1; 75 - *Phytocoris* sp. 2; 76 - *Phytocoris* sp. 3; 77 - *Phytocoris* sp. 4; 78 - *Phytocoris* sp. 5; 79 - *Phytocoris* sp. 6; 80 - *Phytocoris* sp. 7; 81 - *Phytocoris* sp. 8; 82 - *Phytocoris* sp. 9.



Fig. 83



Fig. 84



Fig. 85



Fig. 86



Fig. 87

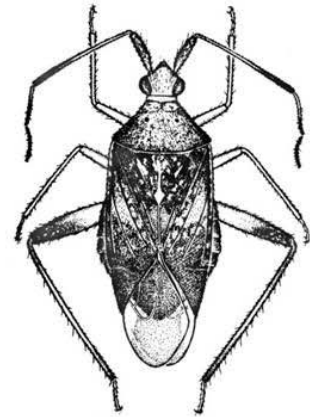


Fig. 88

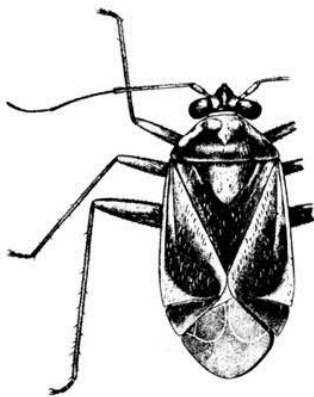


Fig. 89



Fig. 90



Fig. 91

MIRINAE - Fig.83-91 MIRINI: 83 - *Phytocoris* sp. 10; 84 - *Phytocorisca* n.sp ; 85 - *Phytocorisca* sp. 1; 86 - *Piasus cribricollis* (Stal, 1860) ; 87 - *Piasus* n. sp ; 88 - *Poas reuteri* Distant, 1893 ; 89 - *Polymerus testaceipes* (Stal, 1860) ; 90 - *Proba fraudulenta* (Stal, 1860) ; 91 - *Proba vittiscutis* (Stal, 1860).

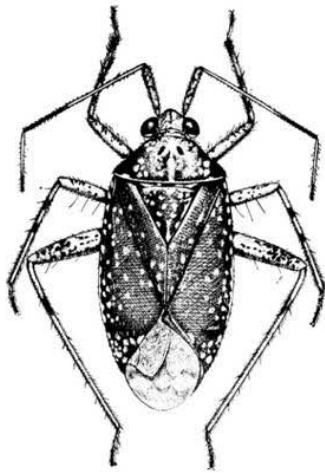


Fig. 92

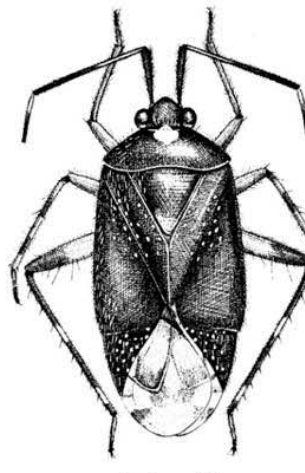


Fig. 93

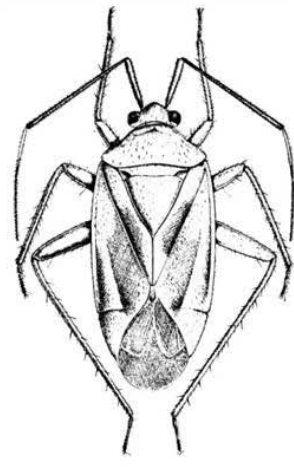


Fig. 94

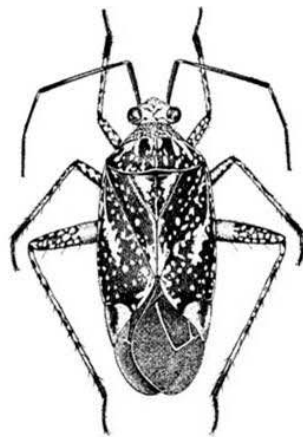


Fig. 95

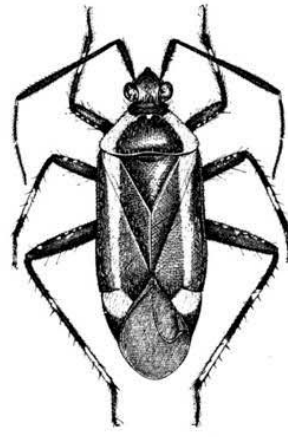


Fig. 96



Fig. 97

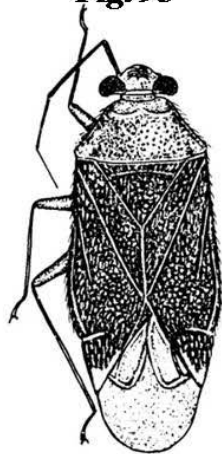


Fig. 98



Fig. 99



Fig. 100

MIRINAE - Fig.92-100 MIRINI: 92 - *Taedia cylapoides* Carvalho & Gomes, 1971; 93 - *Taedia pernobilis* (Reuter, 1907); 94 - *Taedia semilota* (Stal, 1860); 95 - *Taedia stigmosa* (Berg, 1878); 96 - *Taedia sulina* Carvalho, 1954; 97 - *Taylorilygus apicalis* (Fieber, 1861); 98 - *Tropidosteptes cribratus* (Stal, 1860); 99 - *Tropidosteptes hirsutus* (Distant, 1884); 100 - *Tropidosteptes* sp. 1.

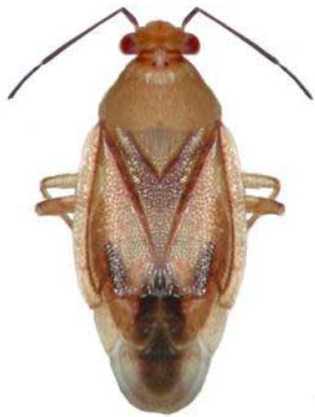


Fig. 101



Fig. 102



Fig. 103

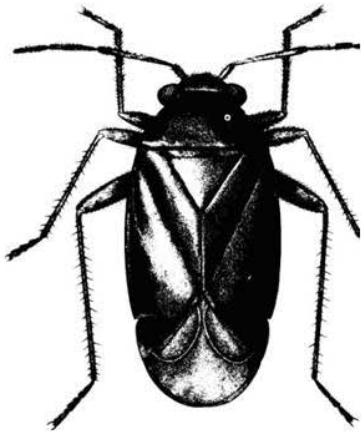


Fig. 104



Fig. 105

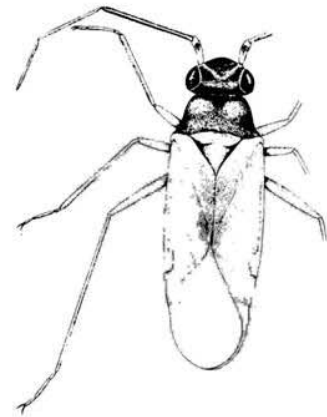


Fig. 106

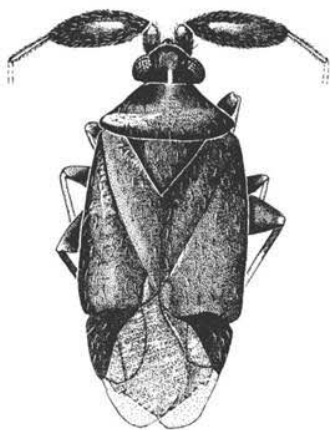


Fig. 107

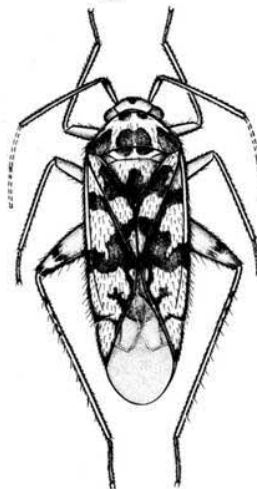


Fig. 108



Fig. 109

MIRINAE - Fig.101-103 MIRINI: 101 - *Tropidosteptes* sp. 2 ; 102 - *Tropidosteptes* sp. 3; 103 - *Tropidosteptes* n. sp ; PHYLINAE - Fig. 104-105 PILOPHORINI: 104 - *Sthenaridea carmelitana* (Carvalho, 1948); 105 - *Sthenaridea* sp. 1; Fig 106 LEUCOPHOROPTERINI: 106 - *Tytthus neotropicalis*; (Carvalho,1954); Fig.107-109 PHYLINI: 107 - *Caiganga antennata* Carvalho & Becker, 1957 ; 108 - *Platyscytus tucuruensis* Carvalho, 1981; 109 - *Platyscytus* sp. 1



Fig. 110

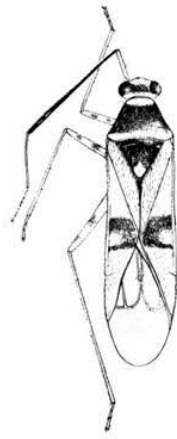


Fig. 111



Fig. 112



Fig. 113



Fig. 114



Fig. 115



Fig. 116



Fig. 117



Fig. 118

PHYLINAE - Fig.110 PHYLINI: 110 - *Spanagonicus* sp. 1; ORTHOTYLINAE Fig.111-118
ORTHOTYLINI: 111 - *Adparaproba novateutonia* Carvalho, 1987; 112 - *Biobiocoris* n. sp ; 113 -
Ceratocapsus grandis Henry, 1983; 114 - *Ceratocapsus lividipes* Reuter, 1912; 115 -
Ceratocapsus n. sp.; 116 - *Ceratocapsus* sp. 1; 117 - *Ceratocapsus* sp. 2; 118 - *Cyrtotylus rubricatus* Bergroth, 1922.

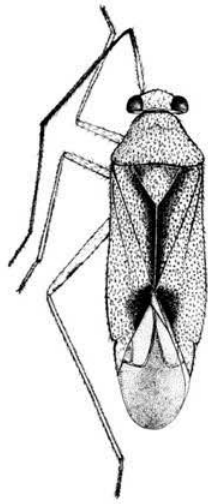


Fig. 119



Fig. 120



Fig. 121

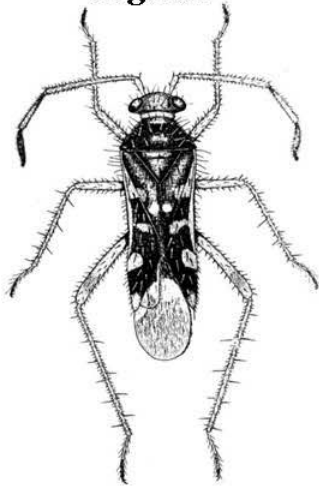


Fig. 122

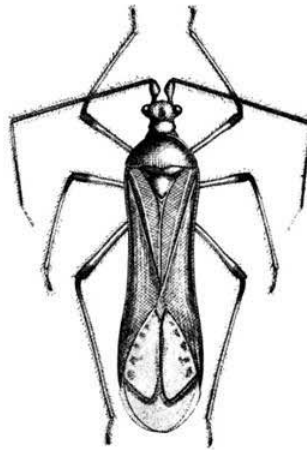


Fig. 123

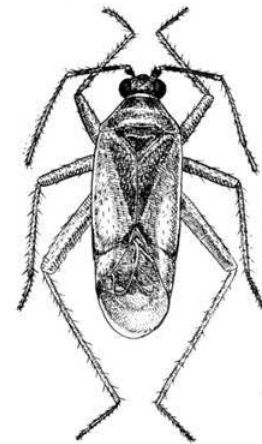


Fig. 124

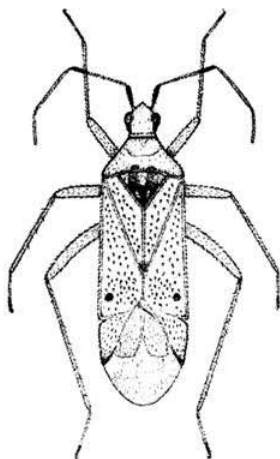


Fig. 125



Fig. 126



Fig. 127

ORTHOTYLINAE - Fig.119-122 ORTHOTYLINI: 119 - *Falconia guaraniana* Carvalho, 1987 ; 120 - *Orthotylus cf. catarinensis* Carvalho, 1985; 121 - *Orthotylus* sp. 1; 122 - *Sericophanes ornatus* (Berg, 1878); BRYOCORINAE - Fig.123 MONALONIINI: 123 - *Monalonion parviventre* Herrich-Schaetter, 1853; Fig.124-125 DICYPHINI: 124 - *Engytatus modestus* (Distant, 1893), 125 - *Macrolophus basicornis* (Stal, 1860); Fig.126 BRYOCORINI: 126 - *Monalocoris pallidiceps* (Reuter, 1907); Fig 127 ECCRITOTARSINI: 127 - *Aspidobothrus basalis* (Walker, 1873).



Fig. 128

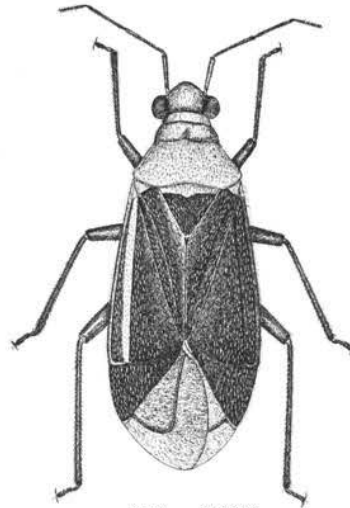


Fig. 129



Fig. 131



Fig. 132



Fig. 133



Fig. 134



Fig. 135



Fig. 136

BRYOCORINAE - Fig.128-136 ECCRITOTARSINI: 128 - *Aspidobothrus designatus* (Distant, 1888); 129 - *Aspidobothrus dimidiatus* (Stal, 1860); 131 - *Aspidobothrus signaticollis* Reuter, 1907; 132 - *Aspidobothrus aff. signaticollis* Reuter, 1907; 133 - *Adneella* n. sp. 1; 134 - *Adneella* n. sp. 2; 135 - *Adneella* sp. 1; 136 - *Cyrtocapsus femoralis* Reuter, 1892.

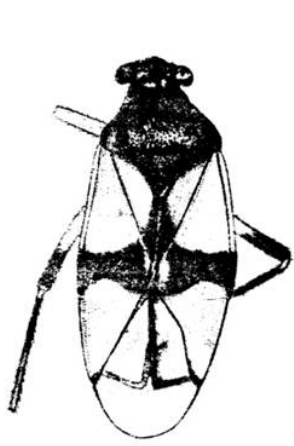


Fig. 137

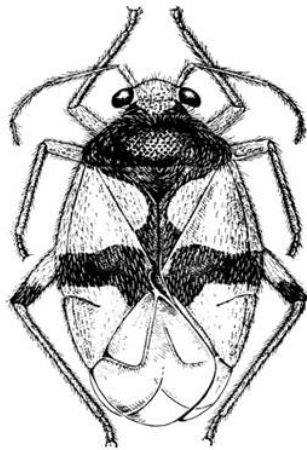


Fig. 138



Fig. 139

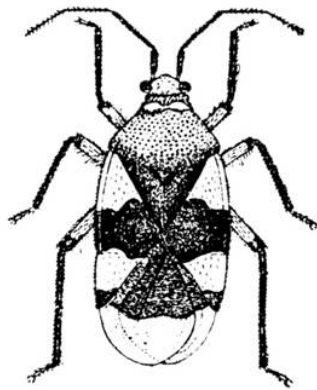


Fig. 140

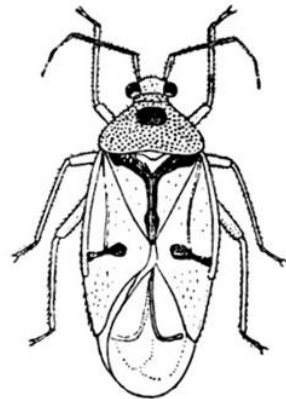


Fig. 142

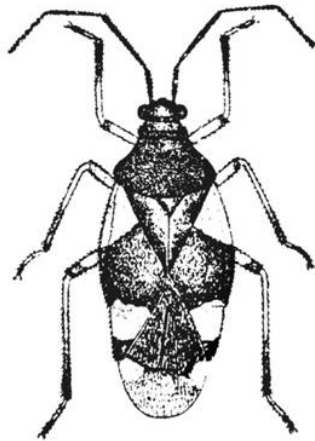


Fig. 143

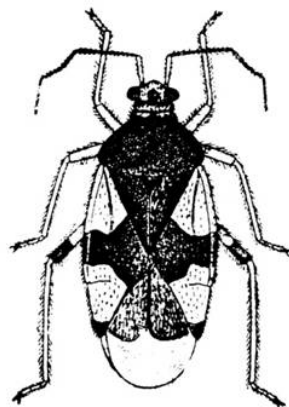


Fig. 144

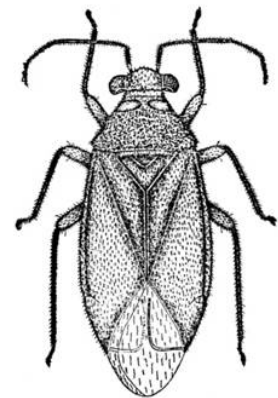


Fig. 145

BRYOCORINAE - Fig.137-145 ECCRITOTARSINI: 137 - *Eccritotarsus brotaensis* Carvalho & Schaffner, 1986; 138 - *Eccritotarsus carioca* Carvalho & Gomes, 1971; 139 - *Eccritotarsus cascaensis* Carvalho & Costa, 1989; 140 - *Eccritotarsus cruxnigra* Stal, 1860; 142 - *Eccritotarsus discipennis* Stal, 1860; 143 - *Eccritotarsus nigrocruciatus* Stal, 1860; 144 - *Eccritotarsus stieglmayri* (Reuter, 1907); 145 - *Neella lutescens* (Stal, 1860).



Fig. 146

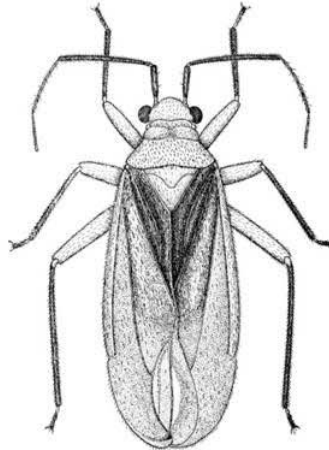


Fig. 147

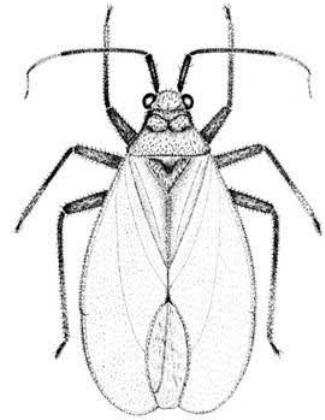


Fig. 148

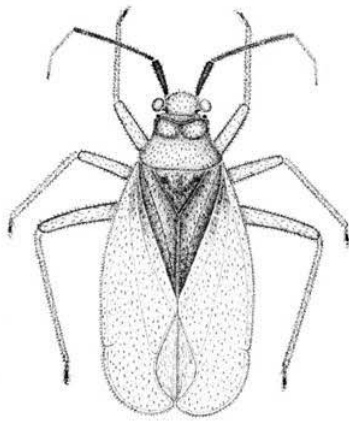


Fig. 149

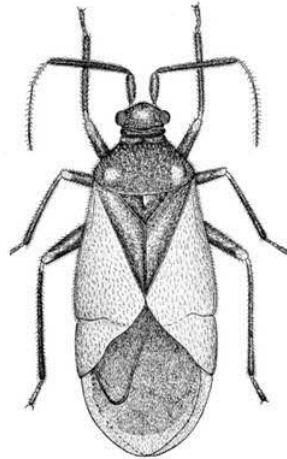


Fig. 150



Fig. 151

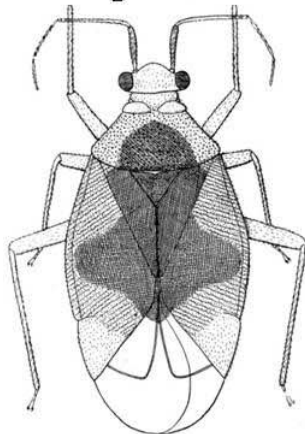


Fig. 152

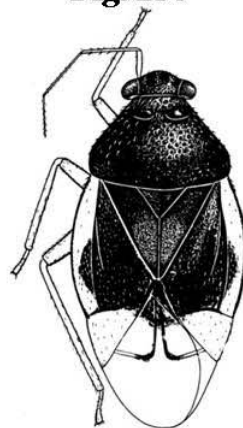


Fig. 153



Fig. 154

BRYOCORINAE - Fig.146-154 ECCRITOTARSINI: 146 - *Neoneella argentina* Carvalho, 1960; 147 - *Neoneella bosqi* Carvalho, 1946; 148 - *Neoneella milzae* Carvalho, 1946; 149 - *Neoneella zikani* Costa Lima, 1942; 150 - *Pachymerocerus fairmairei* (Stal, 1860); 151 - *Pachymerocerus* sp. 1; 152 - *Parafurius discifer* (Stal, 1860); 153 - *Pynoderes albipes* (Berg, 1892); 154 - *Pynoderes incurvus* (Distant, 1884).



Fig. 155

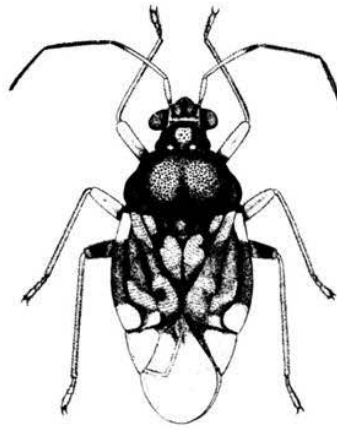


Fig. 156

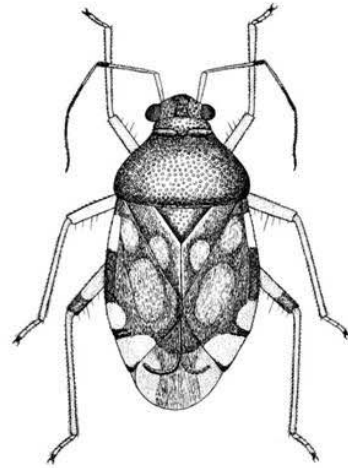


Fig. 157



Fig. 158



Fig. 159



Fig. 160



Fig. 161



Fig. 162

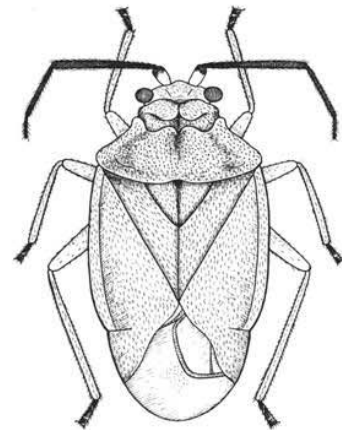


Fig. 163

BRYOCORINAE - Fig.155-163 ECCRITOTARSINI: 155 - *Pycnoderes leucopus* (Stal, 1860); 156 - *Pycnoderes quadrimaculatus* Guerin-Meneville, 1857; 157 - *Pycnoderes sixeonotoides* Carvalho & Hussey, 1954; 158 - *Pycnoderes* sp. 1; 159 - *Sinervus baerensprungi* Stal, 1860; 160 - *Sixeonotus* n. sp.; 161 - *Sysinas pallidipes* (Stal, 1860); 162 - *Tenthecoris orchidearum* (Reuter, 1902); DERAEOCORINAE Fig.163 CLIVINEMATINI: 163 - *Ofellus guaranianus* Carvalho, 1984.

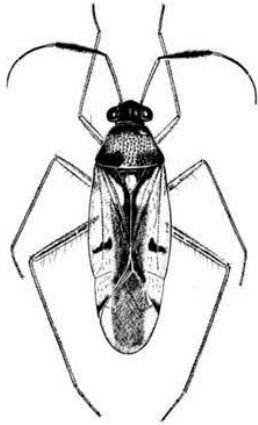


Fig. 164



Fig. 165



Fig. 166

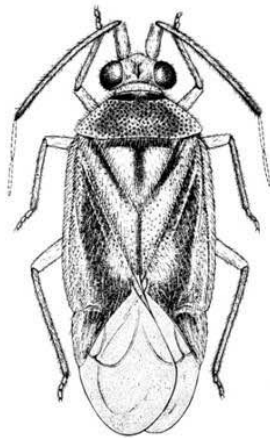


Fig. 167



Fig. 168

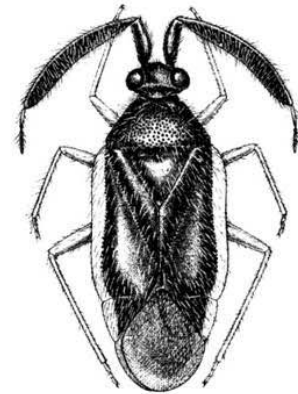


Fig. 169

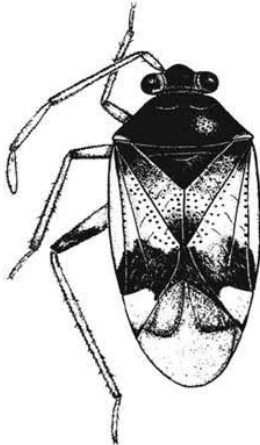


Fig. 170

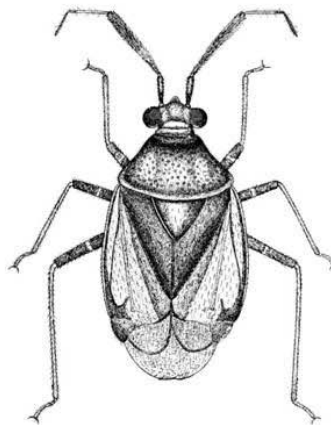


Fig. 171



Fig. 172

DERAECORINAE - Fig.164-169 HYALIODINI : 164 - *Annona fuscata* Carvalho & Schaffner, 1977; 165 - *Antias* sp. 1; 166 - *Hyaliodes* sp. 1; 167 - *Posantias lucidus* (Berg,1892); 168 - *Perissobasis cf. lucidus* (Berg, 1892); 169 - *Piestotomus dahlbomi* (Stal, 1860); 170 - *Eustictus amazonicus* Carvalho, 1988; 171 - *Lundiella rubra* Carvalho, 1952; 172 - *Lundiella cf. tingomariana* Carvalho, 1990.

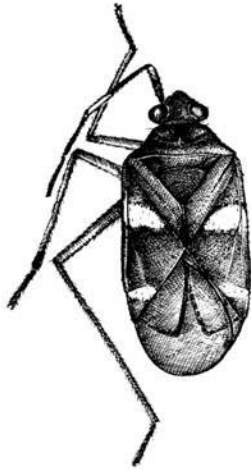


Fig. 173



Fig. 174

CYLAPINAE - Fig.173-174 FULVIINI: 173 - *Fulvius quadristillatus* (Stal, 1860); 174 - *Fulvius* sp 1.

5. CONCLUSÕES

Os 73 gêneros e 164 espécies/morfoespécies identificadas neste trabalho representam um avanço no conhecimento da miridofauna nos diferentes ecossistemas do Rio grande do Sul, que possuía apenas 21 gêneros e 34 espécies documentadas. O aumento de 483% no número de espécies reforça a importância de novos estudos taxonômicos para o estado e também para o restante do país, detentor de grande diversidade e carente de trabalhos nesta área.

Além disso, a reunião de informações de literatura e particulares sobre distribuição e plantas hospedeiras das espécies e o inventário dos períodos do ano em que os adultos foram coletados são importantes para estudos de miridae de importância econômica e indicadores de qualidade ambiental, fornecendo subsídios para futuros estudos complementares.

As chaves de identificação para subfamílias e gêneros constituem uma importante ferramenta para o estudo dos Miridae reportados para o Rio Grande do Sul e para o conhecimento de novos táxons.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atlas Socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul; (<http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/default.asp>) atualizado em: 23/01/2008; acessado em 03/02/2008.
- Becker, F. G.; Ramos, R. A. & Moura, L. A. 2006. Introdução. In: Becker, F. G.; Ramos, R. A. & Moura, L. A. (Orgs.) Biodiversidade. Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, planície costeira do Rio Grande do Sul / Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA / SBF, 388 p.
- Capriles, J. M. 1969. The Miridae of Puerto Rico (Insecta, Hemiptera). Technical Paper 45. 133 p.
- Capriles, J. M. 1986. Concerning Cuban Miridae (Insecta: Hemiptera). Carib. J. Sci. 22: 125-136.
- Carvalho, J. C. M. 1945a. Mirídeos Neotropicais XVI - revisão do gênero *Garganus* Stål (Hemiptera). Bol. Mus. Nac. (n. s.) (Zool.), Rio de Janeiro, 45: 1-15.
- Carvalho, J. C. M., 1945b. Mirídeos Neotropicais: Gêneros *Diaphnidia* Uhler, *Hyaliodes* Reuter *Hyaliodocoris* Knight, *Sinervius* Stål e *Spartacus* Distant, com descrições de espécies novas. Bol. Mus. Nac. (n. s.) (Zool.) 36, 7.
- Carvalho J. C. M. 1945c. Mirídeos Neotropicais: XIX. Gênero *Macrolophus* Fieber, com descrição de duas espécies novas e *Solanocoris* n.g. (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 5 (4): 525-534.
- Carvalho, J. C. M. 1945d. Mirídeos Neotropicais: gêneros *Dioniza* Distant, *Neella* Reuter, *Collaria* Provancher, *Falconia* Distant e *Ophthalmomiris* Berg, com descrições de espécies novas (Hemiptera). Rev. Entomol., 16 (1-2): 158-187.
- Carvalho, J. C. M. 1946a. Mirídeos Neotropicais, XXV: gênero *Pachymerocerus* Reuter e correções de trabalhos anteriores (Hemiptera). Bol. Mus. Nac. (n. s.) (Zool.), Rio de Janeiro, 68:1-15.
- Carvalho, J. C. M. 1946b. Mirídeos Neotropicais, XXI: gêneros *Piasus* Distant e *Euchilocoris* Reuter (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 6 (1): 15-21.

- Carvalho, J. C. M. 1946c. Mirideos Neotropicais, XXIII: Um gênero e três espécies novas colecionadas em Araceae e Bromeliaceae. Bol. Mus. Nac. (n. s.) (Zool.), Rio de Janeiro, 61: 1-11.
- Carvalho, J. C. M. 1946d. Mirideos Neotropicais, XV: Gênero *Neoneella* Costa Lima, com descrições de duas espécies novas. (Hemiptera). Boletim do Museu Nacional (n. s.) (Zool.), Rio de Janeiro 54: 1-8 pp.
- Carvalho, J. C. M. 1947. Mirideos Neotropicais, XXVII: gêneros *Porpomiris* Berg, *Lampethusa* Distant, *Cyrtopeltis* Fieber and *Dicyphus* Fieber (Hemiptera). Bol. Mus. Nac. (n. s.) (Zool.), Rio de Janeiro, 77: 1-43.
- Carvalho, J. C. M. 1949. Mirideos Neotropicais. XXXVII: gênero *Aspidobothrus* Reuter e considerações sobre *A. semiluteus* (Stal) (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 9 (3): 315-326.
- Carvalho, J. C. M. 1951. Neotropical Miridae, XLI: *Tenthecoris orchidearum* (Reuter, 1902) in Britain, and a key to the species of the genus (Hemiptera). Ann. Mag. Nat. Hist., 4: 294-304.
- Carvalho, J. C. M. 1952. Neotropical Miridae, 49: *Koluenia* gen. n. and new species of *Eustictus* Reuter and *Lundiella* Carvalho (Hemiptera). Boletim do Museu Nacional (n. s.) (Zool.), Rio de Janeiro 112: 1-7.
- Carvalho, J. C. M. 1953. Neotropical Miridae, LV: the genus *Eccritotarsus* Stal with descriptions of fourteen new species (Hemiptera). An. Acad. Brasil. Cienc. 25 (4): 469-493.
- Carvalho, J. C. M. 1955. Keys to the genera of Miridae of the world (Hemiptera). Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, Belém 11: 1-151.
- Carvalho, J. C. M. 1957. A Catalogue of the Miridae of the World. Part I. Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro 44: 158 pp.
- Carvalho, J. C. M. 1958a. A Catalogue of the Miridae of the World. Part II. Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro 45: 216 pp.
- Carvalho, J. C. M. 1958b. A Catalogue of the Miridae of the World. Part III. Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro 47: 161 pp.

- Carvalho, J. C. M. 1959. A Catalogue of the Miridae of the World. Part IV. Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro 48: 384 pp.
- Carvalho, J. C. M. 1960a. A Catalogue of the Miridae of the World. Part V. Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro 51: 194 pp.
- Carvalho, J. C. M. 1960b. Mirideos Neotropicais, LXXXVIII: dois novos gêneros do complexo *Neella* Reuter - *Neoneella* Costa Lima (Hemiptera, Heteroptera). Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro, 50: 47-60.
- Carvalho, J. C. M. 1972. Mirideos neotropicais, CXLVI: Gênero *Monalonion* H.-S. 1853 (Hemiptera). An. Acad. Bras. Cienc. 44: 119-143.
- Carvalho, J. C. M. 1974. Mirideos neotropicais, CLXXXVI: Revisão dos gêneros *Auchus* Distant e *Piestotomus* Bergroth (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 34: 495-504.
- Carvalho, J. C. M. 1975a. Neotropical Miridae, CLXXXVIII: on the genera *Dolichomiris* Reuter, *Megaloceroea* Fieber, *Stenodema* Laporte, *Trigonotyliscus* n.gen. and *Trigonotylus* Fieber (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 35 (1): 121-140.
- Carvalho, J. C. M. 1975b. Mirideos Neotropicais, CXCII: descrição de dois subgeneros e espécies novas do gênero *Notholopus* Bergroth (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 53 (3): 369-378.
- Carvalho, J. C. M. 1975c. Mirideos Neotropicais, CXCV: gênero *Opistheurista* Carvalho e descrições de novas espécies da tribo Resthenini (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 35 (3): 553-560.
- Carvalho, J. C. M. 1975d. Mirideos Neotropicais, CLXXXIX: descrições de espécies novas de *Poeas* e *Taedia* (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 35 (2): 167-206.
- Carvalho, J. C. M. 1976. Mirideos Neotropicais, CC: revisão do gênero *Horcias* Distant, com descrições de espécies novas (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 36 (2): 429-472.
- Carvalho, J. C. M. 1980a. Analecta Miridologica, III: observations on type specimens in the Natural History Museums of Wien and Genova (Hemiptera, Miridae). Rev. Brasil. Biol., 40 (4): 643-647.

- Carvalho, J. C. M. 1980b. Mirideos Neotropicais, CCXIX: descrições de um gênero, sete espécies e uma ocorrência nova de mirideos no Brasil (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 40 (2): 297-306.
- Carvalho, J. C. M. 1981. Mirideos Neotropicais, CCXXIV: Descrições de dois gêneros e cinco espécies novas (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 41 (1): 11-18.
- Carvalho, J. C. M. 1982a. Mirideos neotropicais, CCXXIX: Gênero *Antias* Distant com descrições de novas espécies (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 42: 325-333.
- Carvalho, J. C. M. 1982b. Mirideos Neotropicais, CCXXX: descrições de três espécies novas do gênero *Perissobasis* Reuter (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 42(2): 335-340.
- Carvalho, J. C. M. 1985a. Neotropical Miridae, CCLXIV: Descriptions of fourteen new species of the genera *Henicocnemis* Stal, *Neostenotus* Reuter, and *Dagbertus* Distant (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 45 (4): 669-686.
- Carvalho, J. C. M. 1985b. Mirideos Neotropicais, CCXLVIII: dois gêneros e quatorze espécies novas da tribo Clivinemini Reuter (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 44 (3): 313-327.
- Carvalho, J. C. M. 1985c. Mirideos neotropicais, CCLIII: Descrições de novos gêneros e espécies da tribo Orthotylini Van Duzee (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 45: 249-298.
- Carvalho, J. C. M. 1985d. Mirideos Neotropicais, CCLV: descrições de cinco espécies novas e revalidação de *Monalonion decoratum* Monte (Hemiptera). Rev. Brasil. Zool., 3 (4): 169-176.
- Carvalho, J. C. M. 1986a. Neotropical Miridae, CCLXI: genus *Calocorisca* Distant, with descriptions of new species (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 46 (1): 55-77.
- Carvalho, J. C. M., 1986b. Mirideos neotropicais, CCLXVII: Gênero *Euchilocoris* Reuter com descrições de novas espécies (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 46: 257-271.
- Carvalho, J. C. M. 1986c. Neotropical Miridae, CCLXX: Regional species of genus *Tropidosteptes* Uhler (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 46 (2): 401-413.

- Carvalho, J. C. M. 1987a. Mirídeos Neotropicais, CCLXXXIII: espécies sulamericanas do gênero *Falconia* Distant (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 47 (4): 597-614.
- Carvalho, J. C. M. 1987b. Neotropical Miridae, CCXXIX: genus *Adparaproba* n.gen. with descriptions of seven new species (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 47 (4): 573-583.
- Carvalho, J. C. M. 1988. Mirídeos Neotropicais, CCCIII: Ilustrações das espécies de Resthenini descritas por Reuter 1905 da Venezuela (Hemiptera). An. Acad. Brasil. Cienc. 60 (2): 245-250.
- Carvalho, J. C. M. 1990. Mirídeos Neotropicais, CCCXVII: sobre as espécies colecionadas por E. P. Van Duzee, descritas por Reuter, originárias da Jamaica (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 50 (1): 191-220.
- Carvalho, J. C. M. & Capriles, J. M. 1982. Neotropical Miridae, CCXXVIII: genus *Lundiella* Carvalho with descriptions of new species (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 42 (1): 55-61.
- Carvalho J. C. M. & Carpintero, D. L. 1990. Mirídeos Neotropicais, CCCXXIII: redescricao de *Pycnoderes albipes* (Berg, 1892) e descrições de dez espécies novas da fauna sulamericana (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 50 (3): 783-798
- Carvalho, J. C. M. & Carpintero, D. L. 1991. Miridos Neotropicales, CCCXLV: descripcion de un genero y dos especies nuevas; con notas y correcciones sobre la tribu Resthenini (Hemiptera). Rev. Bras. Zool., 7 (1-2): 181-186.
- Carvalho, J. C. M. & China, W. E. 1951. Neotropical Miridae, XLII: on the Eccritotarsoid complex (Hemiptera). Ann. Mag. Nat. Hist., 4: 672-688.
- Carvalho, J. C. M. & Costa, L. A. A. 1988a. Mirídeos Neotropicais, CCXCII: revisão do gênero *Sericophanes* Reuter na América do Sul e América Central. Rev. Brasil. Biol., 48 (4): 897-909.
- Carvalho, J. C. M. & Costa, L. A. A. 1988b. Mirídeos Neotropicais, CCCV: espécies Sul-Americanas do gênero *Proba* Distant (Hemiptera). An. Acad. Brasil. Cienc. 60 (3): 332-334.

- Carvalho, J. C. M. & Costa, L. A. A. 1989. Mirídeos Neotropicais, CCXCV: cinco espécies novas do gênero *Eccritotarus* Stal (Hemiptera). Rev. Brasil. Entomol., 33 (1): 67-74.
- Carvalho, J. C. M. & Costa, L. A. A. 1994. The Genus *Fulvius* from the Americas (Hemiptera: Miridae). Anales Inst. Biol. Univ. Nac. Autón. México, Ser. Zool., 65 (1): 63-135.
- Carvalho, J. C. M. & Costa, L. A. A. 1997. Chaves taxonômicas de subfamílias e tribos de Miridae Hahn, 1831 do Mundo (Insecta, Heteroptera). Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro, 57: 1-49.
- Carvalho, J. C. M. & Ferreira, P. S. F. 1971. Mirídeos neotropicais, CXXXI: Genero *Notholopus* Bergroth (Hemiptera). Rev., Brasil. Biol. 31: 165-173.
- Carvalho, J. C. M. & Ferreira, P. S. F. 1973a. Mirídeos Neotropicais, CLXVI: estudos sobre a tribo Herdoniini Distant. IV - *Adxenetus* gen.nov. (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 33 (Supl.): 115-124.
- Carvalho, J. C. M. & Ferreira, P. S. F. 1973b. Mirídeos neotropicais, CLXXII: Estudos sobre a tribo Herdoniini Distant. X - Gênero *Paraxenetus* Reuter (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 33 suppl.:159-174.
- Carvalho, J. C. M. & Ferreira, P. S. F. 1994. Mirídeos Neotropicais, CCCXCIII: Chave para os gêneros de Dicyphinae Reuter, 1883 (Hemiptera). Revista Ceres 41: 669-675.
- Carvalho, J. C. M. & Ferreira, P. S. F. 1995. Mirídeos Neotropicais, CCCXC: chave para os gêneros neotropicais de Bryocorinae Baerensprung, 1860 (Heteroptera). Rev. Ceres, 42 (243): 469-496.
- Carvalho, J. C. M. & Fontes, A. V. 1969. Mirídeos Neotropicais, CX: sobre a posição sistemática de alguns gêneros da tribo Stenodemini China (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 29 (3): 329-350.
- Carvalho, J. C. M. & Fontes, A. V. 1970. Mirídeos Neotropicais, CXXII: estudos sobre o gênero *Platytylus* Fieber, 1858 (Hemiptera). Studia Entomol., 13 (1-4): 441-462.

- Carvalho, J. C. M. & Fontes, A. V. 1971. Mirideos Neotropicais, CXXXIX: chave sistemática para os gêneros da tribo Resthenini Reuter (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 31 (2): 141-144.
- Carvalho, J. C. M. & Fontes, A. V. 1972a. Mirideos neotropicais, CXLVIII: Redescrição de *Callichilella grandis* (Blanchard) e de *Resthenia gaucha* Carvalho (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 32: 561-564.
- Carvalho, J. C. M. & Fontes, A. V. 1972b. Mirideos Neotropicais, CXLVII: Gênero *Henicocnemis* Stal (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 32 (4): 523-532.
- Carvalho, J. C. M. & Fontes, A. V. 1972c. Mirideos neotropicais, CXLIII: Descrição de dois novos gêneros (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 32: 335--341.
- Carvalho, J. C. M. & Fontes, A. V. 1981. Mirideos neotropicais CCXXV: revisão do gênero *Collaria* Provancher no continente Americano (Hemiptera). Experientiae 27: 11-46.
- Carvalho, J. C. M. & Fontes, A. V. 1983. Mirideos Neotropicais, CCXXXIII: gênero *Dagbertus* Distant - descrições de espécies e revisão das que ocorrem na região (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 43 (2): 157-176.
- Carvalho, J. C. M., Fontes A. V. & Ferreira, P. S. F. 1968. Mirideos Neotropicais, CIV: revisão de tipos do Museu de Historia Natural de Budapeste, Hungria (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 28 (4): 383-401.
- Carvalho, J. C. M., Fontes A. V. & Henry, T. J. 1983. Taxonomy of South American species of *Ceratocapsus*, with descriptions of 45 new species (Hemiptera: Miridae). U. S. Dept Agric. Tech. Bull. 1676: ii + 58 pp.
- Carvalho J. C. M. & Gagné, W. C. 1968. Miridae of the Galapagos Islands (Heteroptera). Proc. Calif. Acad. Sci., 36 (7): 147-219.
- Carvalho, J. C. M. & Gomes, I. da P. 1970. Mirideos Neotropicais, CXIV: algumas espécies de *Phytocoris* Fallen da Argentina, Brasil, Colômbia e Paraguai (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 30 (1): 115-136.
- Carvalho, J. C. M. & Gomes, I. da P. 1971a. Mirideos Neotropicais, CXXX: novas pesquisas no gênero *Eccritotarsus* Stal (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 31 (2): 175 -188.

- Carvalho, J. C. M. & Gomes, I. da P. 1971b. Mirideos Neotropicais, CXXI - revisão do gênero *Taedia* Distant, 1883, na região Neotrópica (Hemiptera). An. Acad. Brasil. Cienc., 43 (1): 249-286.
- Carvalho, J. C. M. & Gomes, I. da P. 1972. Mirideos neotropicais, CXLII: Estudo do gênero *Platybasicornis* Maldonado (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol. 32: 151-155.
- Carvalho, J. C. M. & Gomes, I. da P. 1980. Mirideos neotropicais, CCXVIII: Revisão do gênero *Derophthalma* Berg, 1883 (Hemiptera). Experientiae 26: 93-146.
- Carvalho J. C. M. & Hussey, R. F. 1954. Neotropical Miridae LXXII: On a collection of Miridae (Hemiptera) from Paraguay, with descriptions of three new species. Occ. Pap. Mus. Zool. Univ. Mich., 552: 1-11.
- Carvalho, J. C. M. & Jurberg, J. 1976. Mirideos Neotropicais, CCVI: revisão do genero *Horciasinus* Carvalho & Jurberg (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 36 (4): 811-834.
- Carvalho, J. C. M. & Schaffner, J. C. 1977. Neotropical Miridae, CCX: review of the genus *Annona* Distant (Hemiptera). Rev. Brasil. Biol., 37 (2): 247-265.
- Carvalho, J. C. M. & Schaffner, J. C. 1986. Neotropical Miridae, CCLXXV: Aditonal Species of the Genus *Eccritotarsus* Stål (Hemiptera). Part I. An. Acad. Brasil. Cienc., 58 (3): 303-324.
- Carvalho, J. C. M. & Wagner, E. 1957. A world revision of the genus *Trigonotylus* Fieber (Hemiptera-Heteroptera, Miridae). Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro 43: 121-155.
- China, W. E. 1943. The generic names of British Insects. Part 8. The generic names of the British Hemiptera-Heteroptera, with a check list of the British species. Royal Entomological Society of London. p. 211-342.
- Da Silva, D. B. Alves, R. T. Ferreira, P. S. F. & Camargo, A. J. A. 1994. *Collaria oleosa* (Distant, 1883) (Heteroptera: Miridae), uma praga potencial na cultura do trigo na região dos cerrados. Pesq. agropec. bras., Brasília , 29 (12): 2007-2012.

- Eyles, A. C. & J. C. M. Carvalho. 1975. Revision of the genus *Dolichomiris*, with a revised key to the genera of Stenodemini (Heteroptera: Miridae). J. Nat. Hist. 9: 257-269.
- Falling Rain Genomics, Inc. Global Gazetteer versão 2.1 (<http://www.fallingrain.com/world>) Acessado em 15 de janeiro de 2008.
- Felipe, M. A. 1985. Revisão do gênero *Aspidobothrus* Reuter, 1907 com ênfase na genitália externa de machos e fêmeas. (Hemiptera, Miridae). Rev. Brasil. Biol., 45 (3): 369-385.
- Ferreira, P. S. F. 1978. Taxonomia do gênero *Polymerus* Hahn, 1831 (Hemiptera, Miridae) da América do Sul, região cisandina. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curso de Pós-Graduação em Entomologia, Curitiba, PR., 128p.
- Ferreira, P. S. F. 2001. Diagnoses and description of the world genera of the tribe Clivinematini (Heteroptera: Miridae). Stud. Neotrop. Fauna & Environm., 36 (3): 227-240.
- Ferreira, P. S. F., Martins, D. S. & Hubner, N. 1986. Levantamento, flutuação e análise entomofaunística em mata remanescente da Zona da Mata, Viçosa, Minas Gerais. I. Sphingidae: Lepidoptera. Revista Ceres, v. 33, p. 516-527.
- Ferreira, P. S. F. Paula, A. S. & Martins, D. S. 1995. Análise faunística de Lepidoptera Arctiidae em área de reserva natural remanescente de floresta tropical em Viçosa, Minas Gerais. Anais da Sociedade Entomológica do Brasil, v. 24, p. 123-133.
- Ferreira, P. S. F., Silva, E. R. & Coelho, L. B. 2001. Miridae (Heteroptera) Fitófagos e Predadores de Minas Gerais, Brasil, Com Ênfase em Espécies com Potencial Econômico. Iheringia, Ser. Zool., Porto Alegre, 91: 159-169.
- Ferreira, P. S. F. Salles F. F. Dias L. G. & Coelho L. A. 2005. Corrections of the original description of the genus *Caiganga* and description of the female of *Caiganga antennata* Carvalho & Becker, 1957 (Heteroptera: Miridae: Phylinae). Zootaxa, 1084: 43-48.
- Ferreira, P. S. F. & Coelho L. A. 2006. A new species of *Opistheurista* Carvalho, from Southern Brazil (Heteroptera: Miridae: Mirinae). Zootaxa 1126: 63-68.

- Ferreira, P.S.F., Pires, E.M. De Paula, A.S. & Coelho L.A. 2006. Geographic Distribution of Miridae in Minas Gerais State, Brazil (Hemiptera: Heteroptera). *Zootaxa*. 1123: 1-19.
- Ferreira, P. S. F., Costa, L. A. A. & Coelho, L. A. 2007. Redescription, new records and host plant for *Sysinas centralis* Distant, (Hemiptera: Heteroptera: Miridae). *Zootaxa*. 1581: 45-52.
- Henry, T. J. 2000. The Predatory Miridae: A Glimpse at the other Plant Bugs, P. 17-20. In: Wings (Essay on Invertebrates Conservation). (Shepherd, M.). Portland, Xerces Society. 23 p.
- Henry, T. J & Wheeler Jr., A. G. 1988. Family Miridae Hahn, 1833 (= Capsidae Burmeister, 1835) The Plant Bugs in Henry, T. J. & Froeschner, R. C. (eds.) Catalog of the Heteroptera or true bugs of Canada and the Continental United States. New York, E. J. Brill. p. 251-258.
- Instituto Nacional de Meteorologia (www.inmet.gov.br) Acessado em 14 de fevereiro de 2008
- IBGE-Resolução N°05de10/10/2002) (<http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/default.asp>).
- Leite, P. F. 2002. Contribuição ao Conhecimento Fitoecológico do Sul do Brasil. *Ciência e Ambiente*. 24: 51-73.
- Paula, A. S. & Ferreira, P. S. F. 1998. Fauna de Heteroptera de La Mata do Corrego do Paraíso, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. I. Riqueza y Diversidad Especificas. *Anales del Instituto Biologico de La Universidad Nacional Autonoma del Mexico, Ser. Zool., México*, (69): 39 – 51.
- Paula, A. S. & Ferreira, P. S. F. 2000. Fauna de Heteroptera de La "Mata Do Córrego do Paraíso", Viçosa, Minas Gerais, Brasil. II. Patrones Temporales. Distribución Anual y Estacionalidad. *Anales Inst. Biol. Univ. Nac. Autón. México, Ser. Zool.*, 7 (1): 7-19.
- Quadros, F. L. F. & Pillar, V. de P. 2002. Transições Floresta-Campo no Rio Grande do Sul. *Ciência e Ambiente*. 24: 109-118.
- Schuh, R. T. 1974. The Orthotylinae and Phylinae (Hemiptera: Miridae) of South Africa with a Phylogenetic Analysis of the Ant-mimetic Tribes of the Two Subfamilies for the World. *Entomol. Am.* 47: 1-332.

- Schuh, R. T. 1976. Pretarsal Structure in the Miridae (Hemiptera) with a Cladistic Analysis of Relationships within the Family. *Am. Mus. Novit.* 2601: 39 pp.
- Schuh, R. T. 1984. Revision of the Phylinae (Hemiptera, Miridae) of the Indo-Pacific. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* 177 (1):1-476.
- Schuh, R. T. & Schwartz, M. D. 1988. Revision of the New World Pilophorini (Heteroptera: Miridae: Phylinae). *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* 187:101-201.
- Schuh, R. T. 1995. *Plant Bugs of the World (Insecta: Heteroptera: Miridae). Systematic Catalog, Distributions, Host List, and Bibliography.* New York, The New York Entomological Society. 1329 p.
- Schuh, R. T. & Slater, J. A. 1995. *True Bugs of the World (Hemiptera: Heteroptera), Classification and Natural History.* Cornell & Comstock Publishing Associates. 337 p.
- Schuh, R. T. *Plant Bugs of the World (Insecta: Heteroptera: Miridae) on-line database.* 2002-2005. Version 2. The American Museum of Natural History. Available from: <http://research.amnh.org/pbi/catalog>. Acessado: janeiro 2008.
- Stevens, P. F. 2001. Angiosperm Phylogeny Website. Version 8, June 2007. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Acessado em novembro 2007.
- Tropicos.org. Missouri Botanical Garden. 21 Jul 2008 <<http://www.tropicos.org>>.
- Waechter, J. L. 2002. Padrões Geográficos na Flora Atual do Rio Grande Do Sul. *Ciência e Ambiente.* 24: 93-108.
- Wheeler Jr., A. G. 2000a. Predacious plant bugs (Miridae). *In: Schaefer, C. W. & Panizzi, A. R. Eds. Heteroptera of Economic Importance.* Boca Raton, Crc. P. 657-693.
- Wheeler Jr., A. G. 2000b. Plant Bugs (Miridae) as Plant Pest. *In: Schaefer, C. W. & Panizzi, A. R. Eds. Heteroptera of Economic Importance.* Boca Raton, Crc. P. 37-83.
- Wheeler Jr., A. G. 2001. *Biology of the Plant Bugs (Hemiptera: Miridae). Pests, Predators, Opportunists.* Comstock Publishing associates, Ithaca and London. 507 p.